



Aprovado pelo Parecer nº
006/23/Consun de 25/09/2023 com
atualizações aprovadas no Conselho
Universitário conforme Resolução
053/25 de 11/12/2025.

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO
ARTES VISUAIS - BACHARELADO
CAMPUS JOINVILLE**

Joinville, 2023





FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE – FURJ – MANTENEDORA

Presidente

Alexandre Cidral

Vice-Presidente

Therezinha Maria Novais de Oliveira

Diretor Administrativo

José Kempner

Procuradoria Geral

Ana Carolina Amorim

Universidade da Região de Joinville – Univille – Mantida

Reitor

Alexandre Cidral

Vice-Reitora

Therezinha Maria Novais de Oliveira

Pró-Reitora de Ensino

Patrícia Esther Fendrich Magri

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Paulo Henrique Condeixa de França



Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Yoná da Silva Dalonso

Pró-Reitor de Infraestrutura

Gean Cardoso de Medeiros

Diretor do Campus São Bento do Sul

Eduardo Silva

Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região – Inovaparq – Mantida

Diretor Executivo

Marcelo Leandro de Borba

Elaboração

Reitoria

Vice-Reitoria

Pró-Reitoria de Ensino

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Pró-Reitoria de Infraestrutura

Direção Campus São Bento do Sul

Curso Artes Visuais - Bacharelado - Campus Joinville



SUMÁRIO

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO	8
1.1 Mantenedora.....	8
1.2 Mantida.....	9
1.4 Dados socioeconômicos da região.....	14
1.5 Breve histórico da Furj/Univille	24
1.6 Corpo dirigente.....	34
1.7 Estrutura organizacional.....	36
1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville	39
1.7.2 Universidade da Região de Joinville.....	39
1.7.2.2 Reitoria	45
1.7.2.3 Campi e unidades.....	45
1.7.2.4 Cursos de graduação e programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	46
1.7.2.5 Órgãos complementares e suplementares	47
1.7.2.6 Educação a Distância (Unidade Ead - UNEaD).....	48
1.8 Planejamento Estratégico Institucional (PEI).....	49
1.8.2 A estratégia	50
1.8.3 Objetivos estratégicos	51
1.8.4 Integração do Planejamento Estratégico Institucional com o Curso.....	52
2 DADOS GERAIS DO CURSO	53
2.1 Denominação do curso.....	53
2.1.2 Titulação	53
2.2 Endereços de funcionamento do curso	54
2.3 Ordenamentos legais do curso.....	54
2.4 Modalidade	55
2.5 Número de vagas autorizadas.....	55
2.6 Conceito Enade e Conceito Preliminar de Curso	55
2.7 Período (turno) de funcionamento	55
2.8 Carga horária total do curso	56



2.9 Regime e duração	56
2.10 Tempo de integralização	56
2.11 Formas de ingresso	57
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	57
3.1 Política institucional de ensino de graduação.....	58
3.2 Política institucional de extensão.....	66
3.3 Política institucional de pesquisa.....	75
3.4 Histórico do curso.....	79
3.5 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional)	80
3.6 Proposta filosófica da Instituição e do curso.....	85
3.6.1 Educação para o século XXI	85
3.6.2 Universidade.....	93
3.6.3 Concepção filosófica específica do curso	95
3.7 Objetivos do curso.....	112
3.7.1 Objetivo geral do curso.....	112
3.7.2 Objetivos específicos do curso	112
3.8 Perfil profissional do egresso e campo de atuação	113
3.8.1 Perfil profissional do egresso.....	113
3.8.2 Campo de atuação profissional	113
3.9 Estrutura curricular e conteúdos curriculares	114
3.9.1 Matriz curricular	115
3.9.2 Ementas e referencial bibliográfico.....	118
3.9.3 Integralização do curso.....	165
3.9.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos	168
3.9.5 Atividades extracurriculares.....	172
3.10 Metodologia de ensino-aprendizagem.....	173
3.11 Inovação pedagógica e curricular	177
3.12 Flexibilização curricular	180
3.13 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem	180
3.14 Apoio ao discente	183
3.14.1 Central de Relacionamento com o Estudante	183



3.14.2 Central de Atendimento Acadêmico	185
3.14.3 Programas de bolsa de estudo	186
3.14.5 Assessoria Internacional.....	186
3.14.6 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil.....	188
3.14.7 Coordenação e Área	189
3.14.8 Outros serviços oferecidos	190
3.15 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	192
3.16 Tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem.....	195
3.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem	200
3.18 Material didático	201
3.19 Número de vagas	205
4. GESTÃO DO CURSO E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	206
4.1 Gestão do curso	207
4.2 Colegiado do curso.....	208
4.3 Coordenação do curso	209
4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso	211
4.5 Equipe Multidisciplinar	212
4.6 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes EAD	213
4.7 Corpo docente do curso	213
4.8 Tutores	214
4.9 Conhecimento, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria	215
5 INFRAESTRUTURA	217
5.1 <i>Campus</i> Joinville	218
5.2 Unidade Centro – Joinville.....	221
5.3 Salas/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral.....	223
5.4 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos	224
5.5 Espaço para os professores do curso (sala dos professores).....	225
5.6 Salas de aula.....	225
5.5.1 <i>Campus</i> Joinville	225
5.7 Acesso dos alunos a equipamentos de informática.....	227



5.8 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville).....	231
5.8.1 Espaço físico, horário e pessoal administrativo	232
5.8.3 Acervo	235
5.8.4 Serviços prestados/formas de acesso e utilização	236
5.8.5 Acesso a bases de dados.....	237
5.8.6 Biblioteca virtual Minha Biblioteca	238
5.8.7 Acervo específico do curso.....	238
5.9 Laboratórios.....	239
5.9.1 Laboratórios de formação básica	241
5.9.2 Laboratórios de formação específica.....	242
5.10 Comitê de Ética em Pesquisa e Comitê de Ética na Utilização de Animais	243



1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Mantenedora

Denominação

Fundação Educacional da Região de Joinville – FURJ

CNPJ: 84.714.682/0001-94

Registro no Cartório Adilson Pereira dos Anjos do Estatuto e suas alterações:

- Estatuto da FURJ protocolo 21640, livro protocolo 7A, livro registro 1.º, fls. 002, Registro 2 em 25/5/1995;
- Primeira alteração, protocolo 70379, livro protocolo 48A, livro registro 9A, fls. 104, Registro 1304 em 14/3/2000;
- Segunda alteração, protocolo 121985, livro protocolo A92 em 21/12/2005;
- Terceira alteração, protocolo 178434, livro protocolo 140 em 6/6/2008;
- Quarta alteração, protocolo 190166, livro protocolo A062, fls. 147, Registro 15289 em 9/4/2015.

Atos legais da mantenedora

- Lei Municipal n.º 871 de 17 de julho de 1967 – autoriza o Prefeito a constituir a Fundação Joinvillense de Ensino (Fundaje);
- Lei n.º 1.174 de 22 de dezembro de 1972 – transforma a Fundaje em Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func);
- Lei n.º 1.423 de 22 de dezembro de 1975 – modifica a denominação da Func para Fundação Educacional da Região de Joinville (FURJ).



Endereço da mantenedora

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – Zona Industrial Norte

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9201

www.Univille.br

1.2 Mantida

Denominação

Universidade da Região de Joinville – Univille

Atos legais da mantida

- Credenciamento: Decreto Presidencial s/ n.º de 14/8/1996;
- A última avaliação externa que manteve o credenciamento como Universidade: Portaria MEC 524, de 9 de junho de 2020 publicada no Diário Oficial da União nº 111 de 12 de junho de 2020 retificada no Diário Oficial da União nº 129 de 8 de julho de 2020.

Endereços

- Campus Joinville, sede da Univille

Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3461-9000 - E-mail: univille@univille.br

- Campus São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Tel.: (47) 3631-9100 - E-mail: univillesbs@univille.br



- Unidade Centro – Joinville

Rua Rio do Sul, 270 – Centro – CEP 89202-201 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3431-0600 - E-mail: univillecentro@univille.br

- Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC

Tel.: (47) 3471-3800 - E-mail: univille.sfs@univille.br

- Polo de Educação a Distância Campus Joinville

Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3461-9000 - E-mail: polobomretiro@univille.br

- Polo de Educação a Distância Campus São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Tel.: (47) 3631-9100 - E-mail: polosbs@univille.br

- Polo de Educação a Distância Unidade Centro – Joinville

Rua Rio do Sul, 270 – Centro – CEP 89202-201 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3422-3021 - E-mail: polocentro@univille.br

- Polo de Educação a Distância Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC



Tel.: (47) 3471-3800 - E-mail: polosfs@univille.br

- Polo de Educação a Distância Araquari

Rodovia SC-418, 7.231 – CEP 89245-000 – Araquari – SC

Tel.: (47) 3433-3566 - E-mail: poloaraquari@univille.br

- Polo de Educação a Distância Guaratuba

Rua Vieira dos Santos, 1401 – Centro – CEP 83280000 – Guaratuba – SC

Tel.: (47) 3442-1572 - E-mail: polo guaratuba@univille.br

- Polo de Educação a Distância Barra Velha

Av. Thiago Aguir, 334- Jardim Icarai – CEP 88390000 – Barra Velha – SC

Tel.: (47) 3457-1281 - E-mail: polobarravelha@univille.br

- Polo de Educação a Distância Garuva

Rua Rui Barbosa, 890 – Bairro Centro – CEP: 89248-000 – Garuva – SC

Tel.: (47) 3445 4300 - E-mail: polo garuva@univille.br

- Polo de Educação a Distância Guaramirim

Rua 28 de agosto, 840 – Centro – CEP 89270000 – Guaramirim – SC

Tel.: (47) 3373-0055 - E-mail: pologuaramirim@univille.br

- Polo de Educação a Distância Jaraguá do Sul

Av. Marechal Deodoro da Fonseca, 744 – Centro – CEP 89251700 – Jaraguá do Sul
– SC

Tel.: (47) 3273-1822 - E-mail: polojaragua@univille.br



- Polo de Educação a Distância Itapoá
Rua Wellington Rodrigues Junqueira, 102 – Residência Príncipe – CEP 89249000
– Itapoá – SC

Tel.: (47) 3443-2279 - E-mail: poloitapoa@univille.br

- Polo de Educação a Distância Itaum – Joinville
Terminal de ônibus do Itaum – Rua Monsenhor Gercino, nº 3.875, salas 1, 2 e 4 –
Bairro Itaum – CEP: 89.230-290 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3461-9198 - E-mail: poloitaum@univille.br

- Polo de Educação a Distância Itinga – Joinville
Rua da Solidariedade, 100 – Bairro Itinga – CEP 89235-622 – Joinville – SC

Tel.: (47) 34650165 - E-mail: poloitinga@univille.br

- Polo de Educação a Distância Massaranduba
Rua 11 de novembro, 3715 – Centro – CEP 89108000 – Massaranduba – SC

Tel.: (47) 3379-1574 - E-mail: polomassaranduba@univille.br

1.3 Missão, Visão e Valores Institucionais da Univille

Missão

Promover, enquanto universidade comunitária, formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade socioambiental.

Visão

Ser reconhecida nacionalmente como uma universidade comunitária, sustentável, inovadora, empreendedora, internacionalizada e de referência em ensino, pesquisa e extensão.



Valores institucionais

Ética

Construção de relacionamentos pautados na transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos promovem o exercício da cidadania e da democracia.

Cidadania

Participação democrática, proatividade e comprometimento promovem o desenvolvimento pessoal e o bem-estar social.

Integração

Ação cooperativa e colaborativa com as comunidades interna e externa constrói o bem comum.

Inovação

Gerar e transformar conhecimento científico e tecnológico em soluções sustentáveis e aplicáveis contribui para o desenvolvimento socioeconômico.

Empreendedorismo

Relacionar-se com a capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços e negócios.

Responsabilidade socioambiental

Gestão de recursos e ações comprometidas com o equilíbrio socioambiental favorecem a qualidade de vida.

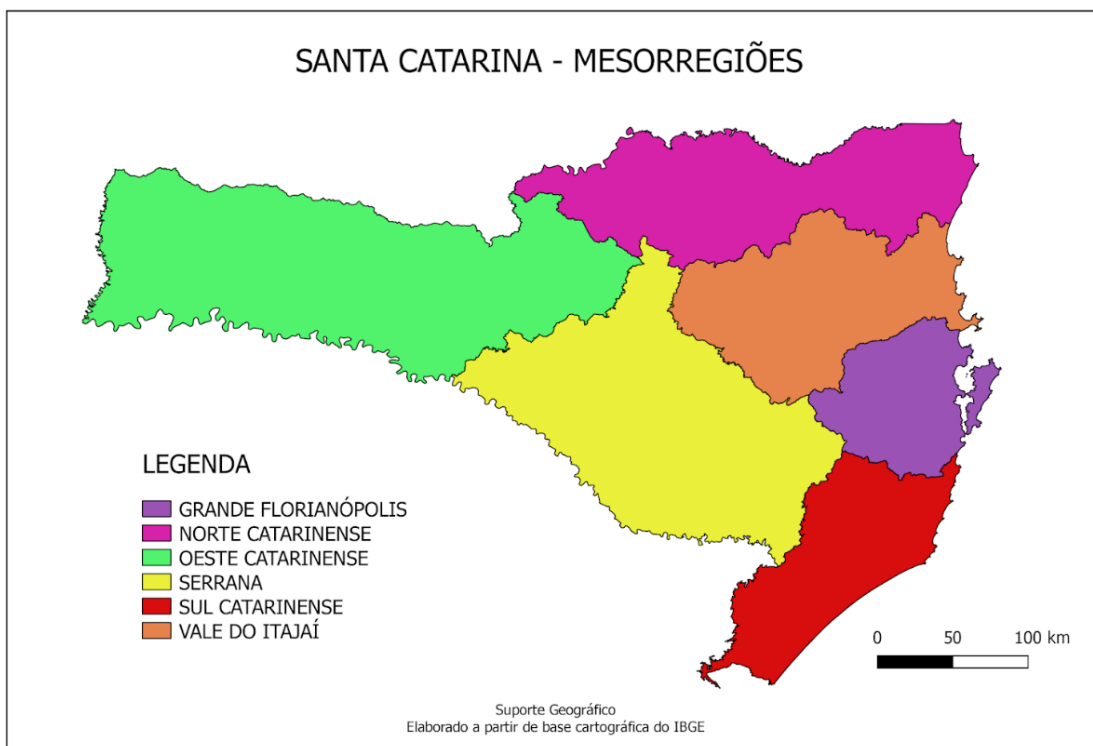


1.4 Dados socioeconômicos da região

Do ponto de vista geográfico, o norte catarinense (figura 1) possui uma rica mistura de relevos, climas, vegetações e recursos hídricos. Tais aspectos ganham importância quando articulados à história da ocupação humana, especialmente na microrregião de Joinville, que remonta a 6 mil anos (BANDEIRA; OLIVEIRA; SANTOS, 2009). Conforme pesquisas arqueológicas desenvolvidas por profissionais que atuam na Univille e no Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville, até o momento foram identificados 150 sítios de tipologia sambaqui, isto é, formações de conchas construídas por povos que habitaram o litoral do Brasil no período pré-colonial (BANDEIRA, 2005). Também de acordo com pesquisas históricas e antropológicas, no século XVI predominavam na região grupos tupis-guaranis (BANDEIRA, 2004), os quais foram paulatinamente desaparecendo ou se deslocando de maneira fragmentada, à medida que portugueses e vicentistas empreenderam a conquista do território, valendo-se do trabalho de africanos combinado com o antigo sistema colonial. Contudo, no século XIX, parte da área foi transformada em terras dotais quando Dona Francisca, irmã de D. Pedro II, se casou com o filho do Rei da França (Luís Felipe I), o Príncipe de Joinville, Francisco Fernando de Orleans.

Em 1849, mediante a assinatura de um contrato, o Príncipe e a Princesa de Joinville cederam à Sociedade Colonizadora de Hamburgo 8 léguas quadradas dessas terras para que fossem colonizadas com imigrantes germânicos. Oficialmente, a fundação de Joinville começou com a chegada da primeira leva de imigrantes europeus em 9 de março de 1851.

Figura 1 – Estado de Santa Catarina e suas mesorregiões



Fonte: IBGE (2021g)

O estabelecimento desses imigrantes obedeceu a um modelo distinto em relação ao que prevaleceu nas demais regiões do Brasil que também receberam imigrantes europeus em meados do século XIX. Enquanto os imigrantes enviados para as lavouras de café, principalmente no estado de São Paulo, trabalhavam em um regime de semisservidão, os que se dirigiam à Colônia Dona Francisca adquiriam lotes de terra com certa facilidade, o que lhes proporcionava relativa autonomia para desenvolver suas atividades. No lugar da exploração (monocultura escravista) ocorreu uma colonização fundamentada na pequena propriedade (policultura), baseada no trabalho familiar, decorrendo daí o rápido aparecimento do núcleo urbano, voltado à comercialização e exportação de excedentes, bem como à importação de outros gêneros.

Nas últimas décadas do século XX, a abertura econômica brasileira produziu efeitos de toda ordem na vida urbana e no quadro econômico da cidade, entre os quais se destacam a mudança do perfil das indústrias e o desenvolvimento de um projeto levado a cabo pelo poder municipal voltado a transformar Joinville em cidade



de eventos e turismo. Para tanto, o poder público valeu-se da existência de uma série de manifestações e de equipamentos culturais (criados em diferentes momentos da história local) para diversificar a economia e fomentar emprego e renda na área de serviços e de hospitalidade.

Por fim, cabe assinalar nesta breve escrita sobre a história da região a própria criação da Univille. Conforme Coelho e Sossai (2015), a iniciativa para implantar o primeiro curso de ensino superior da região foi justificada em 1965 como resposta a um problema de “desproporcionalidade convincente”, pois em Santa Catarina havia apenas uma universidade, na capital Florianópolis. Tornava-se, pois, imperativo que Joinville, com suas indústrias e tendo atingido o maior índice de crescimento populacional catarinense entre 1960 e 1964, contasse com cursos superiores para atender às demandas crescentes tanto de recursos humanos de seu complexo industrial quanto de professores para a educação básica, que àquela altura registrava um aumento de 16,8% de escolares ao ano.

Já no princípio dos anos 1980 as comunidades interna e externa iniciaram os debates sobre a transformação da Furj em universidade, o que se concretizou por meio do credenciamento da Univille em 1996, conforme consta no histórico institucional que integra o primeiro capítulo do PDI 2022-2026.

1.4.1 Aspectos socioeconômicos

A mesorregião norte catarinense dispõe de uma área de 15.937,767 km² e uma população estimada para 2021 de 1.435.570 habitantes, conforme IBGE (2021g). Nessa área estão localizados 26 municípios de Santa Catarina agrupados em três microrregiões: a Microrregião de Canoinhas, a Microrregião de Joinville e a a Microrregião de São Bento do Sul.

Atualmente a Universidade dispõe de unidades e *campi* nos municípios de Joinville, São Bento do Sul e São Francisco do Sul e polos nos municípios de Joinville, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, Araquari, Barra Velha, Guaramirim, Itapoá, Jaraguá do Sul e Massaranduba (figura 2), além de um polo em Guaratuba, no Paraná.



1.4.1.1 Joinville (SC)

O município de Joinville foi fundado em 9 de março de 1851, com a chegada dos primeiros imigrantes da Alemanha, Suíça e Noruega, a bordo da barca Colon.

Localizada na Região Sul do país, Joinville é o maior município catarinense, configurando-se como o terceiro polo industrial da Região Sul. Está entre os 15 maiores arrecadadores de tributos e taxas municipais, estaduais e federais, concentrando grande parte da atividade econômica na indústria, com destaque para os setores metalomecânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico (SEPUD, 2020).

É o município polo da microrregião nordeste do estado de Santa Catarina, responsável por cerca de 20% das exportações catarinenses. Em 2020 ficou na 48.^a posição entre os maiores municípios exportadores do Brasil e em 2.^o lugar no Estado, apesar do desempenho negativo de 8,8% em relação ao ano de 2019 (FAZCOMEX, 2021).

Entre os produtos exportados por Joinville, a maior parte (39%) é de peças destinadas a motores. O valor acumulado atingiu os U\$ 234,54 milhões em 2019, o que representou queda de 2,8% em comparação com o exportado no mesmo período de 2020. Outra grande parte da exportação de Joinville (23%) é de bombas de ar de vácuo, compressores de ar e ventiladores. O valor atinge os U\$ 139,33 milhões, mas também apresentou queda de 8% em comparação com as exportações do mesmo período de 2018. Ainda, destacam-se as partes e acessórios para automóveis (6,9%), equivalentes a U\$ 41,89 milhões, e refrigeradores, *freezers*, aparelhos para produção de frio e bombas de calor (4,1%), equivalentes a U\$ 24,73 milhões (FIESC, 2020).

Segundo o IBGE (2021I), Joinville estima ter uma população de 604.708 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 457 hab./km². Ficou em 1.^o lugar no *ranking* do produto interno bruto (PIB) de Santa Catarina em 2018, com o valor de quase R\$ 31 bilhões. O gráfico 1 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

Entre as empresas que estão no município, 9 delas se configuram como as maiores do Brasil: Tupy (metalurgia), Tigre (plásticos e borrachas), Clamed Farmácias (comércio varejista), Mexichem Brasil (plásticos e borrachas), Schulz

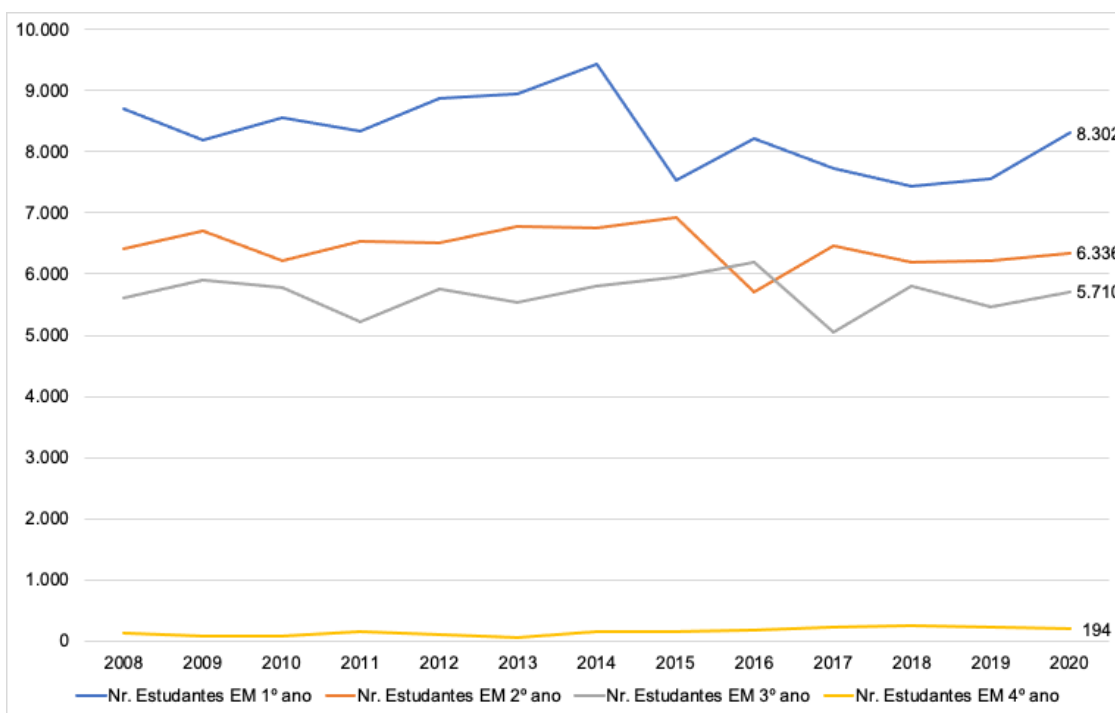


(mecânica), Scherer (comércio varejista), Krona (plásticos e borrachas), Döhler (têxtil, couro e vestuário) e Multilog (transportes e logística). Ainda, considerando a Região Sul, em Joinville estão instaladas 19 das 500 maiores empresas, segundo a Revista Amanhã (JOINVILLE..., 2021).

Deve-se destacar que Joinville mantém um índice alto de ocupação dos seus residentes, apesar de este ter apresentado, entre 2015 e 2017, uma queda. Contudo, em relação a números absolutos, observa-se um crescimento contínuo, passando de 192 mil (2014) para 249 mil (2019). O índice de ocupação é considerado alto, tendo em vista que a média do período é de 40%. No ano de 2008 Joinville tinha registrado no IBGE (2021I) 19.042 empresas, passando para 25.336 empresas em 2019. No que concerne a renda e ocupação, observa-se no gráfico 4 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2020.

Quanto ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 1 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 1 – Estudantes do ensino médio – número de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Joinville (SC).



Fonte: IBGE (2021I)



O gráfico 1 evidencia que ocorreu pequena variação no número de estudantes matriculados no ensino médio, ficando o total de matrículas na média de 20.500 alunos. O ano de 2020 apresentou 8.302 alunos no 1.º ano, 6.336 no 2.º ano, 5.710 no 3.º ano (ensino médio) e 194 alunos no 4.º ano, cursos de ensino técnico.

1.4.1.2 São Bento do Sul (SC)

O município de São Bento do Sul, localizado no nordeste catarinense, começou a ser formado após a Cia. Colonizadora, com sede em Hamburgo, na Alemanha, enviar colonos para as terras da Colônia Dona Francisca (hoje Joinville). Em 1873, após não haver mais terras disponíveis, um grupo subiu a Serra Geral a pé em direção ao planalto catarinense. Após chegarem às margens do Riacho São Bento, construíram o primeiro assentamento, e logo após partiram para abrir os primeiros caminhos na mata, sempre ao longo do Riacho São Bento. Os colonos, vindos da Áustria, Bavária, Polônia, Saxônia, Tchecoslováquia e de outras partes do Brasil, encontraram uma densa floresta, povoada por inúmeros animais e pássaros, e decidiram construir uma réplica da pátria que haviam deixado (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BENTO DO SUL, 2021).

Segundo a Prefeitura de São Bento do Sul (2021), em 21 de maio de 1883, pela Lei Provincial n.º 1030 de Santa Catarina, foi criado oficialmente o município de São Bento do Sul, instalado em 30 de janeiro de 1884.

Desde suas origens, São Bento do Sul foi uma grande produtora de móveis em madeira, amparada basicamente por suas densas florestas; destaca-se o fato de ter sido a primeira cidade catarinense a exportar móveis, segundo Kutach (2014).

Segundo o IBGE (2021o), São Bento do Sul estima ter uma população de 86.317 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 149 hab./km². Ficou em 19.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de quase R\$ 3,19 bilhões.

O PIB de São Bento do Sul apresentou um crescimento contínuo e constante entre os anos de 2002 e 2014, passando de R\$ 875 milhões (2002) para R\$ 3,12 bilhões (2014). São Bento do Sul, assim como ocorreu com outros municípios cuja



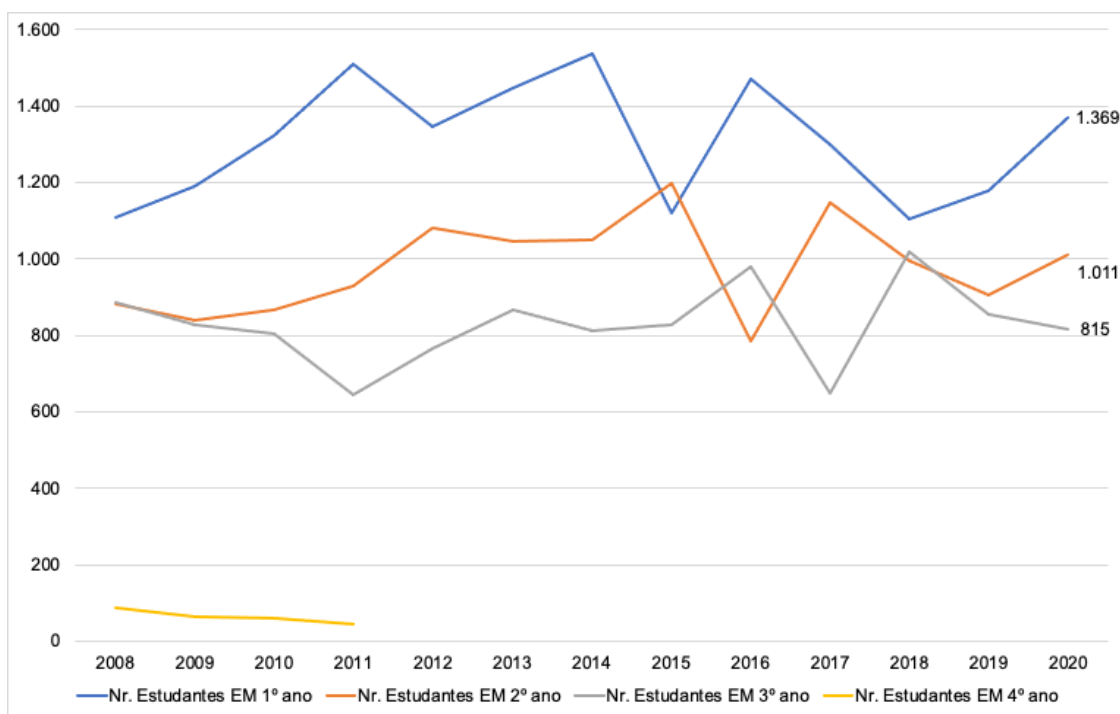
atividade econômica é bastante diversificada, recebe todos os estímulos e as interferências negativas oriundas do desempenho econômico do Brasil, assim como da economia internacional. Por isso, como a economia brasileira sofreu uma queda em 2015 e 2016, observa-se que o baixo desempenho nacional interferiu no desempenho de São Bento do Sul, com a queda no PIB. Verifica-se a retomada da economia a partir de 2017, voltando ao patamar do PIB de R\$ 3,19 bilhões em 2019.

São Bento do Sul é o 8.º exportador de Santa Catarina. As indústrias da cidade venderam ao mercado internacional 1,6% do total exportado no estado. Os produtos mais comercializados foram móveis (43,5% de participação em Santa Catarina), tubos e perfis ocos de ferro ou aço (80,4% do estado) e madeira serrada (9,1% de participação em Santa Catarina). O faturamento das indústrias de São Bento do Sul, Campo Alegre e Rio Negrinho alcançou US\$ 165,161 milhões, o que representa um crescimento de 30% se comparado aos US\$ 126,664 milhões exportados em 2017 (FIESC, 2020).

Uma matriz econômica diversificada, como a de São Bento do Sul, acompanhando a tendência mundial de crescimento econômico na área de serviços, viabiliza novos empreendimentos, gerando renda superior com o emprego de mão de obra qualificada, especialmente na área de inovação tecnológica, por meio da consolidação do Parque Científico e Tecnológico (ACISBS, 2021).

E, em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 2 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 2 – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020
– São Bento do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2021o)

Nota-se no gráfico 2 que ocorreu pouca variação no número de estudantes matriculados no ensino médio, ficando o total de matrículas na média de 3.000 alunos. O ano de 2020 apresentou 1.369 alunos no 1.º ano, 1.011 no 2.º ano e 815 no 3.º ano do ensino médio.

1.4.1.3 São Francisco do Sul (SC)

São Francisco do Sul é a terceira cidade mais antiga do Brasil – a ilha foi descoberta em 1504. Em 15 de abril de 1847 recebeu o título de cidade. Com a construção da rede ferroviária, a região teve um forte impulso de desenvolvimento. A importância dos trens para a economia de São Francisco do Sul mantém-se até hoje, já que neles os produtos do município são transportados até o porto. No século XX a localização do porto mudou, permitindo maior movimento de navios (SEBRAE, 2019g).

Em princípio a região foi colonizada e povoada como posição estratégica de controle territorial do Império. Nas suas terras foi instaurada uma monocultura



escravista para cultivo de mandioca e produção de farinha, e sua maior parte era destinada ao centro imperial. A tradição marítima e pesqueira desenvolveu-se na produção de peixe seco. Com o fim do ciclo agrário, que coincide com a abolição da escravatura, ocorreu o surgimento da atividade portuária na primeira década do século XX. As primeiras instalações aduaneiras encontravam-se no perímetro do atual Centro Histórico. A partir da segunda metade do século passado, com as novas instalações, a atividade portuária estabeleceu-se como principal atividade econômica do município (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DO SUL, 2021).

São Francisco do Sul destaca-se, economicamente, pela presença do quinto maior porto brasileiro em movimentação de contêineres, cuja atividade responde por mais de 70% da renda do município, com significativos reflexos para o turismo, comércio e serviços (SEBRAE, 2019g).

Segundo o IBGE (2021p), São Francisco do Sul estima ter uma população de 54.751 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 85 hab/km². Ficou em 14.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de quase R\$ 4,1 bilhões.

Um fator determinante para o crescimento do PIB de São Francisco do Sul é o seu porto e as demais atividades econômicas relacionadas a ele. Em 2019 o Porto de São Francisco do Sul consolidou-se como o maior em movimentação de cargas em Santa Catarina. É considerado pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) o 6.º em qualidade ambiental entre os portos públicos do país e o 7.º maior do Brasil em volume de carga geral. Além disso, ocupa a quinta posição nacional em movimentação de fertilizantes (PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL, 2021).

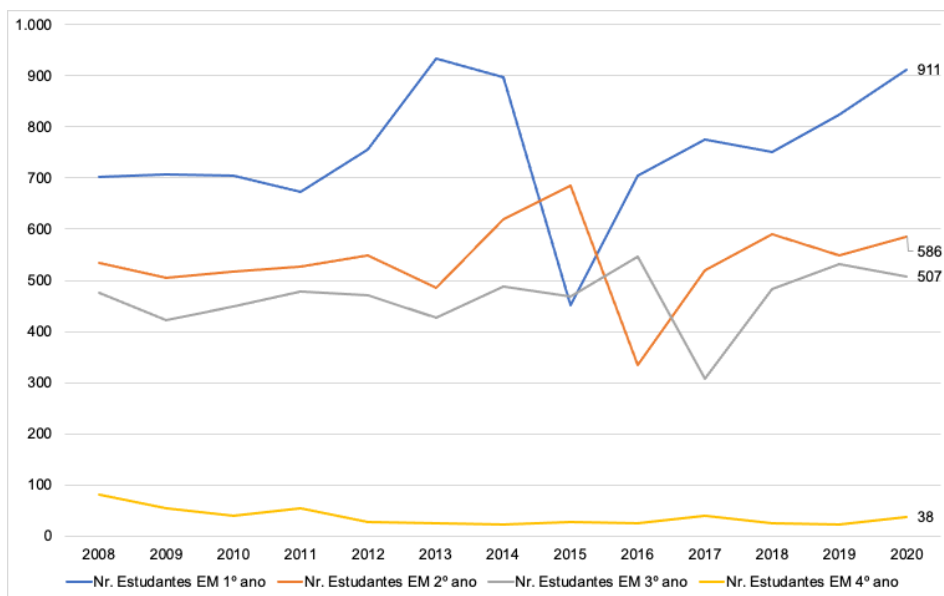
Um dos grandes obstáculos que a cidade enfrenta é o acesso. Em uma entrevista para a colunista Estella Benetti (2019), do jornal NSC Total, o então prefeito afirmou que enquanto não houver a duplicação da BR-280 a cidade segue sofrendo impactos, como contêineres que não realizam mais o segmento para o Porto de São Francisco do Sul por conta do estrangulamento da BR-280. Relata nessa mesma entrevista que a cidade não consegue competir com os portos das cidades de Itapoá e Navegantes, pois, como o porto é público, os gastos são relativamente maiores do que nas cidades com porto privado. O prefeito ainda diz



que, apesar dessa dificuldade com a BR-280, o porto não sofre grandes impactos econômicos; já o turismo, sim. São Francisco do Sul possui uma série de projetos de novos portos, projetos esses referentes a três terminais graneleiros, à unidade de regaseificação de gás natural TGS e ao Porto Brasil Sul. Existe uma série de novas lojas, como a Havan, a qual foi inaugurada em agosto de 2019, e novos supermercados, como Komprão, Preceiro, Angeloni, intensificando a atividade de serviço/comércio.

Em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 3 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 3 – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – São Francisco do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2021p)

O gráfico 3 apresenta o número de estudantes matriculados no ensino médio, e é possível notar que o número de alunos matriculados no 1.º ano vem apresentando crescimento a partir de 2015 após ter registrado queda em relação a 2013. O ano de 2020 apresentou 911 alunos no 1.º ano, 586 no 2.º ano, 507 no 3.º ano e 38 no 4.º ano do ensino médio (este último corresponde ao ensino técnico).



1.5 Breve histórico da Furj/Univille

A história da Universidade da Região de Joinville (Univille) confunde-se com a história da educação superior no norte catarinense. A implantação da Faculdade de Ciências Econômicas em 1965, que tinha como mantenedora a Comunidade Evangélica Luterana e atualmente é um dos cursos de graduação da Univille, deu início a essa história. Em 1967, a Lei Municipal n.º 871/67, de 17 de julho, originou a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje), com o objetivo de criar e manter unidades de ensino superior. Segundo Coelho e Sossai (2015), em 1971 o nome Fundaje foi alterado para Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func), pela Lei n.º 1.174/71, de 22 de dezembro. Em 1975, todas as unidades da fundação foram transferidas para o Campus Universitário, em uma área do bairro Bom Retiro (atualmente pertencente à Zona Industrial Norte), e passaram a constituir a Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj), segundo a Lei Municipal n.º 1.423/75, de 22 de dezembro de 1975, que modificou sua denominação e alterou sua estrutura organizacional. Atualmente a Furj é a mantenedora da Univille.

Ao longo dos mais de 55 anos de atuação, a Instituição desenvolveu-se pelos esforços da comunidade e do poder público dos municípios em que atua, com o intuito de oportunizar aos jovens da região o acesso à educação superior. Os principais fatos da trajetória de desenvolvimento da Universidade estão ilustrados na linha do tempo apresentada na figura 4 e estão descritos nesta seção do PDI 2022-2026.

Em 1977 a educação básica começou a ser oferecida pela Instituição, em unidade específica denominada Colégio de Aplicação, que em 2001 passou a funcionar em sede própria, com a denominação de Colégio Univille.

Em 1982 a área de ensino da Furj estendeu sua atuação até Jaraguá do Sul, com o curso de Ciências Econômicas, e, no ano seguinte, também com o curso de Ciências Contábeis. Em 2019 a Univille criou o polo de educação a distância (EaD) em Jaraguá do Sul.

Em 1984 começou a ofertar o curso de Administração de Empresas em São Bento do Sul. Em 1993 houve expansão na atuação da Univille na cidade, com a instalação do campus, embora as atividades pedagógicas dos cursos continuassem a ser desenvolvidas em espaços locados. Em março de 1998 a sede própria foi inaugurada. No ano seguinte houve a construção do Centro de Estudos e Pesquisas Ambientais (Cepa) Rugendas, em área localizada fora da região urbana de São

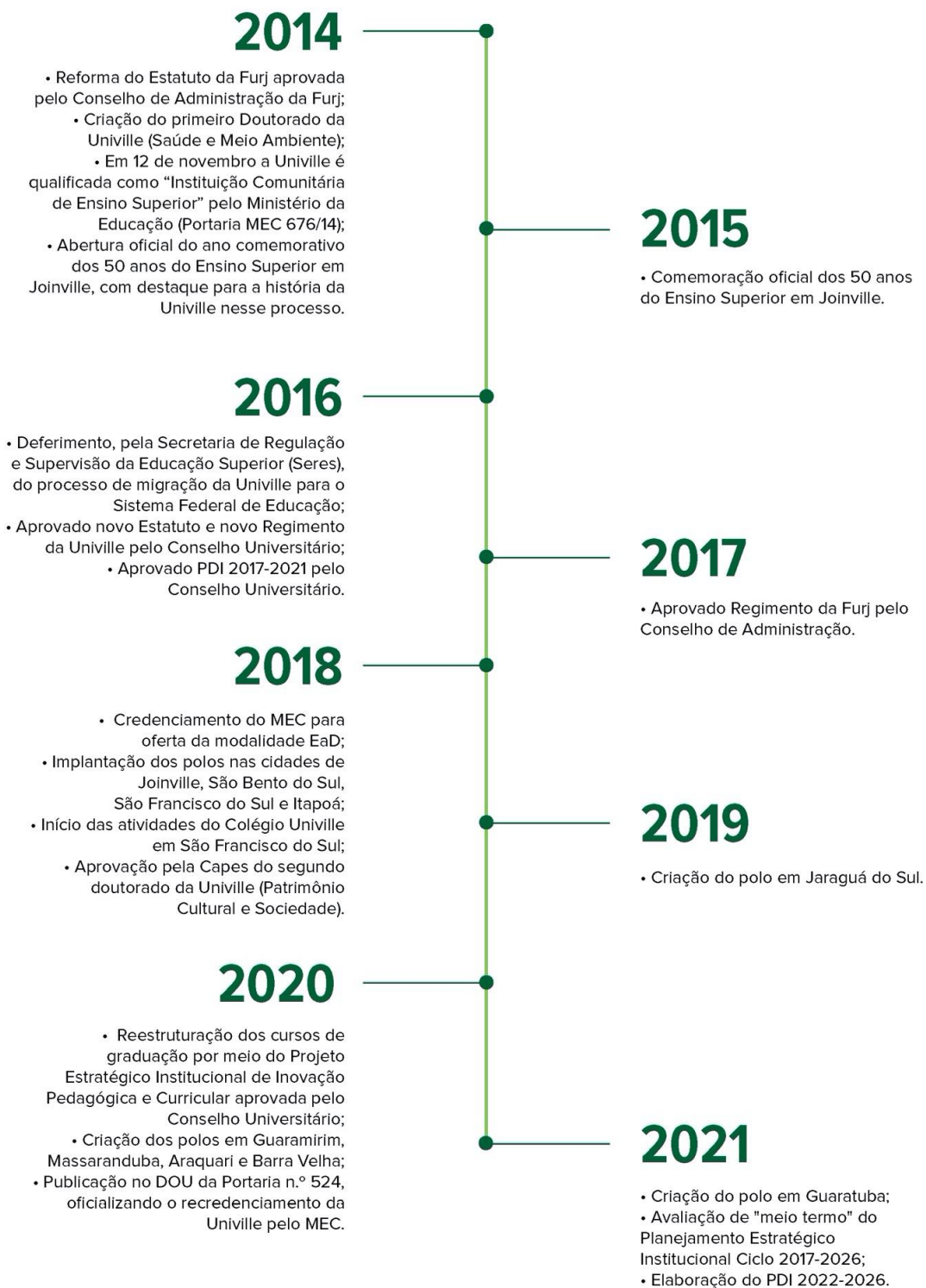


Bento do Sul. Em 2006 foi criado o Colégio Univille no Campus São Bento do Sul, com o intuito de oferecer o ensino médio. A partir de 2012 o colégio passou a ofertar também as séries finais do ensino fundamental. Em 2018 entrou em funcionamento o polo EaD no Campus São Bento do Sul.

A direção-geral da Instituição, desde sua criação, era exercida por nomeação feita pelo prefeito de Joinville. Somente no fim de 1987, em um trabalho conjunto com a comunidade acadêmica, realizaram-se as primeiras eleições diretas para o cargo de diretor-geral. Em 6 de outubro de 1987 o prefeito de Joinville assinou a Lei n.º 5.660, a qual previa que o diretor-geral das Unidades Integradas de Ensino passaria a ser eleito (COELHO; SOSSAI, 2015). Desde então, as eleições para o dirigente da Instituição ocorrem por votação secreta de seu Colégio Eleitoral, composto por profissionais da educação, estudantes e pessoal administrativo.

Figura 2 – Linha do tempo com datas relacionadas à Univille no período de 1989-2021





Fonte: Adaptado de Coelho e Sossai (2015)



No início do ano letivo de 1989 aconteceram reuniões com lideranças comunitárias das áreas econômica e política do município e lideranças da comunidade acadêmica para rever o projeto institucional da Furj. Foi então criado o grupo Rumo à Universidade, com a tarefa específica de elaborar uma proposta pedagógica que viabilizasse a transformação da fundação em universidade. Em março de 1990 a carta consulta que delineava o perfil de uma universidade adequada às questões voltadas à microrregião, denominada Universidade da Região de Joinville, foi protocolada no Conselho Federal de Educação (CFE). O documento apresentava a proposta de uma universidade que contemplasse uma visão interdisciplinar de ciência, com ênfase em aspectos ambientais, concretizada por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Segundo Coelho e Sossai (2015, p. 35), a interdisciplinaridade foi preocupação do projeto pedagógico institucional e dos cursos “diante do desafio de religar saberes para responder aos complexos problemas regionais”.

Em 1991 a carta consulta foi aprovada e a implementação do Projeto Univille foi autorizada, com a posse solene da Comissão Federal de Acompanhamento do Projeto. Foram desenvolvidas ações no que diz respeito a capacitação docente, plano de cargos e salários, ampliação do acervo da biblioteca, ampliação das instalações físicas e construção de novos laboratórios (COELHO; SOSSAI, 2015).

Em 1992 o Presidente da República assinou a homologação do parecer emitido pelo CFE. Em maio de 1993, diante de mudanças na legislação relacionada à educação superior, a responsabilidade pelo acompanhamento passou ao Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina (CEE/SC).

Em 5 de dezembro de 1995, pelo Parecer n.º 214/95, o CEE/SC aprovou, por unanimidade, os documentos que normatizavam a estrutura da Instituição: Estatuto da mantenedora (Furj), Estatuto e Regimento da Univille, juntamente com o reconhecimento de todos os seus cursos. Em 14 de agosto de 1996 foi assinado o Decreto Presidencial de Credenciamento da Univille, publicado no Diário Oficial da União em 15 de agosto do mesmo ano. Esse credenciamento foi renovado em 2001 pelo CEE/SC pelo prazo de cinco anos (Parecer n.º 123 e Resolução n.º 032/2001).

Desde o seu credenciamento enquanto universidade (1996), passando pelos processos de renovação de credenciamento (2001 e 2010) pelo CEE, de migração para o Sistema Federal de Educação (2014 a 2016) e de seu credenciamento pelo MEC/Inep (2020), a Univille concretizou uma série de iniciativas planejadas que tiveram como efeito não apenas a expansão física e a requalificação da sua infraestrutura, como também a ampliação e reconfiguração de sua atuação em ensino, pesquisa e extensão em prol do desenvolvimento da região.

Em 1999 foi implantado o Cepa da Vila da Glória, visando desenvolver estudos e pesquisas ambientais na região da Baía da Babitonga. Em 2004 a Univille



passou a atuar na cidade de São Francisco do Sul em unidade própria. Entretanto, desde 1993, a Instituição já estava presente na região com a oferta de cursos de graduação e atividades de pesquisa e extensão. Em 2018 houve a ampliação da unidade com a educação básica, por meio da implantação do Colégio Univille em São Francisco do Sul, com a oferta das séries finais do ensino fundamental e ensino médio. Também em 2018 a Unidade São Francisco do Sul passou a contar com um polo EaD.

No ano 2000, na área central de Joinville, foi criada uma unidade com salas de aula, laboratórios, ambulatórios médicos e uma farmácia-escola para dar suporte às atividades pedagógicas dos cursos da área da saúde, bem como aperfeiçoar o atendimento à população e aos termos do convênio estabelecido com o Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2018 a Unidade Centro também passou a abrigar um dos polos EaD.

Quanto ao fortalecimento de sua inserção social e de sua representatividade política, a Univille concretizou uma série de iniciativas. Em 2006 foi instituído o Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual (Nipi), com o objetivo de estimular, promover, valorizar e difundir conhecimentos gerados na Universidade ou em parceria com instituições externas de diferentes naturezas. Conforme Coelho e Sossai (2015), com as atividades desenvolvidas pelo Nipi a Univille passou a ter representatividade no Sistema Nacional para a Inovação e no projeto do governo estadual de implantação e estruturação de núcleos de inovação tecnológica em Santa Catarina. Posteriormente o Nipi e o Escritório de Projetos foram unidos, dando origem à Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (Agitte) em 2018.

Em 2009, para fomentar as parcerias estratégicas entre a Univille, outras instituições de ensino, empresas e governos, o Conselho de Administração (ConsAdm) da Furj criou o Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região (Inovaparq). Por seu intermédio, desencadeou-se um processo dinâmico de estruturação e gestão de um ambiente que passou a potencializar atividades de pesquisa científica e tecnológica, transferência de tecnologia e de incentivo à inovação produtivo-social, resultando na criação e consolidação de empreendimentos ligados a novas tecnologias, produtos, serviços e processos.

Quanto ao escopo de sua atuação na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ressalta-se o fato de que a Universidade amplia sua atuação, implantando quatro comitês de área que agrupam os cursos de graduação e os programas de pós-graduação stricto sensu desde 2016, quais sejam: Comitê de Arquitetura, Design, Engenharias e Ciências Exatas; Comitê de Ciências Socioeconômicas e Hospitalidade; Comitê de Ciências Humanas e Ciências Jurídicas; Comitê de Ciências da Saúde e Ciências Biológicas. Para se ter uma ideia, dos 13 cursos de graduação em funcionamento em 1996, a Univille passou a



ofertar em 2021 mais de 40 graduações, implantando cursos nas mais diversas áreas, tanto na modalidade presencial quanto na modalidade a distância.

No âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, destaca-se a implantação do seu primeiro mestrado, em 1999, em Saúde e Meio Ambiente. Em 2021 a Univille conta com seis programas de pós-graduação, sendo dois deles de mestrado e doutorado (Saúde e Meio Ambiente e Patrimônio Cultural e Sociedade) e quatro de mestrado (Educação, Engenharia de Processos, Design e Sistemas Produtivos). Observa-se que o Mestrado em Sistemas Produtivos, credenciado pela Capes em 2021, é uma iniciativa inovadora, já que é o primeiro mestrado associativo criado por quatro instituições comunitárias de ensino superior (Ices) de Santa Catarina, entre as quais está a Univille.

Ademais, desde 2007 as Ices do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina intensificaram a articulação política com o intuito de fortalecer o reconhecimento da categoria de universidades comunitárias pelo governo federal e pela sociedade. A Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (Abruc), a Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe) e outras entidades dedicaram-se ao fortalecimento da identidade das instituições comunitárias e à divulgação do papel por elas desempenhado. Tal movimento resultou na aprovação da Lei n.º 12.881/2013, de 12 de novembro de 2013, que dispõe sobre a definição, a qualificação, as prerrogativas e as finalidades das Ices. Além disso, a articulação levou à alteração da Lei n.º 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996 (Lei das Diretrizes e Bases da Educação – LDB). Por meio da Lei n.º 13.868/2019, de 3 de setembro de 2019, que alterou o artigo 19 da LDB, a legislação federal passou a considerar “comunitárias” como uma das categorias administrativas em que instituições de ensino dos diferentes níveis podem ser classificadas. A partir desses movimentos, em 2014 a Furj/Univille encaminhou processo ao MEC para a qualificação como Ices. Em 12 de novembro de 2014, pela Portaria n.º 676/14, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do MEC qualificou como Ices a Univille, mantida pela Furj.

Em 2014, por decisão do Conselho Universitário, a Instituição aderiu ao Edital MEC/Seres n.º 4, de 1.º de julho daquele ano, permitindo a migração de instituições de ensino superior para o sistema federal de educação. Tal decisão se pautou em análise realizada pela Reitoria e que indicou a pertinência dessa migração, considerando os posicionamentos do MEC a partir de decisões do Supremo Tribunal Federal, que indicavam que instituições de ensino superior públicas de direito privado deveriam integrar o sistema federal de educação. Em 2016 a Seres deferiu o processo de migração da Universidade. Com esse deferimento, a Univille protocolou os processos referentes a reconhecimento e



renovação de reconhecimento dos cursos de graduação em atividade, bem como o processo de credenciamento da Universidade.

Em continuidade ao Projeto Estratégico de Migração para o Sistema Federal, em 2017 e 2018 a Universidade recebeu a visita de avaliação in loco, promovida pelo MEC/Inep, nos diversos cursos de graduação. A visita in loco para o credenciamento institucional ocorreu em junho de 2018; a Univille recebeu nota 4. Ao longo dos anos de 2018 a 2020 foram emitidas as portarias de reconhecimento e de renovação de reconhecimento dos cursos de graduação que passaram pela avaliação do MEC/Inep durante a migração para o sistema federal. Por fim, foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) a Portaria do MEC n.º 524, de 9 de junho de 2020, que credenciou a Univille como Universidade pelo prazo de oito anos. A referida portaria foi emitida pelo MEC com um equívoco de endereço da Instituição, o que foi retificado no DOU de 8 de julho de 2020. Com isso, o Projeto Estratégico de Migração para o Sistema Federal foi finalizado. Por meio desse processo de migração, a Univille passou a ser regulada, supervisionada e avaliada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo MEC e não mais pelo CEE/SC.

Também em 2014, com base no PDI 2012-2016 aprovado pelo Conselho Universitário, a Univille encaminhou ao MEC o processo de credenciamento institucional para a oferta da educação a distância (EaD). No mesmo ano ocorreu a visita do MEC/Inep de avaliação in loco para o credenciamento do polo de apoio presencial em São Francisco do Sul. Em 2016 e 2017, por força das mudanças na legislação, houve um redimensionamento do Projeto Estratégico de Implantação da EaD pela Univille. Após a readequação do processo, o MEC/Inep realizou em 2018 a visita de avaliação in loco, e a Univille foi credenciada para oferta de EaD por meio da Portaria do MEC n.º 410/18, de 4 de maio de 2018.

No último trimestre de 2018 a Univille iniciou as operações de EaD por meio da oferta de dez Cursos Superiores de Tecnologia (CST), 20 cursos de pós-graduação lato sensu em quatro polos próprios (Polo Campus Joinville, Polo Campus São Bento do Sul, Polo São Francisco do Sul e Polo Joinville Centro) e um polo em parceria (Polo Itapoá). Assim, o Projeto Estratégico de Implantação da EaD foi finalizado.

A partir de 2020 a EaD Univille passou a integrar a operação da Universidade para dar continuidade à ampliação do portfólio de cursos de graduação de Bacharelado, Licenciatura e Engenharias, bem como cursos de pós-graduação lato sensu. Também foram criados polos nos municípios de Guaramirim, Massaranduba, Araquari, Barra Velha e, em 2021, Guaratuba (PR).

Conforme a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2020), em 31 de dezembro de 2019 a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi alertada sobre casos



de pneumonia na cidade de Wuhan, na China, cujo agente infeccioso era um novo tipo de coronavírus que ainda não havia sido detectado em seres humanos. Em 11 de fevereiro de 2020 o vírus foi identificado como severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2), sendo o agente infeccioso da coronavirus disease 2019 (covid-19). No dia 11 de março de 2020 a OMS caracterizou a covid-19 como uma pandemia, estando essa medida ainda em vigor em dezembro de 2021. O termo pandemia refere-se à distribuição geográfica da doença, que alcançou escala global e que ainda em 2021 permanece com surtos em várias regiões do mundo. Conforme dados da OMS, em 3 de novembro de 2021 havia mais de 247 milhões de casos confirmados de covid-19, mais de 5 milhões de mortes e mais de 7 bilhões de doses de vacina aplicadas (OMS, 2021).

No âmbito do sistema federal de educação, o Ministério da Educação emitiu a Portaria do MEC n.º 343, de 17 de março de 2020, que autorizou em caráter excepcional a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizassem meios e tecnologias de informação e comunicação, enquanto durar a situação de pandemia de covid-19.

Diante do decreto estadual, a Reitoria suspendeu as atividades acadêmicas presenciais nos campi, nas unidades e nos polos por 15 dias a partir de 16 de março. Nesse período de 15 dias, a Reitoria mobilizou as coordenações de área, coordenações de cursos e programas, bem como as gerências e assessorias para a elaboração de uma proposta de alteração do calendário acadêmico e a disponibilização da plataforma Univille Virtual para professores e estudantes.

O ministro da Educação, em dezembro de 2020, homologou o Parecer n.º 19 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estendeu até 31 de dezembro de 2021 a permissão para atividades remotas no ensino básico e superior em todo o país. O parecer indicava ainda que o retorno dependeria da matriz de risco da localidade e que poderia ser gradual e em um modelo híbrido que facultasse ao estudante assistir às aulas remotamente ou de forma presencial.

Do ponto de vista acadêmico, o ano de 2021 foi caracterizado por dificuldades no que diz respeito a um possível retorno pleno à presencialidade. Um dos efeitos disso foi a confirmação da queda no número de matriculados nos cursos de graduação, um fenômeno observado não apenas na Univille, mas em todas as instituições de ensino.

O calendário acadêmico de 2021 foi aprovado pelo Conselho Universitário considerando a legislação vigente e a organização da Universidade para a oferta das aulas em um sistema híbrido. Mais uma vez, sob a supervisão da Pró-Reitoria de Ensino e com o suporte das demais pró-reitorias, as coordenações de áreas e coordenações de cursos planejaram e organizaram a retomada gradual da



presencialidade levando em conta o cenário pandêmico, a evolução da vacinação e as especificidades de cada curso e disciplina.

Diante destes desafios, definiu-se que a Reitoria, a Diretoria Administrativa e os comitês de área desenvolveriam em 2020, para implantação a partir de 2021, a reestruturação da organização didático-pedagógica dos cursos de graduação da Univille, considerando as diretrizes e os modelos aprovados pelo Conselho Universitário em 2020; a reestruturação dos custos e da formação de preços dos cursos e serviços da Instituição; e a reestruturação das políticas e práticas mercadológicas dos cursos e serviços da Instituição.

Quanto à reestruturação da organização didático-pedagógica dos cursos de graduação, intensificaram-se as ações em 2020 do Projeto Estratégico Institucional de Inovação Pedagógica e Curricular, do Projeto Estratégico Institucional de Curricularização da Extensão e do Projeto Estratégico Institucional de elaboração de uma metodologia híbrida (blended) de ensino e aprendizagem. Mediante diretrizes amplamente discutidas na comunidade acadêmica e aprovadas pelo Conselho Universitário por meio da Resolução n.º 19/20, os cursos de graduação passaram por reestruturações que incluíram a semestralização, o compartilhamento de componentes curriculares entre cursos, áreas e campi, o compartilhamento de componentes curriculares relativos a eixos formativos institucionais, a inclusão de componentes curriculares semipresenciais e a adoção de metodologias de aprendizagem ativa e de tecnologias educacionais. Além da reestruturação de cursos existentes, em 2020 foram autorizados pelo Conselho Universitário (ConsUn) 16 cursos novos, sendo 11 presenciais e 5 na modalidade EaD.

O processo de reestruturação da graduação envolveu ações associadas a duas outras medidas de sustentabilidade aprovadas pelo ConsUn e ConsAdm e implementadas em 2020. A reestruturação dos custos e da formação de preços dos cursos e serviços da Instituição foi desenvolvida pela Diretoria Administrativa da Furj com o envolvimento das Pró-Reitorias e das coordenações de área e coordenações de cursos, resultando em uma engenharia econômica que buscou racionalizar custos sem perder de vista os aspectos da qualidade e da inovação. A reestruturação das políticas e práticas mercadológicas dos cursos e serviços da Instituição envolveu a Diretoria Administrativa, a Procuradoria Jurídica, a Gerência de Comunicação e as coordenações de áreas e de cursos com o objetivo de buscar o aperfeiçoamento dos processos de ingresso e as campanhas de captação, considerando o contexto concorrencial na área da educação superior na região de atuação da Universidade. Essas ações foram priorizadas considerando-se que a análise de cenário indicava que o prolongamento da pandemia e a crise econômica nacional trariam mais dificuldades na captação de novos estudantes para 2021.



Embora 2020 e 2021 tenham sido anos dramáticos para a sociedade global, a Univille buscou enfrentar esse momento histórico de forma responsável e cidadã, engajando-se ou liderando iniciativas que concorreram para minimizar o contágio pelo coronavírus SARS-CoV2, para amenizar o sofrimento pelas perdas de vidas e para o atendimento aos doentes. No amplo escopo de sua atuação como universidade comunitária, a comunidade acadêmica não mediu esforços para enfrentar todas as urgências sociais que emergiram, dia a dia, das esferas educacional, econômico-financeira e saúde física e psíquica. Dos dilemas que abateram incessantemente as comunidades locais, cumpre ainda à Univille, cada vez mais, afirmar-se como espaço que historicamente cultivava esperanças de (re)construção de novos futuros mais promissores.

1.6 Corpo dirigente

ALEXANDRE CIDRAL – Reitor

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1988)

Graduação: Psicologia – Associação Catarinense de Ensino – ACE (1995)

Mestrado: Psicologia – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1997)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (2003)

THEREZINHA MARIA NOVAIS DE OLIVEIRA – Vice-Reitora

Titulação

Graduação: Engenharia Sanitária – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1989)

Mestrado: Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1993)

Doutorado: Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1998)

PATRÍCIA ESTHER FENDRICH MAGRI – Pró-Reitora de Ensino



Titulação

Graduação: Educação Física – Universidade Regional de Blumenau - FURB (1987)

Mestrado: Educação e Cultura – Universidade Estadual de Santa Catarina – UDESC (2002)

Doutorado: Saúde e Meio Ambiente – Universidade da Região de Joinville – Univille (2019)

PAULO HENRIQUE CONDEIXA DE FRANÇA – Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Titulação

Graduação: Engenharia Química – Universidade Federal do Paraná - UFPR (1992)

Mestrado: Biologia Celular e Molecular – Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) (1997)

Doutorado: Ciências – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (2005)

YONÁ DA SILVA DALONSO – Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Titulação

Graduação: Turismo e Hotelaria – Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI (1998)

Mestrado: Ciências da Comunicação – Universidade de São Paulo – USP (2004)

Doutorado: Geografia – Universidade do UMinho (2015)

GEAN CARDOSO DE MEDEIROS – Pró-Reitor de Infraestrutura

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul – 1996

Especialização: Empreendedorismo na Engenharia – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1999)

Especialização: Gestão Universitária – Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALE (2016)

Mestrado: Ciências da Computação – UFSC (2002)

EDUARDO SILVA – Diretor Geral do *Campus* São Bento do Sul



Titulação

Graduação: Filosofia – Fundação Educacional de Brusque – UNIFEBE (2001)

Mestrado: Patrimônio Cultural e Sociedade – Universidade da Região de Joinville – Univille (2010)

Doutorado: Comunicação e Cultura – Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (2021)

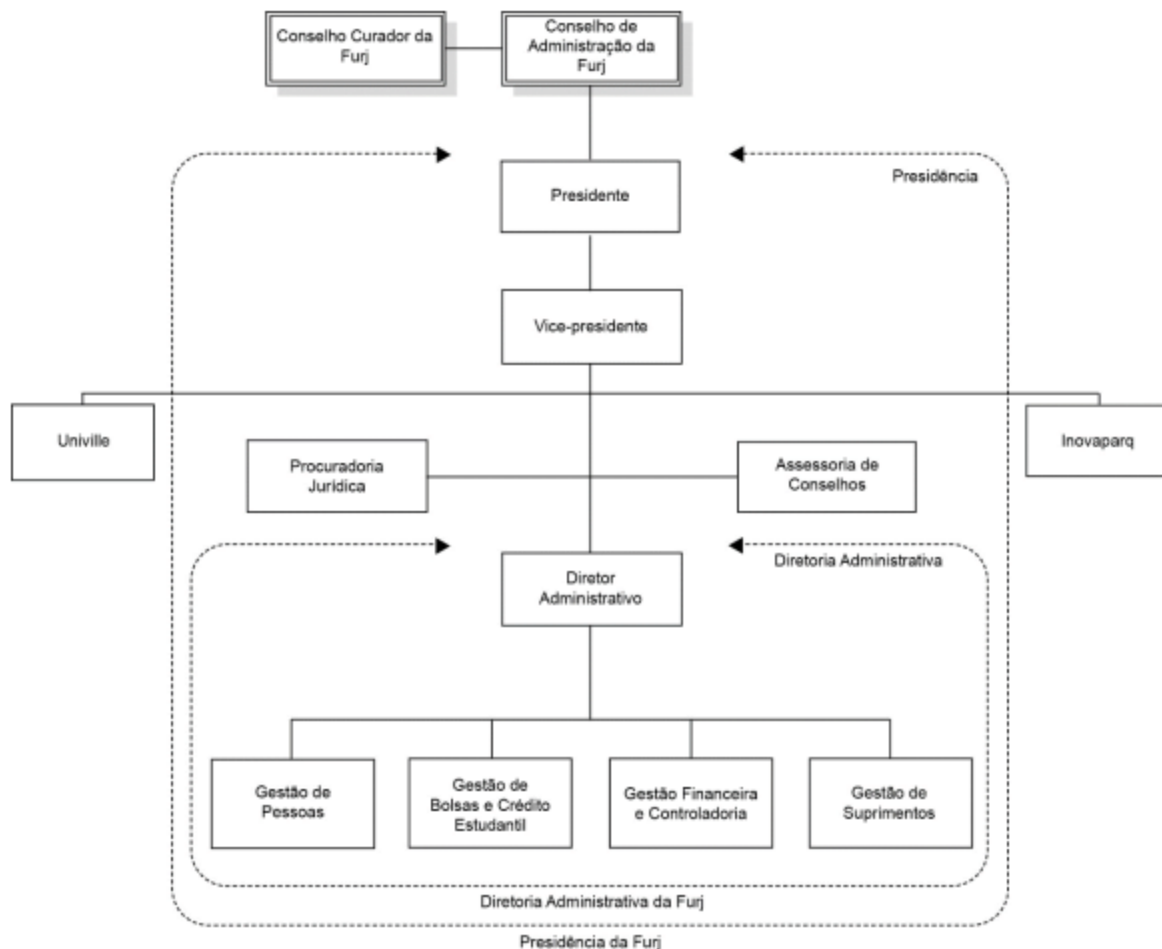
1.7 Estrutura organizacional

A estrutura organizacional é a forma como uma instituição ou organização distribui a autoridade, as responsabilidades e as atividades com vistas a executar os processos de trabalho que proporcionam a implementação das estratégias e o alcance dos objetivos organizacionais. De acordo com Hall (2004), a estrutura organizacional consiste na maneira como ocorre a distribuição das pessoas entre posições sociais que influenciam os relacionamentos de papéis desempenhados por elas. Essa estrutura implica a divisão de trabalho (distribuição das tarefas entre as pessoas) e a hierarquia (distribuição das pessoas em posições), atendendo a três funções básicas: viabilizar os processos, produtos e serviços organizacionais com o intuito de alcançar os objetivos e metas; minimizar as variações individuais sobre a organização; estabelecer o contexto no qual o poder decisório é exercido e as ações são executadas. Dessa forma, a estrutura organizacional é a soma de meios pelos quais o trabalho se divide em tarefas distintas e como se realiza a coordenação dessas tarefas (MINTZBERG, 2010), com implicações quanto à definição das instâncias deliberativas, executivas e consultivas e das relações hierárquicas entre as áreas na organização.

O organograma da Furj é apresentado na figura 2.



Figura 2 – Organograma da FURJ



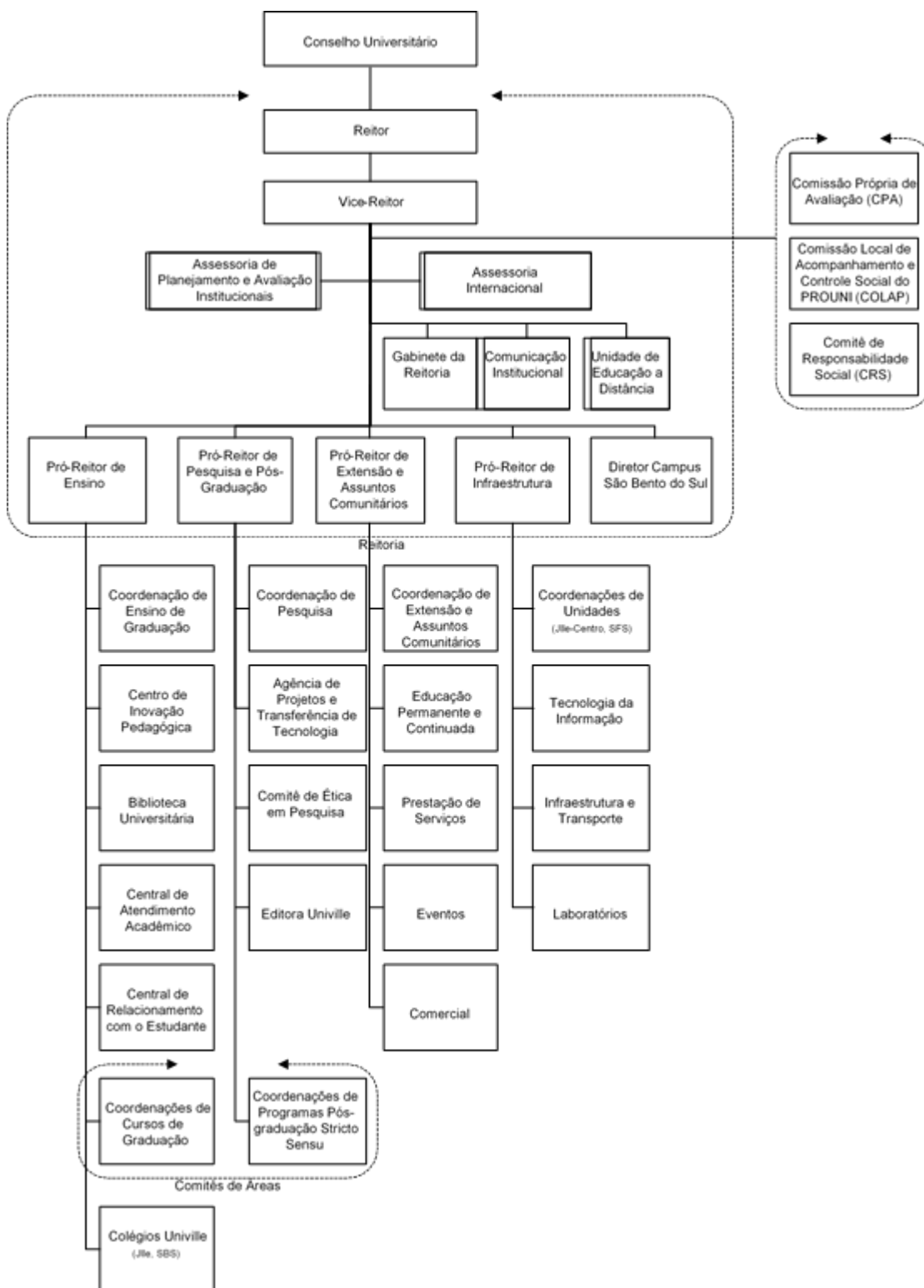
Fonte: Resolução nº 16/23/CA/UNIVILLE (UNIVILLE, 2023)

A Furj tem como órgão deliberativo superior o Conselho de Administração, e como órgão fiscalizador, o Conselho Curador. O órgão executivo da Furj é a presidência, da qual faz parte a diretoria administrativa. A Furj é mantenedora da Univille e do Inovaparq.

A administração da Univille está organizada em geral, dos campi e unidades, dos cursos de graduação e programas de pós-graduação stricto sensu e dos órgãos complementares e suplementares (UNIVILLE, 2016b). O organograma da Univille é apresentado na figura 3.



Figura 3 – Organograma da Univille



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)



A seguir os órgãos que compõem a estrutura da Furj e da Univille são descritos. A administração de ambas é realizada por meio de órgãos deliberativos, consultivos e executivos previstos nos estatutos, regimentos e outras regulamentações institucionais.

1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville

A Fundação Educacional da Região de Joinville, instituída pela Lei n.º 871, de 17 de julho de 1967, com alterações posteriores, é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia didático-pedagógica, científica, tecnológica, administrativa, financeira e disciplinar, exercida na forma da lei e dos seus estatutos, com sede e foro na cidade de Joinville, Santa Catarina. As disposições atinentes à autonomia da Furj são regidas por seu estatuto, que passou por atualização aprovada em 2014 pelo Conselho de Administração, Conselho Curador e Ministério Público de Santa Catarina.

A Furj tem por finalidade manter a Univille e o Inovaparc. As instituições mantidas gozam de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação e regulamentos próprios.

São órgãos da administração da Furj:

- Conselho de Administração;
- Conselho Curador;
- Presidência.

1.7.2 Universidade da Região de Joinville

A Universidade da Região de Joinville é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão credenciada pelo MEC em 14 de agosto de 1996, mantida pela Furj. A Universidade goza de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica,



administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação, seu estatuto e demais regulamentações institucionais. O Estatuto da Univille passou por atualização, aprovada em 2016 pelo Conselho Universitário e homologada pelo Conselho de Administração da mantenedora (UNIVILLE, 2016).

A Univille organiza sua atuação em *campi*, unidades e polos de apoio presencial à EaD, podendo criá-los e implantá-los segundo suas políticas e a legislação vigente. Atualmente a Universidade conta com:

- *Campus* Joinville, que é sua sede e possui polo EaD;
- *Campus* São Bento do Sul, com polo EaD;
- Unidade Centro – Joinville, com polo EaD;
- Unidade São Francisco do Sul, com polo EaD;
- Polo Jaraguá do Sul;
- Polo Itapoá;
- Polo Guaramirim;
- Polo Barra Velha;
- Polo Massaranduba;
- Polo Araquari;
- Polo Guaratuba;
- Polo Itaum;
- Polo Itinga;
- Polo Garuva.
- .

A Univille tem como finalidade promover e apoiar a educação e a produção da ciência por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para a sólida formação humanística e profissional, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade (UNIVILLE, 2016). A educação e a produção da ciência são desenvolvidas na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que envolvem a arte, a cultura, o esporte, o meio ambiente, a saúde, a inovação, a internacionalização e o



empreendedorismo, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade e da comunidade regional.

Para alcançar suas finalidades, a Univille propõe-se a (UNIVILLE, 2016):

- promover o ensino voltado à habilitação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento para participarem do desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural, contribuindo assim para o desenvolvimento humano em suas dimensões política, econômica e social;
- promover, estimular e assegurar condições para a pesquisa científica, tecnológica, artística, esportiva, cultural e social, comprometida com a melhoria da qualidade de vida da comunidade regional e com a inovação em todas as áreas do saber;
- promover a extensão por meio do diálogo com a comunidade, objetivando conhecer e diagnosticar a realidade social, política, econômica, tecnológica, artística, esportiva e cultural de seu meio, bem como compartilhar conhecimentos e soluções relativos aos problemas atuais e emergentes da comunidade regional.

Conforme seu estatuto (UNIVILLE, 2016), no cumprimento de suas finalidades, a Univille adota os princípios de respeito à dignidade da pessoa e de seus direitos fundamentais, proscrevendo quaisquer tipos de preconceito ou discriminação. Além disso, na realização de suas atividades, a Univille considera:

- a legislação aplicável e a legislação específica educacional;
- o seu estatuto e o estatuto e regimento da mantenedora;
- o seu regimento;
- as resoluções do Conselho de Administração da Furj e do Conselho Universitário da Univille;
- as demais regulamentações oriundas dos Conselhos Superiores e das Pró-Reitorias.

A autonomia didático-científica da Universidade, obedecendo ao artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil, consiste na faculdade de (UNIVILLE, 2016):



- estabelecer suas políticas de ensino, pesquisa, extensão e demais políticas necessárias ao cumprimento de suas finalidades;
- criar, organizar, modificar e extinguir cursos de graduação e cursos/programas de pós-graduação, observadas a legislação vigente, as demandas do meio social, econômico e cultural e a viabilidade econômico-financeira;
- fixar os currículos de seus cursos e programas, obedecidas as determinações legais;
- criar, organizar, modificar e extinguir programas e projetos de pesquisa científica, de extensão e de produção artística, cultural e esportiva;
- estabelecer a organização e o regime didático-científico da Universidade;
- promover avaliações, realizando mudanças conforme seus resultados;
- elaborar, executar e acompanhar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) por meio do processo participativo do Planejamento Estratégico Institucional (PEI);
- promover a capacitação de seus profissionais em sintonia com as normas e necessidades institucionais;
- conferir graus, diplomas, títulos e outras dignidades universitárias.

A autonomia administrativa consiste na faculdade de (UNIVILLE, 2016):

- propor a reforma do Estatuto e do Regimento da Univille;
- elaborar, aprovar e reformar o Regimento do Conselho Universitário;
- propor critérios e procedimentos sobre admissão, remuneração, promoção e dispensa do pessoal administrativo e dos profissionais da educação, para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- eleger os seus dirigentes, nos termos da legislação vigente, do seu Estatuto e do Regimento da Univille;
- utilizar o patrimônio e aplicar os recursos da Furj, zelando pela conservação, otimização e sustentabilidade, de forma a assegurar a realização de suas finalidades e seus objetivos;



- elaborar a proposta orçamentária para o ano subsequente encaminhando-a para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- executar o orçamento anual aprovado, prestando contas de sua realização à mantenedora;
- firmar acordos, contratos e convênios acadêmicos da Univille.

A autonomia disciplinar consiste na faculdade de aplicar sanções ao corpo diretivo, aos profissionais da educação, ao corpo docente e ao pessoal administrativo, na forma da Lei, do Regimento da Univille e do Regime Disciplinar dos Empregados da Furj (UNIVILLE, 2016).

Para atingir os seus fins, a Univille segue princípios de organização (UNIVILLE, 2016):

- Unidade de administração, considerando missão, visão, princípios e valores institucionais, bem como Plano de Desenvolvimento Institucional, únicos;
- Estrutura orgânica com base nos cursos, em sua integração e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Racionalidade de organização para integral utilização dos recursos humanos e materiais;
- Universalidade do saber humano, por meio da atuação nas diferentes áreas do conhecimento;
- Flexibilidade de métodos e diversidade de meios, pelos quais as atividades de ensino, pesquisa, extensão e serviços oferecidos possam melhor atender às diferentes necessidades dos públicos e das comunidades em que a Universidade atua.

Conforme seu estatuto (Univille, 2016), a administração geral da Univille organiza-se da seguinte forma:

- Órgão deliberativo superior: Conselho Universitário, que dispõe de quatro câmaras consultivas:
 - Câmara de Ensino;
 - Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação;
 - Câmara de Extensão;



- Câmara de Gestão.
- Órgão executivo superior: Reitoria;
- Órgãos consultivos.

Os órgãos consultivos da administração geral são constituídos com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.

O Conselho Universitário, órgão máximo consultivo, deliberativo, normativo e jurisdicional da Univille em assuntos de ensino, pesquisa, extensão, planejamento, administração universitária e política institucional, é constituído pelos seguintes membros:

- reitor como presidente;
- pró-reitores;
- último ex-reitor;
- diretores de *campi*;
- coordenadores de cursos de graduação e de programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- coordenadores das áreas de pós-graduação *lato sensu*, ensino, pesquisa e extensão;
- diretores dos órgãos complementares; • um representante do pessoal docente;
- representação discente, composta por:
 - dois representantes da graduação por *campus*;
 - um representante da graduação por unidade;
 - um representante da pós-graduação *lato sensu*;
 - um representante da pós-graduação *stricto sensu*.
- um representante do pessoal administrativo;



- um representante da Associação de Pais e Professores dos Colégios da Univille.

A natureza do mandato dos conselheiros, e a sistemática das reuniões, bem como as competências do Conselho Universitário estão definidas no Estatuto da Univille (UNIVILLE, 2016).

1.7.2.2 Reitoria

A Reitoria, órgão executivo superior da Univille que coordena, superintende e fiscaliza todas as suas atividades, é constituída de (UNIVILLE, 2016):

- reitor;
- vice-reitor;
- pró-reitor de ensino;
- pró-reitor de pesquisa e pós-graduação;
- pró-reitor de infraestrutura;
- pró-reitor de extensão e assuntos comunitários;
- diretor de *campi*.

Conforme o estatuto (UNIVILLE, 2016), compete à Reitoria planejar, superintender, coordenar, fiscalizar e avaliar todas as atividades da Univille.

1.7.2.3 Campi e unidades

A administração dos *campi* organiza-se da seguinte forma (UNIVILLE, 2016):

- Órgão executivo: direção do *campus*, que poderá contar com assessorias de ensino, pesquisa e extensão e pessoal administrativo necessário às atividades-fim;



- Órgãos consultivos: constituídos com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.

A administração das unidades é organizada por coordenações que podem dispor de pessoal administrativo necessário às atividades-fim.

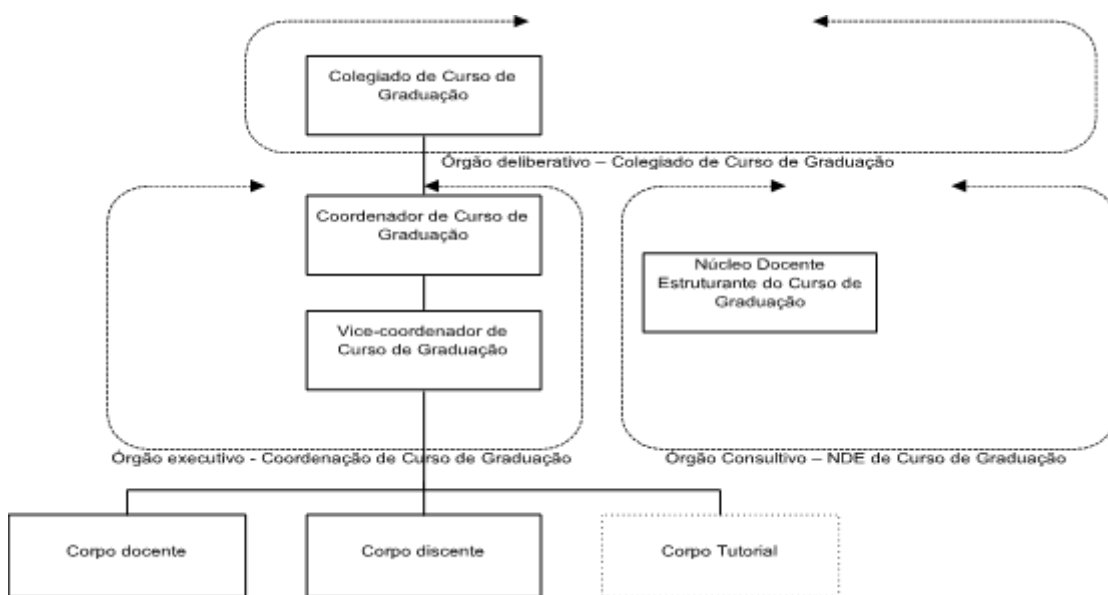
1.7.2.4 Cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*

A administração dos cursos de graduação organiza-se da seguinte forma

(figura 4):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação;
- Órgão consultivo: Núcleo Docente Estruturante (graduação).

Figura 4 – Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille



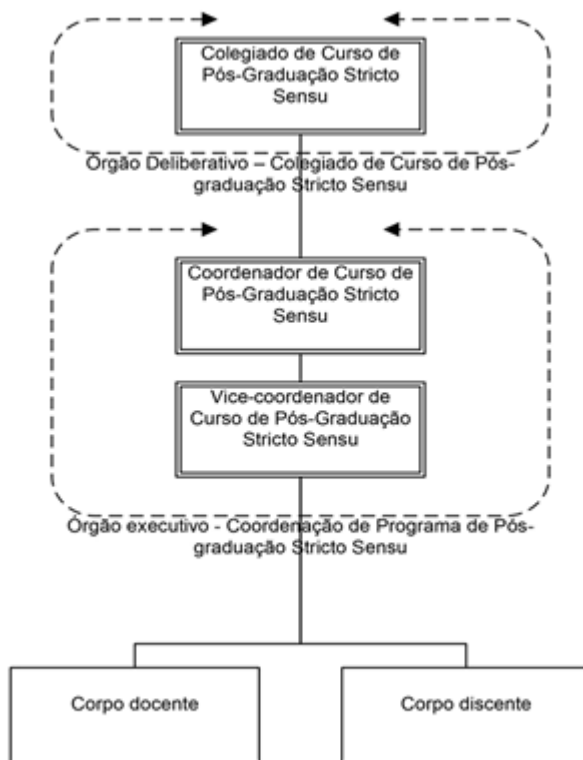
Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)



A administração dos programas de pós-graduação *stricto sensu* organiza-se da seguinte forma (figura 5):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação.

Figura 5 – Estrutura organizacional de programas de pós-graduação *stricto sensu* da Univille



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

O estatuto (UNIVILLE, 2016) prevê a constituição de comitês de área. Um comitê de área compreende um conjunto de cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*, integrados por meio de ações compartilhadas voltadas ao alcance de objetivos, metas e estratégias previstos no PEI e no PDI.

1.7.2.5 Órgãos complementares e suplementares



Os órgãos complementares e suplementares são normatizados pelo Conselho Universitário em regulamento próprio, que dispõe sobre sua criação, estrutura, funcionamento, fusão e extinção.

São órgãos complementares da Universidade:

- Colégio Univille – Joinville;
- Colégio Univille – São Bento do Sul.
- Colégio Univille – São Francisco do Sul.

Os órgãos suplementares da Universidade são:

- Biblioteca Universitária;
- Editora Univille.

1.7.2.6 Educação a Distância (Unidade Ead - UNEaD)

Com a criação da Unidade de Educação a Distância da Univille (EaD Univille) responsável por planejar, coordenar e articular, interna e externamente, as ações de educação a distância, organizando-se uma estrutura tecnológica, financeira e de recursos humanos necessária à sua plena viabilização.

Em 2005, a Univille instala uma comissão para iniciar os estudos para viabilizar a oferta de educação a distância. Nos anos seguintes, investe na formação de professores implanta o ensino semipresencial nos cursos de Sistema de Informação e Pedagogia. Também oferece a disciplina Metodologia da Pesquisa e Metodologia do Ensino Superior e cursos lato sensu.

Em 2013, o Centro de Inovação Pedagógica com uma equipe de mais dois professores fica responsável em elaborar o projeto EaD da Univille, com vistas a solicitar o credenciamento junto ao Ministério de Educação.

No ano de 2014 a Univille realizou o protocolo de credenciamento a oferta de cursos a distância no MEC.

Em 2015 a Univille recebeu a comissão do MEC para o credenciamento da IES na sede em Joinville e no polo de São Francisco do Sul.



No ano de 2017 a Univille implantou mais de 50 disciplinas na modalidade semipresencial nos seus cursos de graduação presenciais. Em maio de 2018 a Univille teve a oferta dos cursos de Educação a Distância homologado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), pela portaria n.º 410, de 4 de maio de 2018, publicada pelo MEC.

A oferta de cursos na modalidade a distância dará continuidade às ações de expansão, considerando o previsto no PDI, e aperfeiçoará continuamente os processos acadêmicos, pedagógicos e administrativos na perspectiva do fortalecimento das condições de oferta de cursos.

O gerenciamento das atividades a distância é de responsabilidade da Unidade EaD (UNEaD), sendo vinculada à Vice-reitoria, sob a supervisão da Pró-Reitoria de Ensino.

A UNEaD atua na implementação das políticas institucionais para a educação a distância de forma articulada com as pró-reitorias, coordenadores dos cursos e coordenadores de cursos. A UNEaD tem na sua estrutura organizacional: coordenação geral; designer; suporte de TI; logística; revisor; assistente técnico, administrativo.

A UNEaD concentra grande parte das atividades na sede da Universidade, onde também está instalado um polo de educação a distância, localizado no Bloco B, sala 110, no *Campus* Joinville, a partir do qual são mantidas articulações com as coordenações de curso, dos polos, docentes e tutores.

1.8 Planejamento Estratégico Institucional (PEI)

A organização e a coordenação do PEI são competência da Reitoria (UNIVILLE, 2016), que as delegou à Vice-Reitoria e contou com a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucionais (Apai) na execução das atividades. Uma das diretrizes adotadas foi propiciar a participação ativa dos gestores dos diferentes níveis decisórios da Instituição por meio de coleta e análise de dados, reuniões, *workshops* e atividades do Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG). Outra diretriz esteve



relacionada a divulgar e comunicar amplamente as atividades do PEI e proporcionar meios para que os membros dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica pudessem conhecer o processo e encaminhar sugestões.

1.8.2 A estratégia

O PEI propôs como estratégia para a Univille no período de 2017 a 2026:

Estratégia

Qualidade com inovação, considerando a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental.

A estratégia proposta está articulada à identidade institucional, expressa pela missão, visão e valores, e enfatiza o compromisso com a qualidade e com a inovação no ensino, na pesquisa e na extensão (figura 6).

Figura 6 – Síntese da estratégia da Univille para o período 2017-2026



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

1.8.3 Objetivos estratégicos

O PEI propôs os seguintes objetivos estratégicos para o ciclo 2017-2026, que foram revisados em 2021 na avaliação de meio termo:

- Melhorar a qualidade e o desempenho institucional e dos cursos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Melhorar o desempenho econômico e financeiro institucional;
- Aumentar a produção científica qualificada, bem como a produção tecnológica, esportiva, artística e cultural da Univille, intensificando a relação entre ensino, pesquisa e extensão;
- Fortalecer a qualidade institucional perante os públicos interno e externo;
- Fortalecer a inserção da Univille como universidade comunitária e promotora da sustentabilidade socioambiental;



- Ampliar a representatividade da Univille na comunidade regional e na comunidade acadêmico-científica;
- Fortalecer a Univille como universidade inovadora e empreendedora.

1.8.4 Integração do Planejamento Estratégico Institucional com o Curso

O Curso integra a Coordenação e a Área, sendo de responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino.

A Coordenação promove o desdobramento tático e operacional de objetivos e estratégias institucionais na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.



2 DADOS GERAIS DO CURSO

Este capítulo apresenta a caracterização geral do curso. Nesse sentido, os dados referentes a denominação, modalidade, vagas, carga horária, regime e duração, bem como período de integralização, são apresentados. A seguir são indicados o endereço de funcionamento, os ordenamentos legais e a forma de ingresso.

2.1 Denominação do curso

Curso de Graduação em Artes Visuais – Bacharelado

O curso de Artes Visuais é vinculado ao Comitê de Ciências Humanas e Ciências Jurídicas.

2.1.1 Grau acadêmico:

Bacharelado.

2.1.2 Titulação

O egresso do curso de Graduação em Artes Visuais obterá o título de Bacharel em Artes Visuais.

2.1.3 Classificação Cine Brasil

Área Geral: 02 – Artes e humanidades

Área Específica: 021 - Artes

Área Detalhada: 0213 – Belas artes

Rótulo: **0213A03 – Artes visuais**

2.1.4 Comitê de Área ao qual o curso pertence:

Comitê de Área de Ciências Humanas e Ciências Jurídicas

2.2 Endereços de funcionamento do curso

O curso é oferecido no *Campus* Joinville, localizado na Rua Paulo Malschitzki, n.º 10, *Campus* Universitário – Zona Industrial – CEP 89219-710 – Joinville/SC. *E-mail*: chb@univille.br.

2.3 Ordenamentos legais do curso

Autorização de funcionamento: Resolução nº 09/98/CONSUN/Univille, de 10 de setembro de 1998.

Reconhecimento: Resolução nº 234/2002/CEE/SC, de 12 de novembro de 2002.

O curso teve a oferta suspensa por meio da Resolução nº 15/03/Conselho Universitário da Univille, de 25 de setembro de 2003.

O curso foi reativado no Conselho Universitário em duas oportunidades:

- 1) Por meio da Resolução nº 15/05/CONSUN, de 12 de maio de 2005, com 48 vagas;
- 2) Por meio do Parecer nº 087/2019/CONSUN/Univille, do dia 01 de agosto de 2019, com ampliação de suas vagas de 48 para 54.

Na primeira reativação infelizmente não houve demanda suficiente de alunos para formação de novas turmas.

Em 2014 a Univille aderiu ao Edital de migração para o Sistema Federal de Ensino e como o curso estava com a oferta suspensa não fez parte do processo de migração. Neste momento, em razão da formação de turma de ingressantes em 2020, está sendo encaminhado o processo de Reconhecimento, agora via Sistema Federal de Ensino.

2.4 Modalidade

Presencial.

2.5 Número de vagas autorizadas

O curso oferece 54 vagas anuais para ingressantes no período noturno.

2.6 Conceito Enade e Conceito Preliminar de Curso

O curso de Artes Visuais - bacharelado ofertado no Campus Joinville está em fase de implantação e em breve passará por processo de reconhecimento junto ao Ministério da Educação. O curso ainda não foi submetido ao Ciclo Avaliativo em razão do calendário anual do INEP, portanto, não há conceito ENADE e CPC para o curso.r.

2.7 Período (turno) de funcionamento

O curso é oferecido no período noturno, de segunda a sexta-feira das 18h55 às 22h30, e aos sábados das 7h40 às 12h05, com ingresso no primeiro semestre do ano letivo.

2.8 Carga horária total do curso

O curso possui 2.430 horas, equivalentes a 2.916 horas-aula.

2.9 Regime e duração

O regime do curso é o seriado semestral, com duração de 8 semestres.

Ressalta-se que dependendo do número de ingressantes do curso em cada período letivo, a coordenação poderá oferecer um percurso formativo no qual os componentes curriculares poderão ser ofertados em uma sequência que difere da matriz seriada semestral apresentada neste projeto.

Esse percurso formativo diferenciado será promovido de forma a conduzir o estudante a realizar componentes curriculares institucionais e componentes curriculares compartilhados juntamente com outros cursos e de semestres mais avançados, para que posteriormente ele possa retornar e fazer os componentes curriculares específicos, sempre primando pela formação e as competências previstas neste projeto pedagógico, tanto quanto atendendo ao cumprimento integral dos componentes apresentados na matriz constante neste Projeto.

Além disso, este percurso deve atender ao requisito de sustentabilidade econômica e financeira e as normativas internas que tratam da temática.

2.10 Tempo de integralização

Mínimo: 8 semestres.

Máximo: 12 semestres.

2.11 Formas de ingresso

O ingresso no curso de Bacharelado em Artes Visuais da Univille pode dar-se de diversas maneiras:

a) Processo Seletivo: a Instituição destina vagas específicas para ingresso por meio da análise do desempenho do estudante;

b) Transferência: para esta modalidade é necessário que o candidato possua vínculo acadêmico com outra instituição de ensino superior. São disponibilizadas também transferências de um curso para outro para acadêmicos da própria Univille;

c) Portador de diploma: com uma graduação já concluída o candidato poderá concorrer a uma vaga sem precisar realizar o tradicional vestibular, desde que o curso pretendido tenha disponibilidade de vaga;

d) ProUni: para participar desse processo o candidato deve ter realizado o ensino médio em escola pública ou em escola particular com bolsa integral e feito a prova do Enem;

e) Reopção de curso: os candidatos que não obtiverem o desempenho necessário no vestibular Acafe/Univille para ingressar na Universidade no curso prioritariamente escolhido poderão realizar inscrição para outro curso de graduação que ainda possua vaga, por meio de seu desempenho no vestibular. A seleção desses candidatos acontece pela avaliação do boletim de desempenho no vestibular;

f) Reingresso: o reingresso é a oportunidade de retorno aos estudos para aquele que não tenha concluído seu curso de graduação na Univille. Ao retornar, o estudante deverá se adaptar à matriz curricular vigente do curso.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Este capítulo caracteriza a organização didático-pedagógica do curso. Inicialmente são apresentadas as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão. A seguir são fornecidas a justificativa social e a proposta filosófica do curso. Na sequência são descritos os objetivos, o perfil profissional do egresso, a estrutura, os conteúdos e as atividades curriculares do curso. Também são explicitados aspectos relacionados a: metodologia de ensino, processo de avaliação da aprendizagem, serviços de atendimento aos discentes e processos de avaliação do curso. Por fim, são caracterizadas as tecnologias da informação e comunicação.

3.1 Política institucional de ensino de graduação

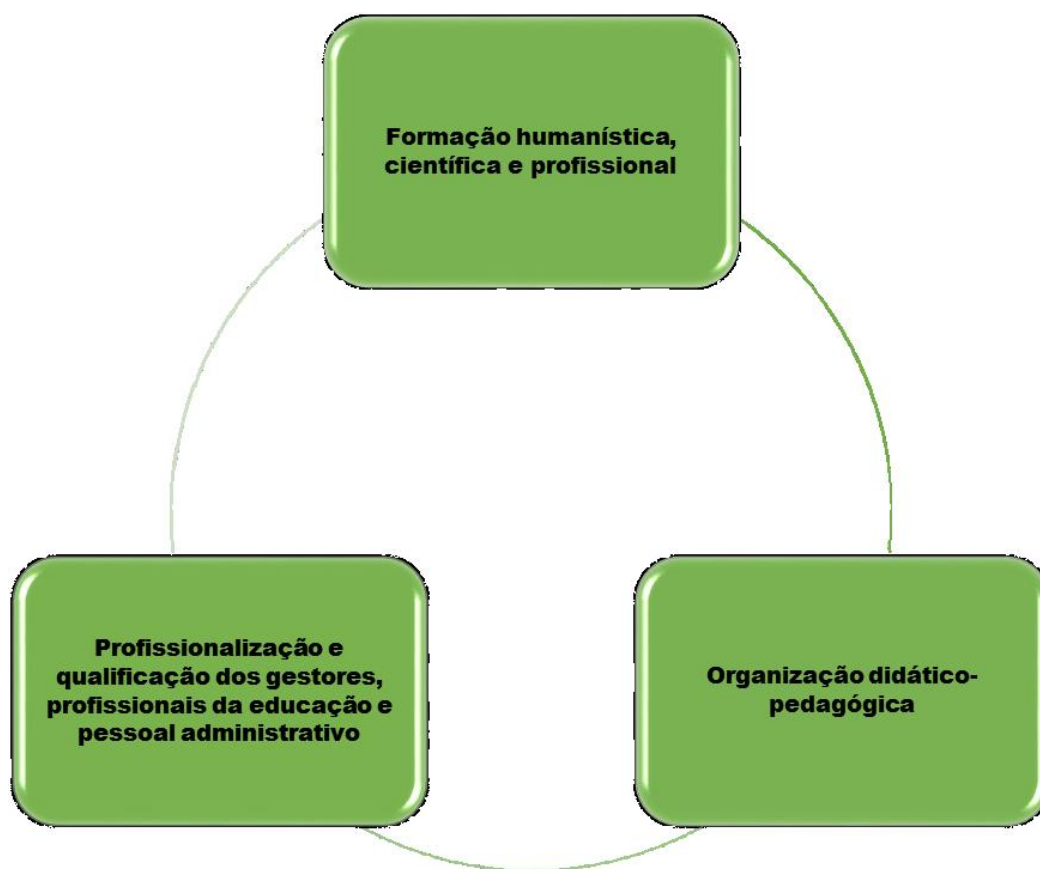
A Política de Ensino da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade nos diversos níveis e modalidades do ensino e que propiciam a consecução dos objetivos estratégicos e o alcance das metas institucionais.

O público-alvo contemplado por essa política é constituído por gestores e demais profissionais da Instituição. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino da Univille.

Essa política institucional considera três macroprocessos (figura 7):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Organização didático-pedagógica;
- Profissionalização e qualificação de gestores, profissionais da educação e pessoal administrativo.

Figura 7 – Macroprocessos do ensino



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento do ensino alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre as quais:



- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam a integridade intelectual e física dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de ensino, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazo as condições de trabalho e a execução das atividades de ensino.

O curso de Bacharelado em Artes Visuais continuamente busca o alinhamento de seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC) aos princípios e objetivos do ensino de graduação constantes do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Univille. De forma

mais específica, pode-se considerar que algumas ações têm sido implementadas para alcançar esse maior alinhamento:

- a. Prática pedagógica planejada, cooperativa e reflexiva;
- b. A mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia com base na problematização da realidade e do conhecimento existente a seu respeito;
- c. A pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- d. A relação entre teoria e prática;
- e. A interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- f. O desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de maneira integrada;
- g. O uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital;
- h. Avaliação sistemática da aprendizagem e que contemple tanto o aspecto formativo quanto o somativo do processo de ensino e aprendizagem;
- i. Comportamento ético e democrático de professores e estudantes.

A Inovação Curricular, além de se caracterizar como um processo de mudança planejado e passível de avaliação, é também um movimento que incentiva os NDEs e colegiado do curso a debruçar-se sobre o projeto pedagógico e estratégico do curso. Nesse sentido, o curso de Bacharelado em Artes Visuais apresentou em Conselho Universitário a reestruturação curricular do curso com base na necessidade de atendimento da Resolução CONSUN 19/20, de 06 de agosto de 2020, que estabeleceu novas “diretrizes para a elaboração de projetos de autorização de



funcionamento de curso e reestruturação de projetos pedagógicos de cursos de graduação da Univille”. Tal Resolução, fixou as seguintes disposições pedagógicas para os cursos da Universidade:

- a) A necessidade de semestralização dos cursos de graduação;
- b) A sugestão de que o “Perfil do egresso” e as “matrizes curriculares” dos cursos atendam às competências e habilidades previstas na Missão, Visão e Valores da Univille. Na prática, isso significa que, doravante, haverá a oferta de componentes curriculares a partir dos seguintes eixos formativos institucionais, quais sejam: Ética e competências socioemocionais; Cidadania, direitos humanos e justiça social; Sustentabilidade e responsabilidade socioambiental; Pensamento científico na abordagem e problematização da(s) realidade(s) e na proposição e construção de soluções; Inovação e empreendedorismo de base tecnológica, de negócios e social.
- c) A sugestão de que a Matriz Curricular dos cursos contemple:
 - I - Componentes curriculares com 60 ou 30 horas, 100% online, propostos pelo GT Inovação.
 - II - Vivências de extensão, perfazendo 10% da carga horária total do curso.
 - III - Componentes curriculares comuns a cursos de um mesmo Comitê/Área (se ferem semipresenciais, deverão ser 100% ou 50% online).
 - IV - Componentes curriculares compartilhados entre dois ou mais cursos (se ferem semipresenciais, deverão ser 100% ou 50% online).
 - V - Componentes específicos do curso (se ferem semipresenciais, deverão ser 100% ou 50% online).
- d) A importância de um processo de ensino-aprendizagem que faça uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, bem como que a avaliação tenha papel diagnóstico, formativo e somativo.

Um ponto de suma importância trazido pela referida Resolução é o fortalecimento e ampliação da inovação pedagógica e curricular na Instituição. Na Univille, esse tipo de inovação está descrito, explicado e delineado em detalhes no PDI-Univille (ciclo 2016-2021). Em termos gerais, a inovação pedagógica e curricular é compreendida na Universidade como um procedimento de mudança planejado e



passível de avaliação que leva a processos de ensino e aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor e que apresentam as seguintes características:

- a) Prática pedagógica planejada, cooperativa e reflexiva;
- b) A mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia com base na problematização da realidade e do conhecimento existente a seu respeito;
- c) A pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- d) A relação entre teoria e prática;
- e) A interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- f) O desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de maneira integrada;
- g) O uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital;
- h) Avaliação sistemática da aprendizagem e que contemple tanto o aspecto formativo quanto o somativo do processo de ensino e aprendizagem;
- i) Comportamento ético e democrático de professores e estudantes.

Portanto, o princípio da Inovação Curricular, além de se caracterizar como um processo de mudança planejado e passível de avaliação, é também um movimento que incentiva o NDE e o colegiado a debruçarem-se sobre o projeto pedagógico do curso de Artes Visuais, o qual adota os princípios da Política de Ensino da Univille e a concepção de inovação pedagógica e curricular, que tem sido debatida na instituição, operacionalizando essa política. Nesse sentido, o Colegiado do curso aprovou tal reestruturação, enfatizando que ela pode contribuir para a adoção de estratégias e/ou metodologias de ensino e aprendizagem ativas e diversificadas, bem como garantir certa flexibilização e integração curricular aos alunos (obviamente, sempre respeitando-se os objetivos de aprendizagem de cada disciplina, as peculiaridades dos conteúdos a serem abordados e a autonomia docente).

Em outras palavras, no âmbito dessa Reestruturação, o Colegiado e o NDE do curso educacionalmente apostam em Metodologias Ativas de Aprendizagem,

procurando estimular os professores a promover estudos, aulas, atividades em campo, pesquisas e extensão de forma interativa e colaborativa. Esse entendimento visa fortalecer a autonomia dos estudantes, tornando-os protagonistas de suas aprendizagens.

Para além disso, a Reestruturação ora proposta visa expandir ao curso de Bacharelado em Artes Visuais uma prática já implantada na “Licenciatura em Artes Visuais” que permite a inserção de ações pedagógicas de ensino, pesquisa e extensão de maneira compartilhada com outros cursos da Instituição. Nesse âmbito destaca-se que alguns professores ministram aulas no PPG em Educação, no PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade e na Área de Ciências Humanas e Ciências Jurídicas, promovendo constantemente atividades pedagógicas integradas, inovadoras, integradas e de flexibilização curricular.

Outro fator que deve ser destacado é que esta proposta de Reestruturação visa atender o disposto na Resolução CNE/MEC N.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabeleceu as “Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira”, bem como regimentou o “disposto na Meta 12.7 da Lei N.º 13.005/2014”. Tal lei oficializou no país o “Plano Nacional de Educação”, o qual determina que 10% da carga horária total dos cursos de graduação deveriam ser cumpridas em “atividades e vivências de extensão” integradas à matriz curricular”.

Neste sentido, a extensão no curso de Artes Visuais foi pensada de maneira intencional e planejada, articulando-se organicamente às práticas docentes e discentes, assim como à matriz curricular, tornando-se concreta à medida que se associa com eventos, atividades, estudos em campo junto à comunidade, visitas técnicas, oferta de cursos e palestras, bem como por meio da aproximação e colaboração em programas e projetos de extensão que já possuem décadas de existência na Univille.

Por fim, ainda consideramos que esta Reestruturação se justifica em função da necessidade atualização e nova redação do “Objetivo geral”, dos “Objetivos específicos” e do “Perfil Profissiográfico” do curso de Bacharelado em Artes Visuais da Univille, itens detalhadamente apresentados a seguir:



Proposta de novo Objetivo Geral: Formar profissionais habilitados para a produção, a pesquisa, a gestão e a crítica em arte, com um aprofundado conhecimento em história da arte.

Proposta de novos Objetivos Específicos:

- (Re)Conhecer-se enquanto artista e/ou profissional das artes, com autonomia para o contínuo desenvolvimento de seu potencial criativo, de seus conhecimentos e habilidades específicas nas linguagens contemporâneas.
- Aprofundar conhecimentos teóricos, conceituais, práticos e experienciais nos campos da arte e do patrimônio cultural.
- Investigar procedimentos, técnicas e materiais em arte, empreendendo suas próprias experimentações, análises e produções artísticas e culturais.
- Entender as complexidades teóricas, conceituais, práticas e experienciais envolvidas com o desenvolvimento de sua poética, a partir do processo de instauração e a compreensão da arte no mundo contemporâneo.
- Desenvolver o pensamento crítico em arte e cultura.

Proposta de novo Perfil Profissional do Egresso:

- A partir do estudo, da pesquisa e experimentação das linguagens, comportamentos e manifestações da arte e da cultura contemporânea, o bacharel em Artes Visuais da Univille tem como perfil profissiográfico o artista e/ou profissional das artes, com pensamento crítico e dotado de conhecimentos teórico-conceitual e prático.
- Desempenhar a função de bacharel em arte, fundamentado em uma formação humanística, em que a ética, a cidadania, o pensamento crítico, o compromisso com a diversidade e o meio ambiente sejam os parâmetros do seu trabalho.
- Desenvolver compreensão das abordagens e métodos envolvidos na produção e comunicação dos saberes em arte e cultura, incluindo as tecnologias da informação.
- Interferir no contexto social, mediante a proposição e a implementação de alternativas teórico-práticas em arte e, ao mesmo tempo, pelo envolvimento com a realidade que o cerca, considerando a multidimensionalidade do espaço profissional de arte e cultura.
- Apresentar senso crítico perante a realidade sociocultural.

3.2 Política institucional de extensão

A Política de Extensão da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam: o planejamento, a organização, o gerenciamento, a execução e a avaliação dos cursos de extensão; prestação de serviços; eventos; atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer; participação em instâncias comunitárias; projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à extensão universitária.

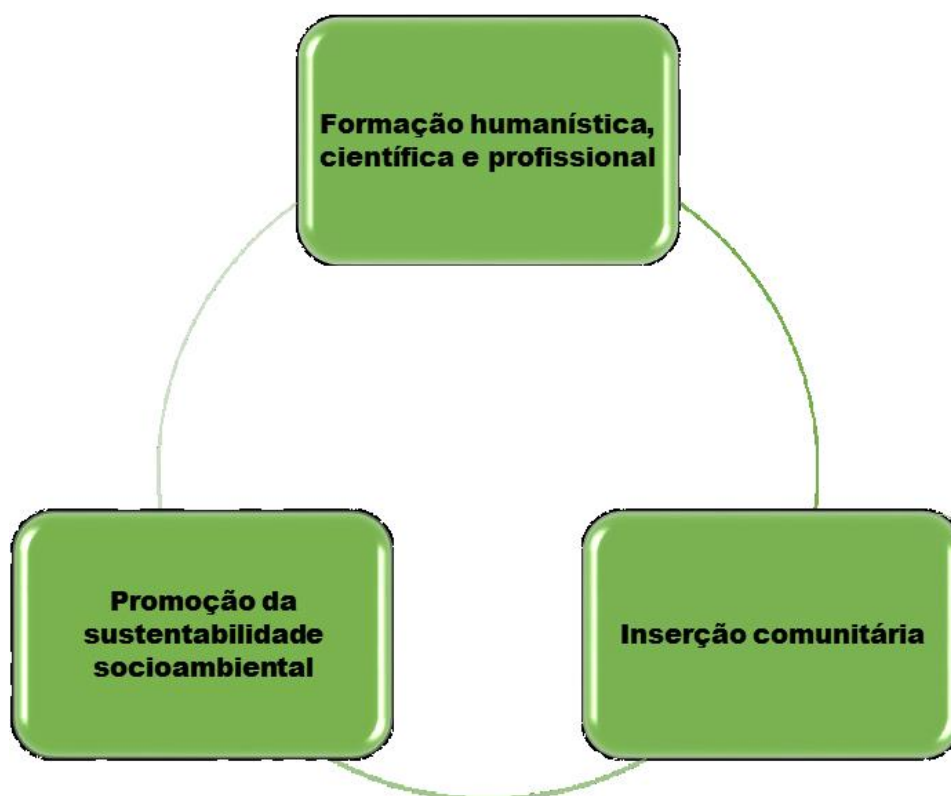
O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille. O público-alvo dessa política engloba ainda, indiretamente, a comunidade externa envolvida nas atividades de extensão da Universidade.

Essa política considera três macroprocessos (figura 8):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Inserção comunitária;
- Promoção da sustentabilidade socioambiental.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da extensão, alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Figura 8 – Macroprocessos da extensão



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

Nas seções seguintes deste documento, cada um dos macroprocessos é descrito e são identificadas diretrizes específicas. Entretanto considera-se que existem diretrizes gerais a serem observadas, que se encontram descritas a seguir:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas, considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;

- **CONDUTA ÉTICA:** zelar pela construção de relacionamentos pautados em princípios éticos, de transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade socioambiental;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de extensão, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de extensão;
- **AUTONOMIA:** promover, de forma sistematizada, o protagonismo social por meio do diálogo com a comunidade;
- **PLURALIDADE:** reconhecer a importância de uma abordagem plural no fazer extensionista que considere os múltiplos saberes e as correntes transculturais que irrigam as culturas.

O curso de Bacharelado em Artes Visuais desenvolve atividades de extensão por meio da participação de seus professores e estudantes em programas



institucionais de extensão, projetos de extensão do próprio curso ou de outros cursos da Univille, bem como na organização e participação em eventos e cursos, desde que estejam na condição de professores adjuntos ou titulares, sendo obrigatória a inclusão de estudantes nos projetos de extensão submetidos. Poderão também se inscrever nos editais para participarem de programas e de projetos de extensão. Os estudantes poderão ainda participar de eventos (palestras, semanas acadêmicas, semana da comunidade, etc.) promovidos pela Univille.

Um ponto importante a se ressaltar é que, procurando atender o disposto na Resolução CNE/MEC N.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabeleceu as “Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira”, bem como regimentou o “disposto na Meta 12.7 da Lei N.º 13.005/2014”, o curso de Artes Visuais introduziu em sua matriz o componente denominado “Vivências de extensão”, visando curricularizar a extensão em seu dia a dia letivo. Tal curricularização foi distribuída de maneira qualitativa e reflexiva em diferentes disciplinas e componentes que integram a matriz do curso, conforme doravante apresentado (componentes de natureza prática e teórico-prática). Nesse âmbito, a extensão no curso de Artes Visuais foi pensada de maneira intencional e planejada, articulando-se organicamente às práticas docentes e discentes, assim como à matriz curricular, tornando-se concreta à medida que se associa com eventos, atividades, estudos em campo junto à comunidade, visitas técnicas, práticas de laboratório, experimentações na comunidade, oferta de cursos e palestras, bem como por meio da aproximação e colaboração em programas e projetos de extensão que já possuem décadas de existência na Univille.

Especificamente sobre esse último aspecto, a seguir, atividades voltadas para a extensão na Univille de que o curso de Bacharelado em Artes Visuais participa:

- a) Anualmente são abertos editais internos com vistas a selecionar propostas de projetos a serem operacionalizados no ano seguinte e financiados pelo Fundo de Apoio à Extensão da Univille. Os professores podem submeter propostas por meio do Edital Interno de Extensão. Além disso, professores e estudantes

- podem submeter projetos a editais externos divulgados pela Área de Extensão da Univille, projetos de demanda externa em parceria com instituições e organizações e projetos voluntários;
- b) Semana Univille de Ciência, Sociedade e Tecnologia (SUCST): por acreditar que os resultados de ensino, pesquisa e extensão constituem uma criação conjunta entre professores e acadêmicos, anualmente a Univille promove um seminário institucional com o intuito de apresentar as ações relativas a projetos nessas áreas e promover uma reflexão sobre sua indissociabilidade e os desafios da multidisciplinaridade. As atividades incluem palestras e relato de experiências por parte de professores e estudantes engajados em diferentes projetos da universidade. Os estudantes do curso podem participar desse evento por meio de apresentação de trabalhos ou assistindo a sessões técnicas e palestras;
- c) Semana da Comunidade: anualmente a Univille realiza um evento comemorativo de seu credenciamento como Universidade. Durante a semana são promovidas diversas ações com vistas a oferecer à comunidade externa a oportunidade de conhecer instituições e sua ação comunitária. O curso participa, por meio de um estande, da Feira das Profissões, oferecendo à comunidade informações sobre o curso e a carreira na área. Também são apresentados os protótipos e os modelos dos projetos permanentes apoiados pelo curso. Além disso, durante a semana, os estudantes podem participar de palestras com os mais diversos temas: empregabilidade, mobilidade acadêmica, saúde, cidadania, direitos humanos;
- d) Programa Institucional Estruturante de Empreendedorismo: tem por objetivo vincular as ações de formação empreendedora existentes nos diferentes cursos de extensão ao Parque de Inovação Tecnológica da Região de Joinville (Inovaparq). As ações do programa incluem articulação dos professores que lecionam as disciplinas na área de empreendedorismo, promoção de eventos de sensibilização e formação em empreendedorismo;

- e) Realização de eventos: o curso promove eventos relacionados à área de formação, tais como palestras, cursos e oficinas, os quais ocorrem ao longo do ano e atendem os estudantes e a comunidade externa. Alguns deles são realizados por meio de parcerias estabelecidas pelo curso;
- f) Prestação de serviços: por meio da Área de Prestação de Serviços da Univille, o curso está apto a oferecer treinamentos, assessorias e consultorias a instituições, organizações e comunidade externa na área do curso, de acordo com as competências existentes;
- g) Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região: o Inovaparq é uma iniciativa liderada pela Univille com o intuito de constituir um hábitat de inovação. O parque foi instalado no *Campus* Joinville e conta com uma incubadora de empresas. O projeto prevê a instalação de empresas e a articulação de projetos com a Univille.
- h) Programa Institucional de Literatura Infantil e Juvenil (Prolij): responsável pela promoção, crítica e circulação da Literatura Infantil Juvenil na região norte do Estado. Mantém os seguintes projetos: Liberte um livro, Correio Literário e Liberte um poema. Em andamento, há o Grupo de Contação de Histórias. Em 2018, foi dado início a um projeto de pesquisa sobre o hibridismo na literatura contemporânea.
- i) Programa de Incentivo à Leitura (Proler): atuando em rede, visa o fortalecimento de uma política nacional de leitura. Desenvolve ações institucionais e comunitárias em parceria com: a) Presídio Regional de Joinville Soldado Jackson dos Santos, no projeto A Leitura como Instrumento de Ressocialização e Cidadania: Remição Penal, que promove o exercício da cidadania e a inclusão social de pessoas apenadas por meio da leitura do literário e da produção de resenhas críticas, estando envolvidos acadêmicos de Letras na avaliação dessas resenhas; b) Associação Ecos de Esperança, projeto Minha Vida, que objetiva a escrita de Álbuns de Vida, a recuperação de memórias boas de crianças e adolescentes acolhidos em casas lares; c)

CAPES- AD (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas) – Rodas de Leitura com dependentes de álcool e drogas frequentadores do espaço, objetivando a ressignificação de valores, a partir de leituras e discussão de textos literários. Anualmente, em parceria com o Curso, o Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade e o PROLIJ, acontece o Encontro Anual do PROLER-JOINVILLE/PROLIJ/ Seminário de Pesquisa em Linguagens, Leitura e Cultura.

- j) Projeto Salve o Cinema (desde 2004), dirigido para a formação de público e discussão da linguagem cinematográfica e como atividade transversal acoplada ao curso.
- k) Nupae: o Núcleo de Pesquisa em Arte na Educação – NUPAE foi criado em 2003. Tem como objetivo desenvolver ações no contexto interno e externo da instituição com parceiros nacionais e internacionais. O grupo é formado por acadêmicos e egressos da graduação e da pós-graduação, professores/coordenadores de cursos, além de integrantes de outros programas e instituições de Educação Formal e Não Formal. O grupo reúne-se com o intuito de desenvolver estudos, pesquisas e produções nas seguintes linhas: Educação Estética e Processos de Criação; Educação, Linguagens e Práticas Educativas e Formação de Professores.
- l) PIEAE: Programa Institucional de Extensão Arte na Escola: Programa de extensão vinculado ao Instituto Arte na Escola nacional, por meio do qual são desenvolvidas ações focadas em promover a excelência no ensino da arte. Por meio do PIEAE, o acadêmico pode desenvolver projetos de pesquisa em arte, assim como também participar dos grupos de estudo sobre arte com professores da rede municipal de ensino em Joinville, Araquari e Itapoá.

Além disso, outras ações de Extensão das quais professores e estudantes poderão participar são mencionadas a seguir:

a) Anualmente são abertos editais internos com vistas a selecionar propostas de projetos a serem operacionalizados no ano seguinte e financiados pelo Fundo de Apoio à Extensão da Univille. Os professores podem submeter propostas por meio do Edital Interno de Extensão. Além disso, professores e estudantes podem submeter projetos a editais externos divulgados pela Área de Extensão da Univille, projetos de demanda externa em parceria com instituições e organizações e, também, projetos voluntários.

b) Por acreditar que os resultados de Ensino, Pesquisa e Extensão constituem uma criação conjunta entre professores e acadêmicos, anualmente a Univille promove a Semana Univille de Ciência, Sociedade e Tecnologia (SUCST), um seminário institucional com o intuito de apresentar as ações relativas a projetos nessas áreas e promover uma reflexão sobre sua indissociabilidade e os desafios da multidisciplinaridade. As atividades incluem palestras e relato de experiências por parte de professores e estudantes engajados em diferentes projetos da universidade. Os estudantes do curso podem participar desse evento por meio da apresentação de trabalhos ou assistindo a sessões técnicas e palestras.

c) Semana da Comunidade: anualmente a Univille realiza um evento comemorativo de seu credenciamento como Universidade. Durante a semana são promovidas diversas ações com vistas a oferecer à comunidade externa a oportunidade de conhecer instituições e sua ação comunitária. O curso pode participar, juntamente com a Licenciatura em Artes Visuais, por meio de um estande na Feira das Profissões, oferecendo à comunidade informações sobre o curso e a carreira na área do curso. Além disso, durante a semana, os estudantes podem participar de palestras com os mais diversos temas: empregabilidade, mobilidade acadêmica, saúde, cidadania, direitos humanos;

d) Realização de eventos: o curso pode promover eventos relacionados à área de formação, tais como palestras, cursos e oficinas, os quais ocorrem ao longo do ano e atendem os estudantes e a comunidade externa. Alguns desses

eventos são realizados por meio de parcerias estabelecidas pelo curso, especialmente com a Licenciatura.

Considerando a extensão como experiência de aprendizagem que se constitui de forma dialógica nos territórios, compreendemos que a sua curricularização provoca a incorporação de saberes construídos nessa trajetória, constituindo o currículo como um itinerário formativo. Desse modo, é possível mudar a concepção pedagógica de ensino pelo viés metodológico, conceitual e pela relação permanente com a sociedade.

Assim, a experiência da curricularização proporciona a produção de um currículo indissociável que viabiliza a intencionalidade pedagógica da extensão e possibilita a formação integral em todas as suas dimensões, repensando as ações docentes, investigativas e com a comunidade. Isto posto, a Univille tem por objetivos em relação a curricularização da extensão:

1. Promover a formação integral do estudante a partir de uma proposta curricular indissociável que oportunize a vivência e o reconhecimento de outras realidades sociais, identificar o profissional em formação com um projeto de sociedade e de mundo, o reconhecimento da construção epistemológica e a construção da identidade cidadã;
2. Identificar temas emergentes das situações vividas no encontro com a comunidade, suas realidades e demandas, as quais poderão se traduzir em produção de novos conhecimentos;
3. Consolidar a vocação comunitária da Univille, tornando a Instituição cada vez mais reconhecida perante a sociedade;
4. Contribuir para o desenvolvimento de competências individuais e coletivas por meio da vivência das questões emergentes das diversas comunidades;
5. Ser um eixo norteador para a inovação curricular e pedagógica e integração entre diferentes cursos e áreas;

6. Contribuir para a engenharia econômica dos cursos na busca pela sustentabilidade.

Dessa forma, o curso de Bacharelado em Artes Visuais busca atender a curricularização da extensão de forma que a mesma é exercitada no curso enquanto metodologia, a qual é parte integrante de alguns componentes curriculares, a saber: Laboratório de Criação e Experimentação Artística (1º ao 8º semestre), Arte e Patrimônio Cultura (4º semestre) e Curadoria e Exposição (8º semestre). Neste sentido, o profissional de Artes em formação atua em seu campo de trabalho já durante a formação na realização de exposições, desenvolvimento de projetos e apresentação de propostas artísticas junto à comunidade.

3.3 Política institucional de pesquisa

A Política de Pesquisa da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à pesquisa.

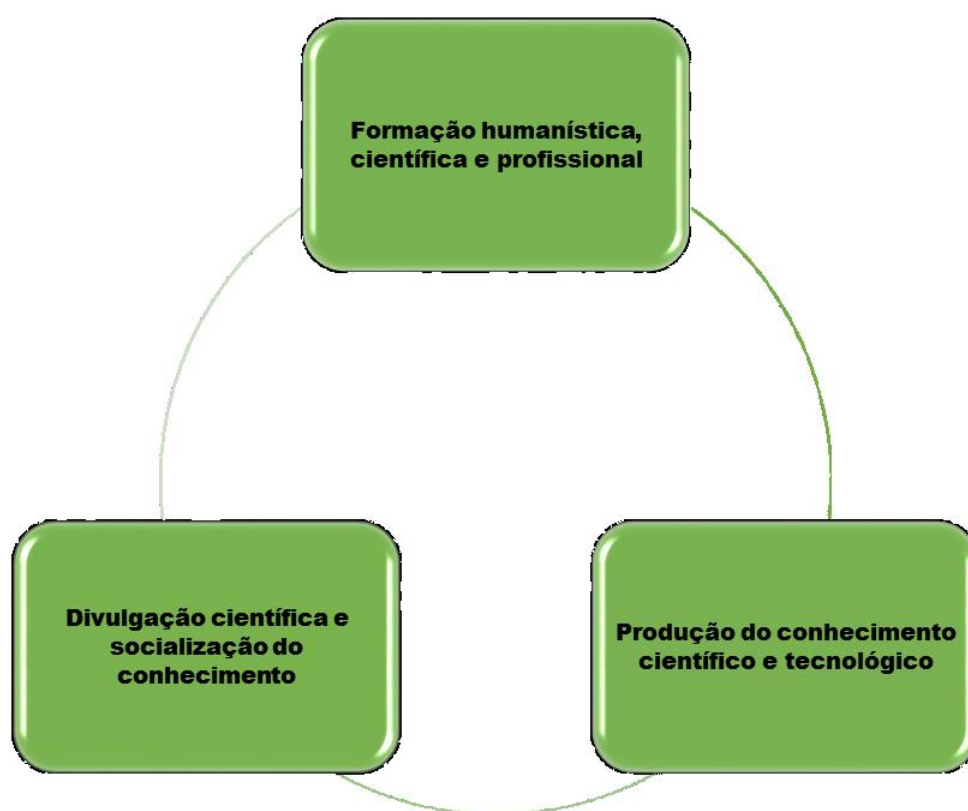
O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange ainda os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille.

Essa política considera três macroprocessos (figura 9):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Produção do conhecimento científico e tecnológico;
- Divulgação científica e socialização do conhecimento.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da pesquisa alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Figura 9 – Macroprocessos da pesquisa



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre as quais:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam integridade intelectual e física dos envolvidos na ação de pesquisar e fidelidade no processamento e na demonstração de resultados com base nas evidências científicas;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de pesquisa, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de pesquisa científica;

- **ARTICULAÇÃO SOCIAL:** busca de soluções científicas e tecnológicas para o desenvolvimento e a valorização das atividades econômicas, culturais e artísticas da região por meio de parceria entre a Universidade e a comunidade externa;
- **RELEVÂNCIA:** projetos e programas de pesquisa devem estar alinhados ao PDI, aos PPCs e às linhas dos programas de pós-graduação (PPGs), visando ao impacto social e inovador da pesquisa.

O curso de Bacharelado em Artes Visuais desenvolve atividades de pesquisa por meio da participação de seus professores e estudantes em programas institucionais de pesquisa. A seguir, atividades voltadas para a pesquisa na Univille de que o curso participa:

- a) Anualmente são abertos editais internos com vistas a selecionar propostas de projetos a serem operacionalizados no ano seguinte e financiados pelo Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP) da Univille. Os alunos podem submeter propostas por meio do Edital Pibic, e os professores, por meio do Edital Interno de Pesquisa. Além disso, professores e estudantes podem submeter projetos a editais externos divulgados pela Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (Agitte) da Univille, projetos de demanda externa em parceria com instituições e organizações e projetos voluntários;
- b) Semana Univille de Ciência, Sociedade e Tecnologia (SUCST): participação do corpo docente e discente do curso de Bacharelado em Artes Visuais como ouvinte e/ou como palestrante.
- c) Participação de professores e estudantes nos grupos de pesquisas da instituição, em especial aqueles coordenados por docentes do curso.
- d) Divulgação de resultados de pesquisas desenvolvidas nas disciplinas ou na forma de PIBIC em eventos internos e externos.

- e) Encaminhamento de artigos científicos produzidos por estudantes sob a orientação de professores para revistas indexadas.

3.4 Histórico do curso

O Curso de Artes Visuais, bacharelado teve a sua Autorização de funcionamento concedida por meio da Resolução nº 09/98/CONSUN/Univille, de 10 de setembro de 1998.

O Reconhecimento deu-se por meio da Resolução nº 234/2002/CEE/SC, de 12 de novembro de 2002. Nesta época a Instituição pertencia ao Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina.

A oferta do curso foi suspensa por meio da Resolução nº 15/03/Conselho Universitário da Univille, de 25 de setembro de 2003.

O curso foi reativado no Conselho Universitário em duas oportunidades:

- 3) Por meio da Resolução nº 15/05/CONSUN, de 12 de maio de 2005, com 48 vagas;
- 4) Por meio do Parecer nº 087/2019/CONSUN/Univille, do dia 01 de agosto de 2019, com ampliação de suas vagas de 48 para 54.

Na primeira reativação infelizmente não houve demanda suficiente de alunos para formação de novas turmas.

Em 2014 a Univille aderiu ao Edital de migração para o Sistema Federal de Ensino e como o curso estava com a oferta suspensa não fez parte do processo de migração. Neste momento, em razão da formação de turma de ingressantes em 2020, está sendo encaminhado o processo de Reconhecimento, agora via Sistema Federal de Ensino.

3.5 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional)

A Universidade da Região de Joinville há 55 anos se propõe enfrentar o desafio de contribuir com o desenvolvimento socioeconômico e educacional das regiões onde atua. Com isso, busca conciliar as necessidades, de formação e de capacitação profissionais, atenta às inovações do mundo do trabalho e comprometida com a melhoria permanente da qualidade de ensino e da aprendizagem.

Conforme estimativa do IBGE 2018 o município de Joinville possui uma população de cerca de 583 mil habitantes (maior do estado), seu índice de desenvolvimento humano é bastante alto (0,809). O IDH de Joinville é o 4º de Santa Catarina e o 21º do país (IBGE, 2010).

Segundo o IBGE (2016), a partir de 2015 a taxa de crescimento populacional de Joinville começou a acompanhar a taxa de Santa Catarina, já ficando acima da taxa nacional. Isso evidencia o potencial do município. O percentual do ano 2000 para 2016 foi de 33%, ou uma média de 1,8% anuais, estando acima do crescimento populacional de Santa Catarina, que foi de 29% (média anual de 1,6%), e do Brasil, que correspondeu a 22% (média anual de 1,2%) para o mesmo período. Um dos principais aspectos relacionados a esse aumento da população está nas características do desenvolvimento econômico do município e o grande número de empresas instaladas na cidade e na região.

Joinville vem acompanhando o que ocorre com a população brasileira, configurando uma pirâmide etária adulta, apresentando um aumento da participação da população com idade acima dos 40 anos. A população jovem, com idade até os 17 anos, vem reduzindo suas taxas de crescimento e isso pode estar relacionado com a taxa de fecundidade total que vem reduzindo com o passar dos anos. Em 1991 essa taxa era de 2,6; em 2000 foi de 2,0 e em 2010 ficou em 1,8 filhos em média para cada mulher em idade entre 15 e 49 anos. Na prática, estão nascendo menos crianças em Joinville. Opondo-se a esse dado, a expectativa de vida ao nascer tem crescido de



forma significativa. Segundo o IBGE, em 1991 era de 72,6 anos, em 2000 foi de 77,1 anos e em 2010 foi de 78,3 anos.

Em reportagem publicada em NSC Total online, Saavedra (2019) analisa que “entre 2010 e 2018, ano da estimativa mais recente do IBGE, são mais de 67 mil moradores, com Joinville chegando à marca de 583 mil habitantes. Nesse período, nasceram 52 mil pessoas e morreram outras 22 mil, conforme as estatísticas da Secretaria de Estado da Saúde”. Com isso constata-se um saldo de cerca de 30 mil pessoas. Considerando o aumento de 67 mil moradores, 37 mil pessoas chegaram na cidade pelo fenômeno da migração entre cidades.

Esse cenário, em curto prazo, pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra; no entanto, em um período mais longo, para que a cidade possa continuar crescendo nos índices atuais, terá de investir em inovação, capacitação e tecnologias, qualificando a mão de obra produtiva disponível para atender as necessidades laborais do município e essa expectativa remete diretamente à educação, tanto superior como técnica.

Joinville está localizada no litoral norte do estado de Santa Catarina, a 180km da capital do estado, Florianópolis, e a 130km da capital paranaense, Curitiba. A localização geográfica privilegiada do município é, sem dúvida, um ponto de destaque. A cidade é banhada à leste pela Baía da Babitonga, um enorme potencial náutico e turístico que já abriga dois portos: Itapoá e São Francisco do Sul. Um terceiro porto está em análise ambiental e ainda está prevista a construção de outros na mesma baía. Hoje operam 5 portos em um raio de 100km da cidade, configurando, assim, a segunda maior densidade portuária do Brasil. O porto mais próximo é conectado, inclusive, por linha ferroviária. Ainda na cidade de Joinville, está em operação um centro logístico e industrial aduaneiro (CLIA) que trabalha com armazenagem e despacho de importação e exportação e onde os procedimentos costumam ser mais rápidos do que nas aduanas de portos.



O aeroporto de Joinville possui voos regulares e a concessão e ampliação de seu terminal de cargas foram recentemente licitadas. O propósito para o local é que este se torne um importante aeroporto industrial.

Em relação à atividade econômica, Joinville é a maior cidade catarinense, configurando o 3.º polo industrial da Região Sul do Brasil e responsável por cerca de 20% das exportações do estado. Encontra-se entre os 15 municípios com maior arrecadação de tributos e taxas municipais, estaduais e federais e concentra grande parte da atividade econômica na indústria, com destaque para os setores metalomecânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico (IPPUJ, 2016).

A participação dos setores da economia no PIB de Joinville caracteriza-se por ser 40,5% da indústria, 59% de serviços e 0,4% da agropecuária, conforme IBGE (2018). O segmento serviços considera a soma das atividades de comércio e serviço.

Quanto ao número de empresas em Joinville classificado pelos setores de atividade, constata-se que o comércio, a prestação de serviços e os autônomos são representativos, e o parque industrial desempenha um importante papel na composição do PIB. Analisando o período de 2005 a 2015, a atividade produtiva mantém-se em constante processo de crescimento, passando de 31 mil empresas para 47 mil (IPPUJ, 2016).

A taxa de crescimento de empresas instaladas em Joinville foi de 52%, considerando o período de 2005 a 2015. E, apesar de corresponder a 4,4% do número total de empresas, o setor da indústria de transformação tem papel significativo para a economia da cidade. Segundo dados do IPPUJ (2018), a indústria foi responsável por 28% dos postos de trabalho no município e influencia diretamente a maior participação que é das atividades de prestação de serviços que corresponde a 42%. Dessa forma, a cidade constitui um dos polos industriais mais importantes do país, status esse impulsionado pela presença de grandes indústrias, como Whirlpool, Embraco, Ciser, Lepper, Docol, Tigre, Tupy e General Motors.

É no tocante ao mercado de trabalho que o IBGE (2016) aponta dados importantes com relação à População Economicamente Ativa (PEA). Entre 2000 e



2010, o percentual da PEA de 18 anos ou mais passou de 68,2% para 74,2%. Isso aponta muito fortemente um perfil de público com disponibilidade para estudar à noite, pois a maioria das vagas de emprego em Joinville ainda é para o período diurno. Em 2010, da população ocupada, 59,4% possuíam ensino médio completo e 87% apresentaram rendimento de até 5 salários mínimos (IBGE, 2016). No mesmo ano, das pessoas ocupadas com 18 anos ou mais, 28,4% estavam empregadas na indústria de transformação, 41,5% no setor de serviços e 18,6% no comércio. Somando o setor de serviços e comércio, tem-se que 60% das pessoas ocupadas estão em atividades conhecidas como do setor terciário, que se dão predominantemente no horário comercial (diurno) e de segunda-feira a sábado.

O caderno **Joinville Cidade em Dados** ressalta que no ano de 2017, Joinville foi a cidade brasileira com maior saldo de novos postos de trabalho em números absolutos (entre contratações e demissões). De acordo com a consultoria McKinsey, o município é o 6º do País que mais cresceu nos últimos 10 anos e a região metropolitana que mais crescerá até 2025. A cidade obteve, no Índice de Cidades Empreendedoras elaborado pela Endeavor Brasil, a melhor pontuação no quesito ambiente regulatório para empreendedores e foi considerada a 5ª melhor cidade para se empreender no cômputo geral no País (2017). A revista fDi (do grupo Financial Times) considera Joinville a melhor cidade de porte médio em estratégias para atração de investimentos estrangeiros da América do Sul (e 5ª nas Américas) e recomenda o município para expansão e reinvestimento (2017). Joinville também possui uma indústria forte, com produtos destinados ao mercado brasileiro e exportação (Joinville em Dados 2018).

A estratégia da Secretaria de Planejamento Urbano e Desenvolvimento Sustentável (SEPUD), órgão do executivo municipal que atua com fomento econômico e competitividade, contempla a promoção de cinco eixos econômicos baseados em vocações e potenciais locais, e em tendências mundiais: Internet industrial e Internet das coisas (IoT); Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC); Life sciences (healthcare, fármacos, biotecnologia); Novos materiais e; logística avançada e mobilidade. Esta visão de futuro vai além de um programa de governo:

ela partiu da sociedade civil organizada e hoje é promovida pelo movimento “Join.Valle”. A iniciativa objetiva que Joinville seja uma cidade inteligente e humana, ou seja, onde o uso intensivo de tecnologia destina-se a melhorar a vida das pessoas.

Diante desse cenário da economia de Joinville e das possibilidades futuras, acredita-se num espaço extremamente promissor para profissionais com bacharelado em Artes, pois seguimentos diversos no campo de empresa criativa, prestação de serviços entre outros envolvem criação e inovação. Os estudos sobre as tendências dos modelos de negócios e de gestão indicam que o contexto atual aspira um tipo de profissional criativo, inovador, ousado e sensível. Características estas que constituem o pensamento e a postura do bacharel em arte.

No cenário educacional, em 2018 Joinville contou com 23.751 alunos matriculados no **ensino médio** em 55 instituições de ensino na rede pública e privada de educação básica do município (Inep, 2018). Com relação ao número de concluintes do ensino médio, aptos a seguir seus estudos no ensino superior, Joinville, em 2018, teve 5.704 estudantes. Nesse número não foram contabilizados os estudantes que concluem o ensino médio pela Educação de Jovens e Adultos nem aqueles que já concluíram o ensino médio há mais tempo e que ainda não ingressaram num curso de graduação.

Outro dado bastante significativo com relação ao público potencial para o ensino superior são os números apresentados pelo Instituto Locomotiva. Renato Meirelles afirma que em Santa Catarina, entre a população integrante da classe A/B, 40% não possuem o ensino superior completo. Esse dado aponta para uma importante parcela da população que pode ser atraída por um curso de bacharelado em Artes Visuais por sua forte característica criativa, sensível e articulada com a cultura.

A oferta do curso de Bacharelado em Artes Visuais em Santa Catarina acontece apenas pela UDESC, em Florianópolis (20 novos ingressantes em 2017), e pela UNESC, em Criciúma (08 novos ingressantes em 2017). As duas universidades

oferecem o curso na modalidade presencial. Em Joinville nenhuma IES oferece o curso com titulação de Bacharelado.

Nesse sentido, destaca-se que a Univille é a única instituição das regiões norte e nordeste catarinense que oferece o Bacharelado em Artes Visuais. Isso significa que os interessados pela área não se encontrarão divididos em suas opções de escolha com relação a outras instituições de ensino, incluindo-se as ofertas de cursos na modalidade EaD.

Em consonância com a sua missão de “promover formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade socioambiental”, considera-se fundamental que a Univille assuma essa oportunidade de oferta de formação em Bacharelado em Artes Visuais para as comunidades do norte e nordeste de Santa Catarina, suas regiões de atuação.

3.6 Proposta filosófica da Instituição e do curso

A Univille é uma instituição educacional que tem a missão de “Promover, enquanto universidade comunitária, formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade socioambiental”. Com base nisso, suas atividades estão fundamentadas nos princípios filosóficos e técnico-metodológicos apresentados na sequência que constam no Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026:

3.6.1 Educação para o século XXI

Desde a década de 1990 ocorrem discussões nacionais e internacionais sobre a educação para o século XXI e o compromisso com a aprendizagem dos estudantes,



compreendida como o processo de desenvolvimento de competências para fazer frente aos desafios do mundo contemporâneo. Em termos gerais, com base nos pilares delineados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, do inglês United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) para a educação do século XXI, pode-se considerar que tais competências incluem, de forma não exclusiva, a capacidade do estudante de (DELORS, 2000):

- **Aprender a conhecer:** inclui as capacidades de formular problemas, definir objetivos e especificar e aplicar metodologias, técnicas e ferramentas na solução de problemas;
- **Aprender a fazer:** implica ser capaz de empregar conceitos, métodos, técnicas e ferramentas próprios de determinado campo profissional;
- **Aprender a conviver:** abrange a capacidade de se comunicar de forma eficaz, trabalhar em equipe, respeitar as normas de convívio social levando em conta os direitos e deveres individuais e coletivos;
- **Aprender a ser:** diz respeito a ser capaz de agir eticamente e comprometido com o respeito aos direitos humanos.

Decorridas quase duas décadas do início do século XXI, a proposição dos pilares precisa considerar as transformações pelas quais o mundo do trabalho vem passando e as novas exigências em termos de habilidades para o exercício da cidadania e a inserção no mundo do trabalho contemporâneo. Entre os estudos internacionais que discutem tais mudanças, é possível citar o realizado pelo Institute for The Future (IFTF), um grupo ligado à University of Phoenix que se dedica a pesquisas sobre mudanças sociais e no mercado de trabalho. O relatório *Future work skills 2020* apontou seis grandes indutores de mudanças disruptivas com impactos sobre as habilidades para o trabalho no século XXI (IFTF, 2011):

- **Extrema longevidade:** ocorre um aumento da população com idade acima dos 60 anos, sobretudo nos Estados Unidos, na Europa e em países como

o Brasil. A perspectiva é de que tal fenômeno influencie as percepções sobre idade/velhice, bem como sobre as carreiras profissionais, a inserção no mercado de trabalho e a forma de proporcionar serviços de saúde e bem-estar para as pessoas idosas;

- **Ascensão de sistemas e máquinas inteligentes:** o avanço tecnológico, especialmente da microeletrônica e da tecnologia da informação e comunicação, proporciona a disponibilização de um grande número de máquinas e sistemas inteligentes (*smart*) não apenas nas fábricas e escritórios, mas também nos serviços médico-hospitalares e educacionais, nos lares e na vida cotidiana. Isso implicará um novo tipo de relacionamento dos seres humanos com as máquinas e sistemas, o que exigirá domínio de habilidades tecnológicas e compreensão das modalidades de relacionamentos sociais mediadas por essas tecnologias;
- **Mundo computacional:** a difusão do uso de sensores para a captação de dados e o incremento no poder de processamento e de comunicação por meio de diferentes objetos de uso cotidiano (*internet of things* – IoT) abrem a oportunidade de desenvolvimento de sistemas pervasivos e ubíquos em uma escala que anteriormente era impossível. Uma das consequências disso é a disponibilização de uma enorme quantidade de dados (*big data*) que por meio de modelagem e simulação propicia a compreensão de uma variedade de fenômenos e problemas nas mais diferentes áreas e em diferentes níveis de abrangência. Isso exige a capacidade de coletar e analisar grandes volumes de dados com o intuito de identificar padrões de relacionamento e comportamento, tomar decisões e projetar soluções;
- **Ecologia das novas mídias:** novas tecnologias de multimídia transformam os modos de comunicação, desenvolvendo novas linguagens e influenciando não apenas a maneira com que as pessoas se comunicam, mas também como se relacionam e aprendem. Tais mudanças exigem

outras formas de alfabetização além da textual e uma nova compreensão dos processos de aprendizagem e construção do conhecimento;

- **Superestruturas organizacionais:** novas tecnologias e plataformas de mídia social estão influenciando a maneira como as organizações se estruturam e como produzem e criam valor. O conceito de rede passa a ser uma importante metáfora para a compreensão da sociedade e das organizações. Essa reestruturação implica ir além das estruturas e dos processos tradicionais para considerar uma integração em escala ainda maior, ultrapassando as fronteiras organizacionais e físicas com o objetivo de propiciar a colaboração entre pessoas, grupos e instituições. Isso influencia e transforma conceitos organizacionais e de gestão que passam a considerar aspectos das áreas de *design*, computação, neurociências, psicologia, antropologia cultural e sociologia;
- **Mundo conectado globalmente:** o aumento da interconectividade global faz repensar as relações entre as nações, e um novo contexto social e político desenha-se à medida que Estados Unidos e Europa deixam de ser lideranças em termos de criação de empregos, inovação e poder político e econômico. As organizações multinacionais já não têm necessariamente suas sedes na Europa, no Japão e nos EUA e, além disso, passam a usar a conectividade global para potencializar o papel de suas subsidiárias em países como Índia, Brasil e China. Como algumas das consequências dessa transformação, cresce a importância de saber lidar com a diversidade humana em todos os seus aspectos e dispor da capacidade de adaptação a diferentes contextos sociais e culturais.

O IFTF (2011) identificou um conjunto de habilidades para o mundo do trabalho com base nas mudanças caracterizadas anteriormente. Tais habilidades são representadas na figura 10:

Figura 10 – Dez habilidades para a força de trabalho no futuro

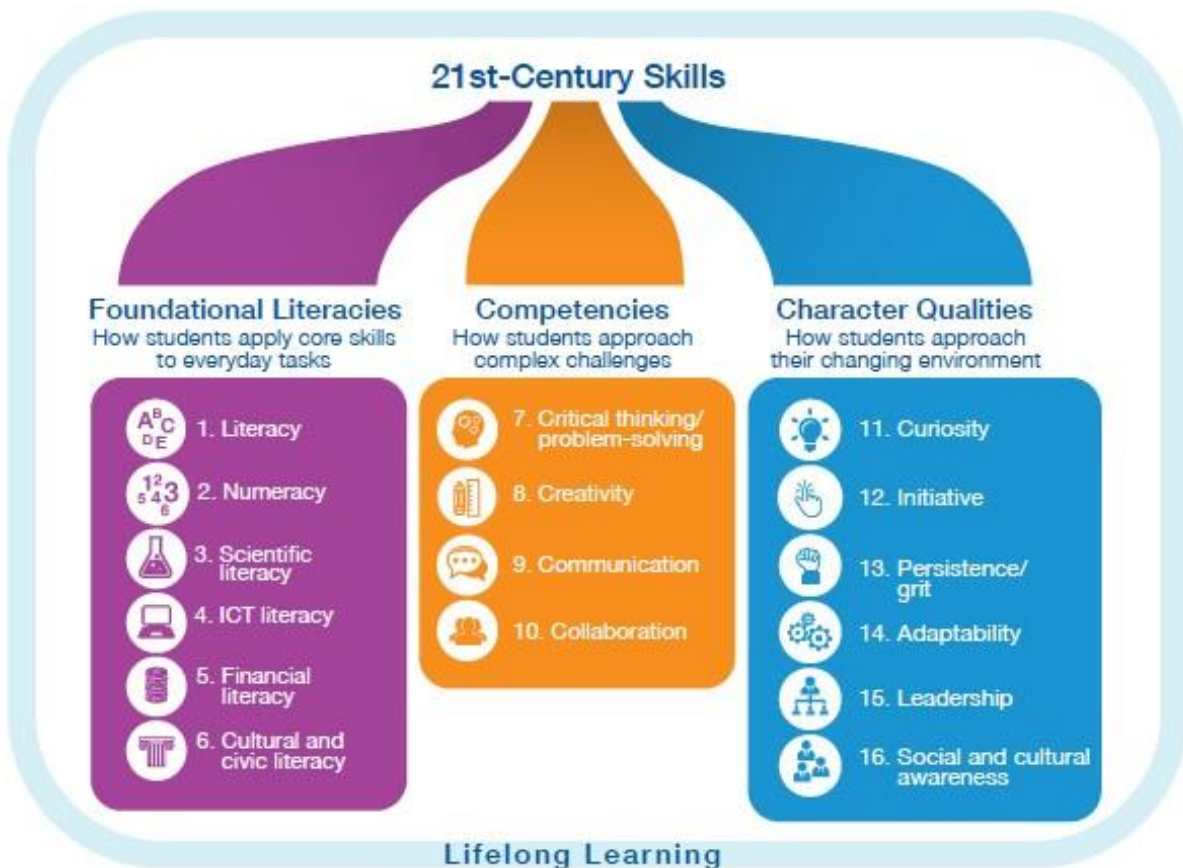


Fazer sentido	• Ser capaz de determinar o sentido ou significado mais profundo do que está sendo expresso
Inteligência social	• Ser capaz de se conectar aos outros de uma forma direta e profunda para sentir e estimular reações e interações desejadas
Pensamento inovador e adaptativo	• Ser capaz de pensar e propor soluções e respostas para além do que é baseado em regras
Competência transcultural	• Ser capaz de agir em diferentes contextos culturais
Pensamento computacional	• Ser capaz de traduzir uma grande quantidade de dados em conceitos abstratos e raciocinar baseado em dados
Fluência em novas mídias	• Ser capaz de avaliar e desenvolver criticamente conteúdo para uso em novas formas de mídia e empregar em comunicação persuasiva
Transdisciplinaridade	• Ser capaz de entender conceitos transversais a múltiplas disciplinas
Mentalidade projetual	• Ser capaz de representar e desenvolver tarefas e processos de trabalho para a obtenção de resultados desejados
Gestão da carga cognitiva	• Ser capaz de discriminar e filtrar informação pela análise de sua importância, e entender como maximizar o funcionamento cognitivo usando diversas ferramentas e técnicas
Colaboração virtual	• Ser capaz de trabalhar produtivamente, engajar-se e demonstrar presença em uma equipe virtual

Fonte: Adaptado de IFTF (2011)

Mais recentemente, o Fórum Econômico Mundial (WEFORUM, 2015) publicou pesquisa sobre uma nova visão para a educação com o emprego de novas metodologias e tecnologias de aprendizagem. O estudo enfatiza a concepção de uma educação ao longo de toda a vida que tem por objetivo o desenvolvimento de competências e habilidades (figura 11) necessárias para que se possam enfrentar as transformações no mundo do trabalho e no contexto social (WEFORUM, 2015).

Figura 11 – Competências e habilidades para o século XXI



Fonte: WEFORUM (2015 apud PDI 2022 – 2026)

Conforme o Weforum (2015), as competências e habilidades para o século XXI abrangem três grupos:

- **Habilidades fundamentais** – relacionadas às habilidades aplicadas no cotidiano e que podem ser subdivididas em: leitura e escrita; numéricas; aplicação do pensamento científico; utilização de tecnologias da informação e comunicação; gestão das finanças pessoais; atuação no contexto cultural e no exercício da cidadania;
- **Competências** – relacionadas à abordagem de problemas complexos que incluem: pensamento crítico e solução de problemas; criatividade; comunicação; colaboração (os quatro cês);

- **Características pessoais** – dizem respeito a atitudes e habilidades empregadas em situações de mudança e que abrangem: curiosidade; iniciativa; persistência e resiliência; adaptabilidade; liderança; consciência social e cultural.

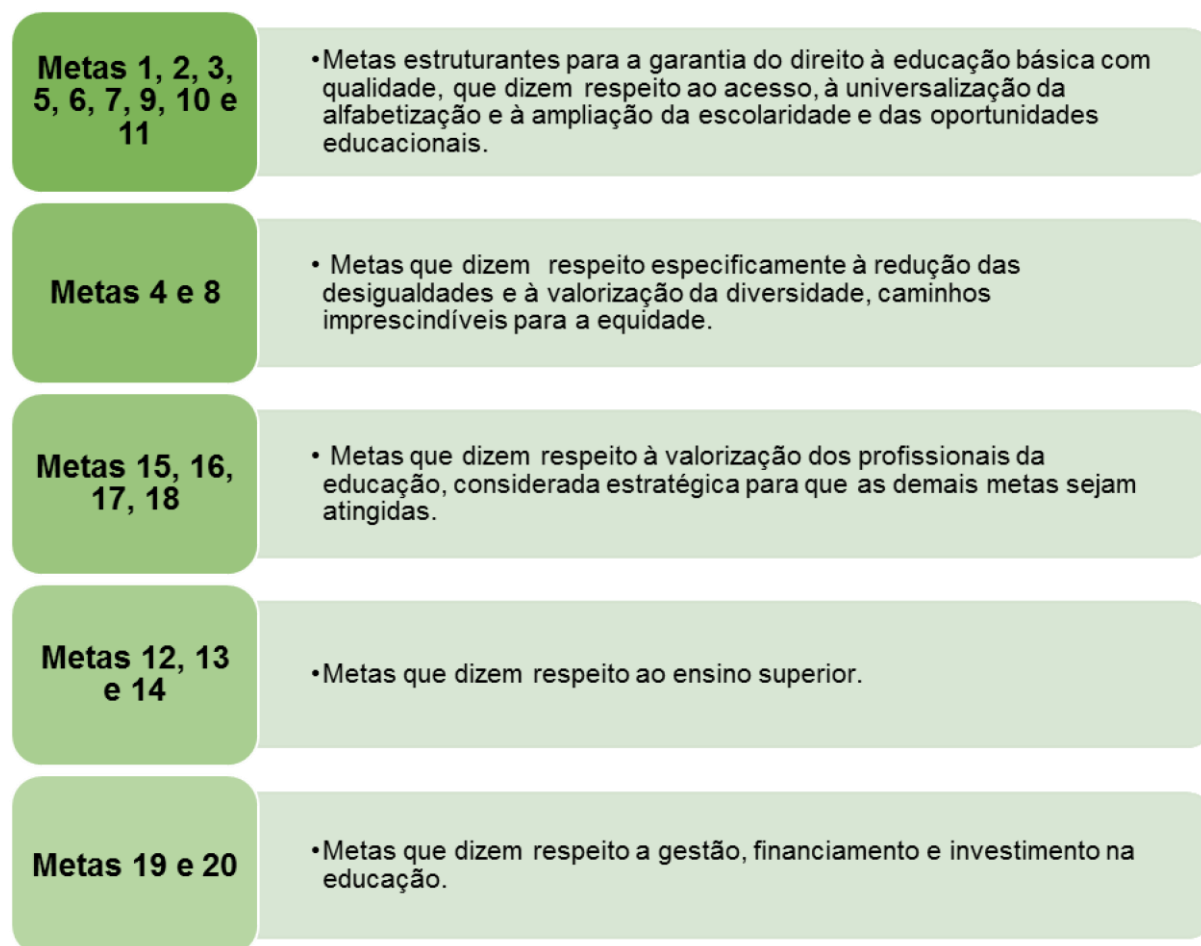
No Brasil, o Plano Nacional de Educação (PNE) é referência importante na discussão sobre educação. Foi aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pela Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014), tem vigência de dez anos e conta com as seguintes diretrizes:

- erradicação do analfabetismo;
- universalização do atendimento escolar;
- superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- melhoria da qualidade da educação;
- formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do país;
- estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação, como proporção do PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
- valorização dos profissionais da educação;
- promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

O PNE é um conjunto de compromissos com o intuito de: eliminar desigualdades por meio de metas orientadas para enfrentar as barreiras de acesso e permanência à educação; erradicar as desigualdades educacionais levando em conta

as especificidades regionais; promover a formação para o trabalho com base nas realidades locais; e fomentar o exercício da cidadania (MEC, 2014). O PNE foi elaborado com base em um amplo debate promovido pela Conferência Nacional de Educação ocorrida em 2010 e pelas discussões no Congresso Nacional, resultando em 20 metas, as quais, em uma análise transversal podem ser agrupadas com o intuito de compreender a articulação proposta pelo PNE. A figura 12 apresenta o agrupamento das metas conforme proposto pelo documento “Planejando a próxima década”: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação (MEC, 2014):

Figura 12 – Agrupamento das metas do PNE 2014-2024



Fonte: PDI, 2022-2026 (Univille, 2022)

É importante destacar o papel das universidades para o alcance das metas relacionadas ao ensino superior. As ações a serem desenvolvidas pelas instituições de ensino superior incluem:

- Expansão do acesso à graduação pela oferta de vagas em diferentes modalidades de ensino com o intuito de contribuir para o aumento das taxas de matrícula;
- Expansão do acesso à pós-graduação *stricto sensu* pela oferta de vagas com o intuito de contribuir para o aumento do número de mestres e doutores e a consequente melhoria da pesquisa no país;
- Melhoria da qualidade da educação superior pelo investimento em: qualificação e profissionalização dos profissionais da educação; inovação pedagógica e curricular; infraestrutura.

Dessa forma, com base na contextualização dos desafios da educação para o século XXI e nas metas do PNE 2014-2024, é possível discutir o papel da Univille, como Universidade, e seus compromissos com uma formação humanística, científica e profissional perante os desafios do mundo contemporâneo.

3.6.2 Universidade

Inicialmente, é importante que se ratifique a relevância da formação humanística, científica e profissional oferecida pela Univille nesses seus 50 anos de existência. Isso permite compreender o conhecimento sempre como possibilidade de discussão e diálogo para a formação inicial, integral e continuada de todos os sujeitos envolvidos nesse processo: estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e comunidade externa. Como diz Morin (2004, p. 55), “todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer

à espécie humana”. Daí a importância de analisar e perceber os movimentos da sociedade e como vêm se configurando nos tempos atuais.

Para tanto é necessário pensar como o conhecimento tem sido tratado nas instituições formadoras, pois a Universidade deve oportunizar aos seus estudantes e profissionais um processo de aprendizagem por meio da relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Tal relação permite que a Universidade se alimente e retroalimente com os resultados dos conhecimentos gerados por ela mesma e pela comunidade de sua região de abrangência, como forma de se manter sintonizada com essa comunidade e construir um relacionamento colaborativo e relevante com ela.

A posição de Santos (1989) aproxima-se da concepção da Universidade sobre formação:

A concepção humanística das ciências sociais enquanto agente catalisador da progressiva fusão das ciências naturais e ciências sociais coloca a pessoa, enquanto autor e sujeito do mundo, no centro do conhecimento, mas, ao contrário das humanidades tradicionais, coloca o que hoje designamos por natureza no centro da pessoa. Não há natureza humana porque toda a natureza é humana.

Assim, a educação precisa contribuir para a formação integral da pessoa e para a prática de sua cidadania. “Ser cidadão significa ter uma visão crítico-reflexiva, traduzida em prática transformadora da realidade, de forma autônoma, responsável e ética” (FREIRE, 1998). Eis o caráter estratégico da universidade, na medida em que a formação por ela propiciada contribui para o desenvolvimento, pelo estudante, das competências necessárias para a sua atuação no contexto social e profissional. A Univille, dessa forma, concebe a educação como uma ação comprometida também com o desenvolvimento de competências:

A competência é o conjunto de aprendizagens sociais e comunicacionais nutridas a montante pela aprendizagem e formação e a jusante pelo sistema de avaliações. [...] competência é um saber agir responsável e que é reconhecido pelos outros. Implica saber como mobilizar, integrar e transferir os conhecimentos, recursos e

habilidades, num contexto profissional determinado (FLEURY; FLEURY, 2001).

Possibilitar ao estudante e ao futuro profissional a oportunidade de pensar ambientalmente a sociedade em sua dimensão totalizadora, isto é, o ser humano inserido no meio ambiente, faz com que o uso de seus conhecimentos e habilidades ajude a construir uma sociedade socio ambientalmente responsável.

Como instituição comunitária, a Univille percebe a necessidade urgente de promover uma educação com caráter dialógico e integrador, para que, com as relações estabelecidas entre os atores sociais que a compõem, eles pensem criticamente no seu papel com base em valores que incluam cidadania, ética e integração, considerando a importância da inovação e da responsabilidade socioambiental.

3.6.3 Concepção filosófica específica do curso

As Diretrizes Nacionais do curso de Bacharelado em Artes Visuais têm como princípios norteadores os estabelecidos pelas diretrizes do ensino de graduação na Univille, descritos a seguir:

- responsabilidade e compromisso social no processo de formação de cidadãos/profissionais inseridos num contexto marcado por desigualdades sociais e por profundas transformações;
- formação humanística que privilegie a sólida visão de homem e sociedade;
- compromisso com a resolução de problemas ambientais, visando à melhoria da qualidade de vida;
- articulação entre teoria e prática;
- pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;

- integração com os campos de atuação profissional;
- desenvolvimento da capacidade intelectual e profissional, autônoma e permanente;
- formação específica que possibilite o desenvolvimento de habilidades específicas;
- valorização de conhecimentos, habilidades e experiência profissional, desenvolvidos fora do ambiente acadêmico.

O curso foi estruturado de modo a permitir o desenvolvimento das competências, atitudes e habilidades gerais estabelecidas pelas diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Bacharelado em Artes Visuais.

A perspectiva desta proposta compreende a arte e os artistas como frutos de um contexto social e histórico em constante reformulação, ou seja, a arte, os objetos e as manifestações de arte, bem como os artistas, estão agindo de acordo com as concepções e significados de seu tempo: um tempo de transformações que conferem à noção de contemporaneidade um significado específico.

Neste sentido, a arte e sua noção de contexto contemporâneo não são categorias pensadas como próprias de um tempo presente ou de algo apenas recente. O filósofo Celso Favaretto (2000, p.111) ressalta que “contemporaneidade pressupõe a ultrapassagem das categorias modernas – o novo, o projeto, a autoria, a soberania do sujeito, a racionalidade etc. – em favor de intervenções num sistema em contínua transformação, no qual a invenção procede da interpretação”.

Favaretto argumenta que a manifestação contemporânea de arte é reflexiva, atravessando a arte moderna para desrecalcar suas pulsões ou realizar promessas esquecidas, articulando o passado e o presente, o vivido e o pensado. O tempo em cada obra, instalação, vídeo-arte, happening, é diferenciado e especificado, sendo, no fundo, dependente da reflexão sobre as condições da ação, ou seja, sobre os limites do trabalho moderno. Para entender o artista contemporâneo, Favaretto cita o teórico da pós-modernidade Jean-François Lyotard para o qual o artista “está na situação de um filósofo” na medida que em que provoca o pensamento e a



sensibilidade, propondo-se como uma investigação e exigindo dos participantes uma interpretação. (2000, p.114)

A arte, então, configura-se em proposições, ideias, ações, explorando lugares, espaços, temporalidades. Neste sentido, Favaretto define o tempo da arte contemporânea como o tempo do paradoxo e da repetição, das transformações, dualidades e ambivalências, bem ao contrário do tempo moderno da invenção e da conservação.

As manifestações artísticas, no contemporâneo, se voltam às investigações das relações entre as novas condições de produção e de circulação vigentes na cultura contemporânea e das experiências modernas, particularmente vanguardistas. São atuações que reagem ao modelo modernista e ao mesmo tempo, apropriando-se dele, criam fenômenos estéticos difusos, expandidos da própria vivência da arte.

A arte, no tempo presente, longe de ser um conceito compartilhado por todos (público, artistas, críticos entre outros), é uma manifestação que causa sentimentos e sensações de perplexidade, de estranhamento, de descontentamento e de engano, justamente porque cada trabalho artístico é em si mesmo um sinal de descontentamento. Por exemplo, para Agnaldo Farias (2002, p.14), a arte contemporânea é o “sintoma de uma insatisfação, cada obra de arte traz embutida uma crítica à própria noção de arte e pode mesmo modificar aquilo que entendemos por arte”.

A definição do contemporâneo prescinde do período moderno que lhe é anterior. O moderno como explica Farias, é o nome de um movimento com características particulares que nasceu na Europa, com variados desdobramentos em quase todos os países do ocidente, e que entrou em crise a partir da década de 1950. A arte contemporânea nasce como resposta ao esgotamento das modalidades canônicas como a pintura e a escultura, florescendo nas expressões híbridas, oscilando entre instalações, arte ambiental, *happenings*, vídeo arte e performances.

Se a arte contemporânea pode ser entendida como um evento cultural em processo, sua significação artística no mundo é reavaliada na prática, na ação social e na construção e reconstrução de suas poéticas. Ou seja, a cultura artística



contemporânea é um processo que vêm re-significando o objeto artístico, a autoria artística e a própria condição social do artista.

Por outro lado, o público se vê cada vez mais diante de trabalhos artísticos que exigem não a contemplação em si, mas a busca de desvendar múltiplos sentidos e a construção de significados que um trabalho artístico propõe.

Segundo Fernando Cocchiarale (2002), a partir dos anos 60, os artistas brasileiros estão sob o signo da arte contemporânea. Os Parangolés e Bólides criados por Hélio Oiticica são um exemplo de “poéticas da atitude e do precário que encontraram na situação brasileira um lastro de realidade que lhes conferiu uma força estética e uma atualidade extraordinária. Por outro lado, configuram um polo poético diverso do rigor geométrico da tradição construtiva, de fortes raízes no país”.

No mesmo texto do catálogo *Vertentes da Produção Contemporânea, Rumos Itaú Cultural Artes Visuais (2001-2003)*, o crítico comenta a mostra **Poética da Atitude: o Transitório e o Precário**, a qual agrupou trabalhos que interrogavam o valor de perenidade da obra e o uso de materiais e técnicas convencionais, valorizando ora as possibilidades poéticas de ações e experiências ora a utilização de materiais efêmeros ou de métodos não cartesianos de ocupação espacial. As novas tecnologias também estavam presentes nas referidas poéticas evocando a imagem e as informações em rede características da vida cotidiana atual. Segundo Cocchiarale, “se no passado os modernistas usaram a arte para falar de seus meios, os novos artistas vêm usando-a para falar de seu sistema ou circuito, da rede de relações existentes entre museus e instituições, galerias, críticos, curadores, mercado, artistas e público”.

A performance é uma das linguagens marcantes e presente na arte contemporânea nacional e internacional com atuações que remontam a Marcel Duchamp, Joseph Beuys, Grupo Fluxus, Marina Abramovic, e, Nuno Ramos no Brasil.

O conceito de performance desenvolvido nos últimos 20 anos trata de um mundo pós-moderno, o qual é caracterizado pelo imprevisível ou indeterminado, pela heterogeneidade, polifonia de vozes, relações de poder, subjetividade e transformação contínua.



Características estas próprias do campo da arte das sociedades pós-modernas. O conceito de performance surgiu de dois paradigmas na antropologia: a vida social como dramaturgia, ou como drama social (Geertz, 1989), e a performance como evento, que tem seu enfoque nas características e na produção dos eventos performáticos. (Turner, 1981)

Na antropologia o conceito de performance emergiu das preocupações com o papel do símbolo na vida humana e a construção de um conceito de cultura consequente desta visão simbólica. A visão que toma a cultura como emergente enfoca o ator social como agente consciente, interpretativo e subjetivo.

O homem simbólico é um ator, cuja ação não é motivada pela razão, mas também pelas experiências passadas, pelos desejos, pelas necessidades de expressar e criar, e pela vontade (Langer, 1971 *apud* Lagndon, 1999). Neste sentido, a criatividade, as expressões estéticas e as possibilidades de transformação tomam importância nesta proposta.

Os gêneros performativos não são limitados ao teatro, concertos, palestras, cerimônias, festivais, casamentos. São expressões artísticas e culturais marcadas por um limite temporal, sequência de atividades, programa de atividades organizado, conjunto de valores, plateia, um lugar e ocasião para a performance.

A antropóloga Jean Langdon comenta o trabalho de Singer (1972), o qual argumenta que os gêneros performáticos podem ser observados nos meios de comunicação que incluem não só a linguagem falada, mas os meios não-linguísticos tais como cantos, danças, interpretações performativas, artes gráficas e plásticas. Performances são uma orquestração de meios simbólicos comunicativos, e não expressões num único meio. Elas resultam num conjunto de mensagens sutilmente variadas sendo comunicadas numa performance.

Langdon apresenta a perspectiva performática preocupada em como as culturas constroem e produzem seus gêneros particulares de performance. Para a autora, performance é um ato de comunicação, mas como categoria distingue-se dos outros atos de fala principalmente por sua função expressiva e poética.

Assim como Bakhtin (1999[1968]) dirige sua atenção para como o romance é



construído. O foco nas performances examina o evento artístico (a situação de performance) e o ato artístico (a realização do evento).

A performance é uma experiência humana, a expressão poética de um evento contextualizado. Segundo Langdon, nem todos os atos de comunicação são performances no sentido performático. O ato performático chama atenção de todos os participantes através da produção da sensação de estranhamento do cotidiano. “Fazendo estranho”, suscitando um olhar não-cotidiano, e produzindo momentos onde a experiência estética está em relevo (BAUMAN, 1977; BAUMAN & BRIGGS, 1990 *apud* LANGDON, 1999).

Na performance efetiva temos a plateia que é amarrada ao ator (o *performer*), ele assume a responsabilidade de levar a plateia a um outro plano no fluxo do cotidiano, estabelece-se um ambiente de expectativa. A plateia se permite ser levada, e o *performer*, se é bom, tem a corrente de interação nas suas mãos.

A arte da performance na ótica de Teixeira e Gusmão (2000, p.10) como linguagem artística específica é fruto da tradição vanguardista nas artes e suas origens podem ser traçadas a partir do futurismo e por meio do dadaísmo, do surrealismo, dos happenings e de uma gama extensiva de variações, todas compartilhando um conjunto de características comuns. Os autores destacam a proposição intervencionista, anti-establishment, provocativa, não convencional e frequentemente agressiva, decorrente de sua posição a mercantilização cultural da arte.

Esta linguagem artística caracteriza-se ainda no interesse de usar colagens, montagens e ao mesmo tempo utilizando-se de materiais ocasionais, encontrados ou fabricados para seus fins, pelo descompromisso e pela indecisão perante a canonização ou não dos diversos formatos estéticos.

As práticas performáticas dos artistas contemporâneos são marcadas por posturas não-convencionais de ocupação de espaços e ambientes, fonte do mercado de consumidores de arte, mantendo assim a prática de surpreendê-los nas ruas, em estações de embarque e desembarque de passageiros, pontes, entradas de edifícios,



bienais, museus de arte contemporânea, ou seja, atuando numa gama plural de espaços públicos e privados.

As performances contemporâneas apoiam-se nas novas tecnologias, são incorporadas pelos artistas, produzindo, assim, interfaces e superposições na construção de suas atuações. De acordo com Teixeira e Gusmão, a performance e as tecnologias comunicacionais confrontam-se como pares na formação e na expansão de uma abordagem transdisciplinar no universo da arte contemporânea.

É no campo das artes visuais que a arte da performance aparece como linguagem artística transdisciplinar e multidisciplinar, mesmo não sendo identificada como tal no Futurismo e no Dadaísmo. Para Medeiros (2000, p. 31), as atividades se estendem das ações de Marcel Duchamp, John Cage, Grupo Fluxus, entre outros. Denominando-se *performance*, *happening*, *body-art* ou *art corporel*, encontram-na intensa no período de 1960 a cerca de 1975: Allan Kaprow, Wolf Vostell, Michel Journiac, Dennis Oppenheim, Vito Acconci, Gina Pane, Chris Burden, Gilbert and Georg, Nitsch, Maccheroni. Nos anos 1980 e 1990, a performance esteve sempre presente, embora não como uma das linguagens artísticas mais utilizadas nas atuações de Joseph Beuys, Daniel Buren, Bem d'Armagnac, Grupo General Idea, Tom Scherman, Ulay e Marina Abramovic.

No Brasil, Medeiros cita a atuação de Eduardo Kac, em novembro de 1997, no Rio de Janeiro; Renato Cohen, o Grupo Kitchen, de Nova York; Guillermo Gómez-Peña (desde os anos 1980) e Roberto Sifuentes; Ulrik Rosenbach (desde os anos 1970); Regina Frank e o Grupo de Pesquisa Corpos Informáticos, por ela coordenado.

Segundo a autora, a linguagem artística performance ao envolver elementos estéticos novos - o corpo do artista como objeto de arte, a efemeridade da ação, a participação emocional e intelectual do público, modifica o conceito de arte, redimensionando, por outro lado, o campo de compreensão da arte contemporânea.

Desse modo, na performance artística pode-se falar no aumento da comunicação arte-obra-público e no aumento de interação com menor energia, espaço e tempo dispensados para obtê-las. A participação de monitores, vídeos, câmeras, sensores táteis ou sonoros, redes de comunicação e outros instrumentos tecnológicos



podem propiciar, portanto, novos processos de produção poética e interação de artista e público.

Outros elementos e suportes estão sendo adotados e incorporados por artistas na criação de suas performances e instalações, são as tecnologias interativas propiciando diálogos entre o corpo e os sistemas artificiais. Essas experiências vêm acontecendo em âmbito nacional e internacional e são conhecidas como arte digital, práticas híbridas por excelência.

A arte digital e a interatividade por ela propiciada pelas novas tecnologias no campo da arte são analisadas por Diana Domingues, artista referente dessa tendência no Brasil. De acordo com Domingues, as novas tecnologias, os sistemas artificiais, os bancos de dados eletrônicos e suas memórias de silício têm sido incorporados no âmbito da arte digital como possibilidades de criação de ambientes e experiências sensoriais, sonoras e visuais na forma de instalações interativas as quais “reafirmam a presença do corpo num determinado lugar onde dispositivos de acesso permitem diálogos do corpo com o sistema, cujo comportamento foi definido nas etapas de construção da instalação” (1999, p. 56).

Segundo Domingues, a arte interativa está relacionada aos processos complexos que conectam a performance do sistema à performance do corpo, ou seja, está considerando o corpo como um sistema inteligente “lincado” com todo o cosmo. Neste sentido, as instalações interativas, como sistemas abertos, estão alargando o campo existencial e mudando a cognição sobre o mundo.

A partir de suas experiências Diana Domingues relata que as interfaces produzidas pela arte digital são corpos sintéticos e, da mesma forma que o aparato sensorial humano, recebem e desenvolvem sensações diversas:

As tecnologias interativas incorporam traços do mundo biológico, traduzindo-os em paradigmas computacionais: sinais de plantas, sinais do corpo humano – como fala, gestos, respiração, calor, ruídos naturais, água e assim por diante – são entendidos pelas tecnologias [...]. Cada instalação interativa propõe uma forte dimensão comportamental da arte interativa. O corpo imerso nesses ambientes carrega consigo toda a sua atividade cognitiva e a conecta com a complexa cognição do sistema artificial (DOMINGUES, 1999, p.57).

Essa modalidade da arte contemporânea a partir de experiências com o universo das novas tecnologias digitais, da cibernética, do ciberespaço e com os sistemas de informação também é pensada e analisada por Roy Ascott. Segundo Santaella (2003, p.170), desde os anos 1960, Ascott destacou-se como um dos maiores divulgadores, na Europa, da arte interativa por computador. Em 1966, escreveu o trabalho pioneiro *Behaviorist Art and the Cybernetic Vision*, no qual, fazendo uso dos conceitos cibernéticos de Norbert Wiener, evidencia as características interativas já presentes nos movimentos de vanguarda Dada, Surrealismo, Grupo Fluxus, Happenings e Pop Art.

Conforme Santaella, em 1980, com seu projeto *Terminal Consciousness*, Ascott foi o primeiro a realizar uma teleconferência, utilizando sistema interativo informatizado, o sistema Notepad da Societé Informédia, que permitia estocar e estruturar a paginação de um texto.

Na perspectiva de Ascott (1999, p. 28), o futuro da arte emergirá cada vez mais em um espaço entre o computador e a vida, entre o eletrônico e o orgânico, entre o seco silício e o biologicamente úmido. Ou seja, a arte com o advento das tecnologias e sua presença no mundo da cultura, encontra-se em um novo tipo de espaço, o interespaço composto do “mundo seco da virtualidade” e o “mundo molhado da natureza”. Esse domínio Ascott chama de Umídia, o substrato e o veículo das artes transformativas do novo milênio.

As ideias e propostas de Roy Ascott e Diana Domingues situam-se no contexto pós-moderno da cibercultura. Para Santaella, a natureza dessa cultura é heterogênea e encontra sua face no computador, nas suas requisições e possibilidades. A cibercultura configura-se através dos usuários que acessam o sistema de todas as partes do mundo, e, dentro dos limites da compatibilidade lingüística, interagem com pessoas de culturas sobre as quais, para muitos, não haverá um outro meio direto de conhecimento. Neste sentido, constitui-se em uma cultura descentralizada, reticulada e baseada em módulos autônomos. A sua materialização se dá em estruturas de informação que veiculam signos imateriais.

Ao lado da cibercultura, o ciberespaço vem desenhando novas paisagens poéticas, possibilitando a formação de comunidades virtuais, de relações interculturais e produção de novos conhecimentos. Um dos teóricos mais importantes que pensam a produção cultural pelas novas tecnologias é Pierre Lévy.

Para Lévy, o ciberespaço é definido como:

Nômade urbanístico, pontes e calçadas líquidas do espaço do saber. Ele traz consigo maneiras de perceber, sentir, lembrar-se, trabalhar, jogar e estar junto. É uma arquitetura do interior, um sistema inacabado de equipamentos coletivos da inteligência, uma estonteante cidade de tetos de signos. A administração do ciberespaço, o meio de comunicação e de pensamento dos grupos humanos, será uma das principais áreas de atuação estética e política do século XXI [...] O ciberespaço designa menos os novos suportes de informação do que os modos originais de criação, de navegação no conhecimento e de relação sociais por eles propiciados". (1998, p.104-105 *apud* Santaella 2003, p.102)

A presença dessas novas formas de cultura e de espaços virtuais sinaliza a importância de se entender o lugar e o papel que a cibercultura e o ciberespaço ocupam e desempenham no campo das artes visuais. Conforme Santaella (1999, p.135), as artes visuais produzidas no bojo dessas tecnologias são fruto do que ela chama de "fenômeno da hibridação". Esse fenômeno é explicado por muitas razões: pelas misturas de materiais, suportes e meios, disponíveis aos artistas e propiciadas pela sobreposição crescente e sincronização consequente das culturas artesanal, industrial-mecânica, industrial-eletrônica e teleinformática. Assim, híbridas são conceituadas como aquelas linguagens e meios que se misturam, compondo um toso mesclado e interconectado de sistema de signos que se juntam para formar uma sintaxe integrada.

As hibridações nas artes são vastas e por isso a autora destaca três campos que são os mais significativos:

Primeiro, as misturas no âmbito interno das imagens, interinfluências, acasalamentos, passagens entre as imagens artesanais, as fotográficas, incluindo cinema e vídeo, e as infográficas; segundo: as paisagens sígnicas das instalações e ambientes que colocam em justaposição objetos, imagens artesanais bi e tridimensionais, fotos, filmes, vídeos, imagens infográficas e ciberambientes numa arquitetura capaz de instaurar novas ordens de

sensibilidade; terceiro: as misturas de meios tecnológicos presididos pela informática e teleinformática que, graças à convergência das mídias, transformou as hibridações das mais diversas ordens em princípio constitutivo daquilo que vem sendo chamado de ciberarte (SANTAELLA, 1999, p. 136).

Diante de tal complexidade, a ciberarte ou a arte interativa, não se resumem às criações dos artistas de ambientes de interação, de colaboração, de incorporação e de imersão para o usuário-receptor, mas trata-se de reconhecer a complexidade, da semio e tecnodiversidades crescentes que resultam da hibridação dos meios para se produzir arte no mundo atual.

No quadro dessa cultura, as performances aparecem suscitando interações e teleperformances mediadas pelas webcams, produzindo cenários virtuais com corpos presenciais, corpos virtuais com corpos presenciais. As instalações são criadas na forma de videoinstalações e instalações multimídia, instalações interativas, webinstalações também chamadas de netinstalações ou ciberinstalações que conduzem ao limite a hibridações de meios e suportes que sempre foram as marcas registradas das instalações (op.cit., p.178-179). As possibilidades de inclusão das novas tecnologias nas diferentes produções artísticas e a criação de novas formas de relação e interação entre arte, artista e público são infinitas.

Nota-se que a contemporaneidade da arte está plena de tecnologias que envolvem diferentes disciplinas do conhecimento humano – estética, antropologia, comunicação, ecologia, lógica, informática, semiótica, cinema entre outras.

A arte contemporânea e as poéticas visuais gestadas nas últimas décadas, são analisadas por críticos de arte e outros teóricos como Michael Archer (2001), Marc Jimenez (1995), Eleanor Heartney (2002), Tadeu Chiarelli (1999), Celso Favaretto (2000), entre muitos outros, como um campo de ação que dialoga e expressa na arena pública conceitos, valores, críticas e atitudes próprias do seu tempo, caracterizado como o contexto da pós-modernidade.

Nota-se, portanto, a complexidade do contexto pós-moderno e como a arte contemporânea não se manifesta indiferente a ele. As instalações, as performances, os sites *specifics*, in situ, a vídeo-arte, vídeo-instalações e outras formas de



manifestação e conceitos que se apresentam como objetos e/ou obras de arte expressam paródias, citações, ironias e apropriações características da arte chamada pós-moderna.

Theodor Adorno na obra *Teoria Estética* (1993), ao longo do processo histórico, muitas obras tornaram-se arte e outras deixaram de sê-la, ou seja, só podendo ser interpretadas diante daquilo ou da relação com o que ela não é. Assim, o autor enfatiza o caráter artístico da arte de situar-se no seu Outro, esse é o processo que a acompanha, ou seja, de procurar a artisticidade na sua dinâmica porque a obra de arte é aberta e está, portanto, sujeita a diversas interpretações e apropriações.

Na perspectiva de Adorno a arte deve ser pensada no plano da dissolução, ou seja, é no movimento dialético de diluição e constituição que a arte continua viva. Para o filósofo, a arte só é possível como algo que se dissolve e se recompõem a partir de suas próprias cinzas e fragmentos. A definição de arte não está na sua origem e nem na classificação das artes como no romantismo. Assim, “a definição do que é arte é sempre dada previamente pelo que ela foi outrora, mas apenas é legitimada por aquilo em que se tornou, aberta ao que pretende ser e àquilo em que poderá talvez tornar-se” (ADORNO, 1993, p. 12).

Já Umberto Eco, no livro *A Definição da Arte* (1986), argumenta que as transformações na natureza da arte indicam um fato histórico que representa uma mudança tão substancial na evolução do conceito de arte como o que se verificou entre a Idade Média, o Renascimento e o Maneirismo, com o declínio da concepção clássica (artesanal-canônica-intelectualista) da arte e o advento da concepção moderna (ligada às noções de gênio individual, sentimento, fantasia, invenção de regras originais (ECO, 1986). A definição de arte que procura defender é a de uma “atividade pela qual as experiências do mundo sensível percebidas pelo artista segundo as modalidades do plano estético são incorporadas numa matéria e levadas a constituir-se no plano artístico” (ECO, 1986, p. 144) Assim, busca reconhecer a arte contemporânea pela ideia de artisticidade que compreende as novas configurações de uma ideia de arte num novo período histórico, reconhecendo a “morte” de determinadas formas.



Todas as mudanças na arte de meados do século XX, indicam que o campo artístico resulta também das transformações ocorridas na sociedade e na cultura do mundo atual, ou seja, as sociedades do ocidente contemporâneo são caracterizadas por um conjunto de práticas, linguagens e experiências vividas e pensadas gestadas no contexto da pós-modernidade. Embora as teses sobre a pós-modernidade não sejam consensuais, apontam para questões que nem sempre tiveram lugar ou relevância na tradição iluminista: a questão do sujeito como agente social e as relações de intersubjetividades que compõem a cultura, a produção de identidades nos contextos de diáspora.

Néstor Garcia Canclini e Ulf Hannerz são dois autores que se destacam nos estudos das relações culturais e os processos de hibridação como elementos fundadores da cultura contemporânea em toda a sua dimensão simbólica e artística.

Canclini (2000), analisa os processos de hibridação que compõem as relações interculturais do contexto atual. O autor defende a tese segundo a qual as identidades, as culturas, as diferenças, portanto, são construções híbridas dadas sempre pelas relações interculturais. É nas fronteiras culturais, na diáspora, nos contrastes e nas contradições entre culturas e contextos específicos que a hibridação acontece, atingindo diferentes setores como a arte, a literatura, a política e as identidades sociais. De forma semelhante, o antropólogo Ulf Hannerz (1997) analisa a cultura contemporânea a partir da ideia de fluxos culturais, hibridação e fronteiras culturais, esses três aspectos são elementos fundantes da sociabilidade e das diferenças culturais, um movimento inerente na história das culturas.

A hibridação é uma das principais características da arte contemporânea quando se observa a presença de diferentes linguagens, materiais, suportes e pensamentos na construção de suas poéticas. É a expressão artística, a sensibilidade se metaforizando e ironizando a realidade da cultura.

O contexto da arte contemporânea é compreendido por David Harvey (1992, p. 47), como o contexto do pós-modernismo entendido a partir de alguns aspectos que o caracterizam: representar uma ruptura com o modernismo, uma forma de “alto modernismo”, um estilo, um conceito, uma oposição as metanarrativas e pela



explosão das vozes silenciadas (movimento feminista, movimento gay, movimento negro), e a presença marcante no campo intelectual, político e artístico dos povos colonizados, isto é, novos sujeitos e subjetividades que entram em cena, reivindicando identidades, territorialidades e espaço de visibilidade cultural.

Neste sentido, Harvey fornece algumas pistas para reconhecer o pós-modernismo: “sua total aceitação do efêmero, do fragmentário, do descontínuo e do caótico que formavam uma metade do conceito baudelairiano de modernidade [...]. O pós-modernismo nada, e até se espoja, nas fragmentárias e caóticas correntes da mudança, como se isso fosse tudo o que existisse” (HARVEY, 1992, p. 49).

Segundo Harvey, no modernismo, artistas, escritores e arquitetos se preocupavam com a linguagem, com a descoberta de alguma modalidade especial de representação de verdades. Havia, assim, uma luta no campo artístico e literário para produzir uma criação definitiva capaz de encontrar um lugar ímpar no mercado de arte, uma obra de feições individuais.

Desejava-se no modernismo como explica Benjamin (1985), uma arte aurática no sentido de que o artista tinha de assumir uma aura de criatividade, de dedicação à arte pela arte, para produzir um objeto cultural original, sem par. Por outro lado, a reprodução técnica que atingiu a aura da obra de arte mudou as condições materiais de existência do artista e do seu papel social.

No alto modernismo, a arte, a arquitetura, a música e a literatura, tornaram-se artes e práticas do *establishment* numa sociedade em que a versão capitalista corporativa do projeto iluminista de desenvolvimento para o progresso e a emancipação humana assumiram o papel de dominante político-econômica (Harvey, 1992, p. 42).

O pós-modernismo surge como uma atitude crítica e contrária ao modernismo, pois, este tinha perdido seu atrativo de antídoto revolucionário para alguma ideologia reacionária e tradicionalista (HARVEY, 1992, p. 44). A partir dos anos 1960, explode vários movimentos contraculturais e antimodernistas (na música, no vestuário, na linguagem e no estilo de vida), que vão anunciar os primeiros passos para a pós-modernidade. Assim, Harvey considera que o pós-modernismo é um modo particular



de experimentar e interpretar o mundo ao rejeitar a ideia de progresso, de continuidade e racionalidade universal. Não há lugar na ótica da pós-modernidade para discursos universais e nem verdades absolutas, não há, portanto, um sujeito universal, mas a consideração de que o mundo social deve ser pensado a partir do reconhecimento das subjetividades, das identidades sociais pós-coloniais, da arte em suas mais diversas formas de expressão e significações locais.

Lyotard (2002), detém-se em analisar a pós-modernidade como um contexto no qual não há lugar para metateorias, metanarrativas, metarrelatos e metalinguagens para explicar e ou representar a realidade social. Ao criticar as metanarrativas totalizantes (como exemplo os modelos teóricos de Marx e Freud), ele insiste na descrença destes metadiscursos para se dedicar aos “jogos de linguagem” constitutivos das relações entre poder e conhecimento no campo do saber. A sociedade pós-moderna é marcada então pelas novas tecnologias e formas de comunicação que disseminando conhecimento, tornam-se novos meios de produção.

Eleanor Heartney no livro *Pós-Modernismo* (2002, p.6), define o pós-modernismo como “o filho indisciplinado do modernismo”. Segundo a autora, ele se parece com o reflexo de Narciso na água: “ele se desintegra no momento em que se tenta pegá-lo” (HEARTNEY, 2002, p.7).

Na esfera da arte, a ideia de pós-modernismo surge na década de 1960, com as tendências da arte pop (Brillo Box de Andy Warhol), do minimalismo, da arte conceitual, da performance (Performances e Instalações de Joseph Beuys). Esses artistas, entre outros, estavam influenciados sob o signo de Marcel Duchamp que com seus ready-made ironizava e questionava a ideia de arte.

Na ótica da autora as atitudes do pós-modernismo eram (e poderíamos dizer são) uma investida contra o pensamento de Clement Greenberg que insistia que a arte deveria ser um campo autônomo da atividade humana. O neo-expressionismo, o feminismo e o multiculturalismo estão significativamente presentes no pós-modernismo. Por outro lado, a autora não descarta a presença de questões modernistas na arte contemporânea como as celebrações do corpo, da natureza, da tradição, da religião, da beleza e do ego.



É, portanto, na perspectiva desse conjunto da história da arte e suas discussões teórico-conceituais aqui apresentadas que se fundamenta o curso de Bacharelado em Artes Visuais da Univille, compreendendo que a arte pode ser geradora de sentidos e significados sobre o mundo contemporâneo. Assim, ela é, também, um conhecimento que, numa mesma operação, promove e desenvolve a sensibilidade e o olhar crítico sobre a sociedade. Nesse âmbito, entende-se que a arte tem potência e sintonia para se refletir sobre os bens e as manifestações culturais de diferentes sociedades contemporâneas, em especial sobre suas inventividades, emancipação e autonomia frente a qualquer estruturação determinista.

A arte, enquanto processo de conhecimento, é inspirada pela experiência da percepção. Percepção esta influenciada pela interação das dimensões objetivas (exteriores) e subjetivas (interiores), daquele que cria (o artista) e dos receptores (o público). O artista, a obra e o público conformam um sistema, cujas relações geram experiências estéticas.

Como conhecimento sensível, a arte também propicia a compreensão da cultura. Mediante a percepção e a materialização de ideias e conceitos, reflete concepções de determinados tempos/espacos, lugares e culturas. Nesse sentido, a abordagem conceitual/metodológica contemporânea em arte volta-se para intensa pesquisa poética, pois está na inter-relação entre o fazer artístico, a leitura de obras, imagens e objetos, sustentada, também, na contextualização histórica, social, antropológica e estética.

O curso de Artes Visuais entende que o bacharel nesta área tem o seu estudo focado fundamentalmente no conceito de *poiética*, em que reflete sobre a gênese da produção artística, sobre o momento da sua instauração, inserido no contexto contemporâneo.

O termo *poiética* vem do grego *poíesis* e diz respeito ao ato de fazer, de criar. O termo foi utilizado por Aristóteles, porém retomado por Paul Valéry, em 1937, no curso por ele ministrado no Collège de France, em Paris. A referência ao conceito de *poiética*, aqui usado, vem através da concepção de René Passeron, que baseado nos



estudos de Valéry, aplica-o às Artes Visuais. O pintor e professor aposentado da Sorbonne, Paris I, escreveu um livro sobre a filosofia da criação e coordena a revista *Recherches Poïétiques*, bem como escreveu diversos artigos refletindo sobre o tema.

O professor Passeron, em entrevista ao jornalista Luiz Antônio Araújo, apontou a necessidade de estabelecer um domínio rigoroso de um estudo científico. Nesse sentido, contextualiza o campo da estética como sendo aquele que se ocupa da sensibilidade, enquanto que a poiética se ocupa do fazer. Ou seja, quem “cria é responsável pelo que faz. Existe, então, na poiética, um prolongamento filosófico sobre o terreno da ética. Na poiética, há problemas antropológicos e políticos dos quais a estética não se ocupa” (ZERO HORA, 19 set. 1998).

A compreensão de que o ato de criação é produção, e como tal é preciso ser pensado de forma responsável, é fundamental para que o futuro bacharel em Artes Visuais desenvolva o seu percurso criativo, refletindo sobre o momento de sua instauração, e tendo clareza de seu processo de criação. Mas, principalmente, é fundamental que o futuro bacharel tenha percepção de que a sua produção, e ele, ou ela própria, estão inseridos em um contexto histórico e social em constante processo de transformação, cuja noção de contemporaneidade tem um significado específico.

Assim, em seu conjunto, as concepções norteadoras do curso de Bacharelado em Artes Visuais estão associadas à qualidade da formação e à importância da arte no desenvolvimento humano. A vivência poética contribui para o desenvolvimento de diferentes potencialidades: cognitivas, sensíveis, emocionais, expressivas, experienciais, entre outras, desenvolvendo aspectos do pensar, diferenciar, interpretar, conceber possibilidades, vivenciar, criar, entre outros.

O exercício da curricularização da extensão enquanto metodologia no curso de arte visuais, possibilita ao profissional das artes em formação, o contato direto com a realidade do campo, na medida em que a arte se dá na relação entre o artista, o objeto de arte, o mundo e as pessoas. Desde o primeiro semestre, o acadêmico é incentivado a exercitar o olhar sensível e crítico para seu contexto histórico, cultural e social, e a expressar as questões por ele levantadas por meio da produção de arte. Através do objeto artístico, a comunidade, pela vivência da experiência estética, pelo

contato com a obra de arte em exposição, percebe tais questões de uma forma aprofundada, e por elas é afetada. Neste sentido, desde o início do curso, o acadêmico tem contato com a realidade da sua profissão.

3.7 Objetivos do curso

3.7.1 Objetivo geral do curso

- Formar profissionais habilitados para a produção, pesquisa, gestão e crítica em arte, bem como com um aprofundado conhecimento em história da arte.

3.7.2 Objetivos específicos do curso

- (Re)Conhecer-se enquanto artista e/ou profissional das artes, com autonomia para o contínuo desenvolvimento de seu potencial criativo, de seus conhecimentos e habilidades específicas nas linguagens contemporâneas.
- Aprofundar conhecimentos teóricos, conceituais, práticos e experienciais nos campos da arte e da cultura.
- Investigar procedimentos, técnicas e materiais em arte, empreendendo suas próprias experimentações, análises e produções artísticas e culturais.
- Entender as complexidades teóricas, conceituais, práticas e experienciais envolvidas com o desenvolvimento de sua poética, a partir do processo de instauração e a compreensão da arte no mundo contemporâneo.
- Desenvolver o pensamento crítico em arte e cultura.

3.8 Perfil profissional do egresso e campo de atuação

3.8.1 Perfil profissional do egresso

A partir do estudo, da pesquisa e da experimentação de linguagens, comportamentos e manifestações da arte e da cultura contemporânea, o bacharel em Artes Visuais da Univille tem como perfil profissiográfico o artista e/ou profissional das artes, com pensamento crítico e dotado de conhecimentos teórico-conceitual e prático preparado para:

- Desempenhar a função de bacharel em arte, fundamentado em uma formação humanística, em que a ética, a cidadania, o pensamento crítico, o compromisso com a diversidade e o meio ambiente sejam os parâmetros do seu trabalho;
- Desenvolver a compreensão das abordagens e métodos envolvidos na produção e comunicação dos saberes em arte e cultura, incluindo as tecnologias da informação;
- Interferir no contexto social, mediante a proposição e a implementação de alternativas teórico-práticas em arte e, ao mesmo tempo, pelo envolvimento com a realidade que o cerca, considerando a multidimensionalidade do espaço profissional de arte e cultura;

Apresentar senso crítico perante sua realidade sociocultural, associando-a a contextos contemporâneos mais amplos.

3.8.2 Campo de atuação profissional

Além de atuar como artista, o profissional do bacharel em Artes Visuais graduado na Univille poderá atuar em diferentes funções junto a espaços artísticos de natureza diversa: museus, galerias, centros de documentação, memoriais, laboratórios de criação, ateliês, entre outros.



Igualmente, tal profissional poderá atuar como pesquisador no campo da arte, em especial na pesquisa sobre poética, sobretudo, a respeito do exercício criativo, suas múltiplas linguagens, técnicas, materiais e práticas artísticas. Assim, ele poderá construir novos conhecimentos relevantes para o campo da arte.

Além disso, o bacharel também poderá atuar no âmbito da produção cultural e da gestão da arte, envolvendo-se ou coordenando a geração de novos negócios em arte, muito além da gestão individual de sua produção e/ou assessoria de outros artistas.

Ainda, o bacharel poderá atuar como produtor de conteúdos artísticas diversificados para diferentes mídias digitais, aproveitando-se da expansão da cultura digital contemporânea.

Por fim, o graduado em Artes Visuais na Univille poderá atuar como assessor, curador, parecerista e crítico de arte, além de outros trabalhos que exigem acurados conhecimentos teórico-metodológicos artísticos.

3.9 Estrutura curricular e conteúdos curriculares

A estrutura e os conteúdos curriculares dos cursos da Univille, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, têm como principal função materializar as intenções e funções sociais das profissões e, conseqüentemente, dos cursos. Diante de uma sociedade em contínua transformação e das demandas sociais, os currículos devem proporcionar uma formação que permita ao estudante:

- uma visão ampla e contextualizada da realidade social e profissional;
- o desenvolvimento de competências profissionais e humanas;
- o contato com diferentes conteúdos e situações de aprendizagem por meio da flexibilização curricular, incluindo-se aqui a curricularização da extensão;
- a construção do pensamento crítico e reflexivo;

- o aprimoramento de uma atitude ética comprometida com o desenvolvimento social;
- o acesso a diferentes abordagens teóricas e a atualizações e inovações no campo de saber do curso;
- o contato com diferentes realidades sociais e profissionais por intermédio da internacionalização curricular.

As intenções curriculares deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC), construído coletivamente por professores, estudantes e comunidade, estão em sintonia com o PPI, as diretrizes curriculares nacionais e outras orientações legais.

3.9.1 Matriz curricular

A matriz curricular do curso de Bacharelado em Artes Visuais esta apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 – Matriz curricular do curso de Bacharelado em Artes Visuais:

Semestre	Disciplinas	Carga horária teórica (hora/aula)	Carga horária prática (hora/aula)	Vivências de Extensão	Total da Carga horária (hora/aula)	Total da Carga horária (horas)	Sempre sencial (%=h/a)	Total Operacional
1º	Laboratório de Criação e Experimentação Artística I	10	26	36	72	60		36
	Introdução à História da Arte	72			72	60		
	Fundamentos de Desenho	20	52		72	60		72
	Introdução à Fotografia	10	26		36	30		36
	Fundamentos da Pintura	20	52		72	60		72
	Eixo I – Ética e Competências Socioemocionais	72			72	60	72	36
	Total da Carga Horária	204	156	36	396	330	72	324
2º	Laboratório de Criação e Experimentação Artística II	10	26	36	72	60	72	36
	Desenho e Perspectiva	10	26		36	30		36
	História da Arte Clássica	36			36	30		36



Semestre	Disciplinas	Carga horária teórica (hora/aula)	Carga horária prática (hora/aula)	Vivências de Extensão	Total da Carga horária (hora/aula)	Total da Carga horária (horas)	Semipresencial (%=h/a)	Total Operacional
	Pintura	20	52		72	60		72
	Fotografia e Arte	20	52		72	60		72
	Processos Criativos	36			36	30		36
	Multilinguagens	36	36		72	60	36	36
	Eixo IV – Metodologia da Pesquisa e Pensamento científico	36	36		72	60	72	36
	Total da Carga Horária	204	228	36	468	390	108	360
3º	Laboratório de Criação e Experimentação Artística III	10	26	36	72	60		36
	Humanismo	72			72	60	36	36
	Desenho e Figura Humana	10	26		36	30		36
	História da Arte Medieval	36			36	30		36
	Gravura	20	52		72	60		72
	Cerâmica	20	52		72	60		72
	Total da Carga Horária	168	156	36	360	300	36	288
4º	Laboratório de Criação e Experimentação Artística IV	10	26	36	72	60		36
	História da Arte Moderna	36			36	30		36
	Escultura	20	52		72	60		72
	Teoria e Crítica de Arte	72			72	60	36	36
	Arte e Patrimônio Cultural	36		36	72	60		36
	Total da Carga Horária	174	78	72	324	270	36	216
5º	Laboratório de Criação e Experimentação Artística V	10	26	36	72	60		36
	Instalação	10	26		36	30		36
	História da Arte na América Latina	72			72	60		72
	Leitura, Escrita e Tecnologias (NPI)*	72			72	60	36	36
	Produção cultural e políticas de arte (NPI)*	36		36	72	60		36
	Performance	10	26		36	30		36



Semestre	Disciplinas	Carga horária teórica (hora/aula)	Carga horária prática (hora/aula)	Vivências de Extensão	Total da Carga horária (hora/aula)	Total da Carga horária (horas)	Semipresencial (%=h/a)	Total Operacional
	Total da Carga Horária	210	78	72	360	300	36	252
6º	Laboratório de Criação e Experimentação Artística VI	10	26	36	72	60		36
	História da Arte Contemporânea	36			36	30		36
	Intervenção	10	26		36	30		36
	Corpo e Arte	10	26		36	30		36
	História da Arte no Brasil e em Santa Catarina	72			72	60		72
	Arte e Tecnologias Contemporâneas	20	52		72	60	36	36
	Eixo II – Cidadania, Direitos Humanos e Contemporaneidade	72			72	60	72	36
	Total da Carga Horária	230	130	36	396	330	108	288
7º	Laboratório de Criação e Experimentação Artística VII	10	26	36	72	60		36
	Curadoria	36			36	30		36
	Cinema experimental	36	36		72	60		72
	História da Arte Não Ocidental	72			72	60		72
	Trabalho de Conclusão de Curso I	18	18		36	30		18
	Estética	36			36	30	18	18
	Total da Carga Horária	208	80	36	324	270	18	252
8º	Laboratório de Criação e Experimentação Artística VIII	10	26	36	72	60		36
	Curadoria e Exposição	36		36	72	60		36
	Trabalho de Conclusão de Curso II	18	18		36	30		18
	Pesquisa em Arte	36	36		72	60	36	36
	Estudos Culturais (NPI)*	36			36	30	18	18
	Total da Carga Horária	136	80	72	288	240	54	144
	Total carga horária das séries							



Semestre	Disciplinas	Carga horária teórica (hora/aula)	Carga horária prática (hora/aula)	Vivências de Extensão	Total da Carga horária (hora/aula)	Total da Carga horária (horas)	Semipresencial (%=h/a)	Total Operacional
	Total da carga horária do curso	1534	986	396	2916	2430	468	2124

3.9.2 Ementas e referencial bibliográfico

A seguir a ementa e a referência básica e complementar de cada disciplina da matriz curricular.

1º SEMESTRE

LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO ARTÍSTICA I – (72 h/a)

Ementa: Introdução à pesquisa poética. Experimentação poética de diferentes materiais, técnicas e processos com ênfase nas linguagens trabalhadas nas demais disciplinas do semestre. Exploração, experimentação e elaboração de projeto artístico. Vivências estéticas e poéticas como base para a pesquisa artística. Introdução ao portfólio. Contato com a comunidade. Construção de conhecimento associado às vivências comunitárias. Intervenção de ações na/para a comunidade. Feedback e melhoria contínua de processos de relação com a comunidade.

Referências Básicas:

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo?** e outros ensaios. Chapecó, SC: Argos, 2012.

THORNTON, Sarah. **O que é um artista?:** nos bastidores da arte contemporânea com Ai Weiwei, Marina Abramovic, Jeff Koons, Maurizio Cattelan e outros. Rio de Janeiro: Zahar, 2015. SALLES, Cecília Almeida. **Redes da criação:** construção da obra de arte. 2. ed. São Paulo: Horizonte, 2017.

Referências Complementares:

CAMERON, Julia. **O caminho do artista**. Rio de Janeiro: Sextante, 2017

GOMPERTZ, Will. **Pense como um artista... e tenha uma vida mais criativa e produtiva**. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

FERREIRA, Glória. **Escritos de artistas anos 60/70**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. (e-book).

MAYER, Ralph. **Manual do Artista: de técnicas e materiais**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis, RJ, 2016.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto Inacabado.: processo de criação artística**. São Paulo: Intermeios, 2014.

THORNTON, Sarah. **O que é um artista?: nos bastidores da arte contemporânea com Ai Weiwei, Marina Abramovic, Jeff Koons, Maurizio Cattelan e outros**. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA ARTE – (72 h/a)

Ementa: História das artes visuais como disciplina do conhecimento. Temporalidade e História da Arte. Historiografia das imagens, dos objetos artísticos e das ideias artísticas. História da Arte e o diálogo com outras disciplinas. Gêneros artísticos. Abordagens metodológicas e interpretativas. Manifestações artísticas do período pré-letrado: Europa, África e América pré-colonial.

Referências Básicas:

DIDI-HUBERMAN, Georges. **A imagem sobrevivente**. História da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg, (2000). Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

BERBARA, Maria. **Conexões. Ensaios De História Da Arte.** Rio de Janeiro: EDUERJ, 2014.

GOMBRICH, E. H. **História da arte.** Rio de Janeiro: LTC, 2015.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Diante do Tempo: História da Arte e Anacronismo das Imagens.** Editora UFMG, 2015.

Referências Complementares:

MANCUSSI, Ana Cristina. **História da Arte. Ensaios Contemporâneos.** Rio de Janeiro: EDUERJ, 2010.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Diante da imagem.** Questão colocada aos fins de uma história da arte. (1990), São Paulo: ed.34, 2013.

HUCHET, Stephane. A História da Arte: uma disciplina luminosa. In: **Revista da Universidade Federal de Minas Gerais.** Belo Horizonte: v. 21, n. 1 e 2, p. 222-245, 7 abr. 2016.

KERN, Mária Lúcia Bastos. História da arte e a construção do conhecimento. In: **Anais do XXVI Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte,** (RIBEIRO, Marília Andrés; BRANCO RIBEIRO, Maria Izabel, orgs.), Belo Horizonte: C/Arte, 2007, p.68-78

PUGLIESE, Vera. **O anacronismo como modelo do tempo complexo da espessura da imagem.** In: Palíndromo. Teoria e História da arte, nº 6, 2011, p.13-51.

FUNDAMENTOS DE DESENHO – (72 h/a)

Ementa: Relações entre Arte e desenho. Controle de traço e tom. Formas volumétricas básicas e decomposição de volumes. Reprodução e expressão livre. Proporções e



simetria. Contornos e formas negativas. Aferimento visual e envelopamentos. O desenho como recurso funcional e expressivo da arte contemporânea.

Referências Básicas:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: Uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

BARGUE, Charles. **Curso de Desenho**. Criativo, 2013

Referências Complementares:

OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre plano: contribuição a análise dos elementos da pintura**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Wagner, Juliana, et al. **Desenho artístico**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2017.

INTRODUÇÃO À FOTOGRAFIA – (36 h/a)

Ementa: História e conceitos da fotografia. Fundamentos da linguagem fotográfica. A fotografia como recurso funcional e expressivo da arte contemporânea.

Referências Básicas:

ROUILLÉ, André. **A fotografia: entre documento e arte contemporânea**. São Paulo: Editora SENAC, 2009.

PRÄKEL, David. **Composição**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

LANGFORD, Michael; FOX, Anna; SMITH, Richard S. **Fotografia Básica de Langford**: guia completo para fotógrafos. 8 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Referências Complementares:

ADAMS, Ansel. **A câmera**. 4 ed. São Paulo: Editora SENAC, 2006.

FREEMAN, Michael. **O olho do Fotógrafo**. Porto Alegre: Bookman, 2012 SIEGEL, Eliot. Curso de fotografia de moda. Barcelona: Gustavo Gili, 2012.

HACKING, Juliet; CAMPANY, David. **TUDO sobre fotografia**. Rio de Janeiro: Sextante, 2012.

FUNDAMENTOS DA PINTURA – (72 h/a)

Ementa: Introdução à técnica da pintura. Fundamentos da confecção de suportes: retábulo, tela e painel. Os instrumentos da pintura. Estudo da cor. Estudo de pigmentos: matéria-prima, características, grau de cobertura e permanência. Fundamentos e confecção de tintas: aquarela, têmpera, distêmpera, guache, óleo e acrílica. A pintura convencional e as tendências contemporâneas. Pintura como prática da arte contemporânea.

Referências Básicas:

BARROS, Lilian Ried Miller. **A cor no processo criativo**: um estudo sobre Bauhaus e a teoria de Goethe. 4. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011

DIEGUES, Isabel. **Desdobramentos da Pintura Brasileira – Séc. XXI**. São Paulo: Cobogó, 2012.

LICHTENSTEIN, Jacqueline. **A Pintura**: Da Imitação à Expressão. Vol. 5. Rio de Janeiro: Editora 34, 2019.

**Referências Complementares:**

CASTAÑO, Orlando; HUCHET, Stéphane. **Castaño**: situação da pintura. Belo Horizonte: C/Arte, 2006.

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. Rio de Janeiro: Senac, 2014.

GOMBRICH, E. H.. **História da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

SERS, Philiipe (Org.). **Wassily Kandinsky**. O Futuro da Pintura. Portugal: Edições 70, 2016. (e-book).

SOTO, Victoria. **Dicionário de pintura século XIX**. Lisboa: Estampa, 2001.

EIXO I – ÉTICA E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS – (72 h/a)

Ementa: Conceito e problemas da Ética. Ética, moral e valores. Ética na perspectiva das competências socioemocionais, da aprendizagem e da autonomia. Ética nas relações de trabalho. Escolhas e carreira profissional. Ética, política e cidadania.

Referências Básicas:

ARRUDA, Maria Cecilia Coutinho, WHITAKER, Maria do Carmo; RAMOS, José Maria Rodriguez. **Fundamentos de ética empresarial e econômica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

CRISOSTOMO, Alessandro Lombardi, et al. **Ética**. [recurso eletrônico] Porto Alegre: SAGAH, 2018.

PINEDA, Eduardo Soto; CÁRDENAS, José Antônio. **Ética nas empresas**. [recurso eletrônico] Uma tradução de Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2011.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. Atualização René Armand Dentz Junior. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2019.



SROUR, Robert Henry. **Ética empresarial**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

Referências Complementares:

BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASH, Scott. **Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2012.

FURROW, Dwight. **Ética: conceitos-chave em filosofia**. [recurso eletrônico] Uma tradução de Fernando José da Rocha. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

LA TAILLE, Yves de. **Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas**. [recurso eletrônico] Porto Alegre: ARTMED, 2007.

SROUR, Robert Henry. **Casos de ética empresarial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

2º SEMESTRE

LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO ARTÍSTICA II – (72 h/a)

Ementa: A pesquisa poética. Experimentação poética de diferentes materiais, técnicas e processos com ênfase nas linguagens trabalhadas nas demais disciplinas. Desenvolvimento de linguagem artística individual pautada no projeto de trabalho proposto. Pesquisa de referenciais artísticas. Arquivo visual. Elaboração portfólio. Extensão e práticas comunitárias como metodologia de ensino. Contato com a comunidade. Construção de conhecimento associado às vivências comunitárias. Intervenção de ações na/para a comunidade. Feedback e melhoria contínua de processos de relação com a comunidade.

Referências Básicas:

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo?** e outros ensaios. Chapecó, SC: Argos, 2012.

THORNTON, Sarah. **O que é um artista?:** nos bastidores da arte contemporânea com Ai Weiwei, Marina Abramovic, Jeff Koons, Maurizio Cattelan e outros. Rio de Janeiro: Zahar, 2015. SALLES, Cecília Almeida. **Redes da criação:** construção da obra de arte. 2. ed. São Paulo: Horizonte, 2017.

Referências Complementares:

FERREIRA, Glória. **Escritos de artistas anos 60/70.** Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

KOREN, Leonard. **O que fazem os artistas.** Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

MAYER, Ralph. **Manual do Artista: de técnicas e materiais.** São Paulo: Martins Fontes, 2011.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação.** 30. ed. Petrópolis, RJ, 2016.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto Inacabado.: processo de criação artística.** São Paulo: Intermeios, 2014.

THORNTON, Sarah. **O que é um artista?: nos bastidores da arte contemporânea com Ai Weiwei, Marina Abramovic, Jeff Koons, Maurizio Cattelan e outros.** Rio de Janeiro: Zahar, 2015

DESENHO E PERSPECTIVA – (36 h/a)

Ementa: Perspectiva linear básica com um, dois e três pontos de fuga. Perspectiva esférica. Construção espacial, medidas e proporções em perspectiva. Composições e formas complexas em perspectiva. O desenho como recurso funcional e expressivo da arte contemporânea.

Referências Básicas:

Paulo, Henrique Lixandrão Fernando [et al.] **DESENHO de perspectiva**. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018. (e-book)

MANCO, Tristan. Street sketch book. San Francisco, CA: Chronicle Books, 2010.

Sanzi, Gianpietro, e Eliane Soares Quadros. **Desenho de Perspectiva**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2014.

Referências Complementares:

COMBS, Jamie; HODDINOTT, Brenda. **Desenho para Leigos**. Rio de Janeiro Alta Books 2016.

METZGER, Phil. **The Art of Perspective**. North Light Books, 2007.

SANZI, Gianpietro. **Desenho de perspectiva**. São Paulo: Erica, 2014. (e-book).

HISTÓRIA DA ARTE CLÁSSICA – (36 h/a)

Ementa: Introdução ao pensamento clássico e humanista. Valores, critérios e práticas da arte clássica grega e seus desdobramentos desde o Renascimento ao Neoclássico. Mimesis, ciências e outras leituras objetivas da realidade. O mecenato renascentista.

Referências Básicas:

BYNGTON, Elisa.. **O projeto do Renascimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

CABANNE, Pierre. **A Arte Clássica e o Barroco**. Lisboa, PT: Edições 70 Brasil, 1990.

GOMBRICH, E. H.. **História da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

Referências Complementares:

JANSON, H. W.. **Iniciação a história da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.



LEVI, Peter. A civilização grega. Barcelona: Folio, 2008. FUNARI, Pedro Paulo. **Antiguidade Clássica**. 2ª ed. Campinas, SP: Unicamp, 2002.

HUCHET, Stéphane (org.). **Fragmentos de uma teoria da arte**. São Paulo: Edusp, 2012.

PINTURA – (72 h/a)

Ementa: O pensamento pictórico: conceitos, problemas e possibilidades da pintura na arte. Pesquisa e experimentação de materiais, técnicas e suportes não convencionais. Linguagem pictórica e seus desdobramentos: a pintura no campo expandido. Pintura como prática da arte contemporânea.

Referências Básicas:

DIDI-HUBERMAN, Georgios. **A Pintura Encarnada:** Seguido de A Obra-Prima Desconhecida, de Honoré Balzac. São Paulo: Editora Escula, 2012.

LEGER, Fernand; SUBIRATS, Eduardo. **Funções da pintura**. São Paulo: Nobel, 1989.

LICHTENSTEIN, Jacqueline. **A Pintura:** Textos Essenciais: Vanguardas e Rupturas. Vol. 14. Rio de Janeiro: Editora 34, 2014.

Referências Complementares:

LICHTENSTEIN, Jacqueline. **A Pintura:** Textos Essenciais: O Paralelo das Artes. Vol. 7. Rio de Janeiro: Editora 34, 2005.

FRANCASTEL, Pierre. **Pintura e sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

READ, Herbert. **A arte de agora, agora:** uma introdução a teoria da pintura e escultura moderna. São Paulo: Perspectiva, 1972.

FOTOGRAFIA E ARTE – (72 h/a)

Ementa: A fotografia como linguagem artística. Experimentações em fotografia. Processos fotográficos na pesquisa e na produção artística. A fotografia como recurso funcional e expressivo da arte contemporânea.

Referências Básicas:

BARTHES, Roland. **A câmara clara:** nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

DOBAL, Susana; GONÇALVES, Osmar (Org.). **Fotografia contemporânea -** fronteiras e transgressões. Brasília: Casa das Musas, 2013.

PALACIN, Vitché. **Fotografia:** teoria e prática. São Paulo: Saraiva, 2012.

Referências Complementares:

ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

DUBOIS, Philippe,. **O ato fotográfico e outros ensaios.** 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2015.

ROUILLÉ, André. **A fotografia:** entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Editora SENAC, 2009.

PRÄKEL, David. **Composição.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

PROCESSOS CRIATIVOS – (36 h/a)

Ementa: Conceito e abordagens teóricas sobre a criatividade. Estruturas criativas. Anatomia do processo criativo individual e no ambiente das organizações. A prática

da criatividade: problemas e ferramentas do processo criativo. Recursos para a geração de ideias e o desenvolvimento da criatividade.

Referências Básicas:

FARIA, Maria de Fátima et el. Criatividade e inovação nas organizações: desafios para a competitividade. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2013

KLEON, Austin. **Roube como um artista: 10 dicas sobre criatividade**. Rio de Janeiro: Rocco, 2013

STROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 30. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2016.

Referências Complementares:

CORAL, E.; OGLIARI, A.; ABREU, A. F. **Gestão Integrada da Inovação: Estratégia, Organização e Desen**. de Produtos. São Paulo: Atlas, 2013.

NACCACHE, Andréa (Org.). **Criatividade brasileira: gastronomia, design, moda**. Barueri, SP: Manole, 2013

PAZMINO, Ana Verônica. **Como se cria: 40 métodos para design de produtos**. São Paulo: Blücher, 2015.

MULTILINGUAGENS – (72 h/a)

Ementa: Teoria da comunicação: conceitos e elementos do processo comunicacional. Linguagens verbal, iconográfica e audiovisual. Recursos literários no cinema e recursos cinematográficos na literatura. Multiplataformas audiovisuais. Leitura e análise crítica de imagens: estudo de casos e aplicabilidades.

Referências Básicas:



CRUZ, Roberto Moreira; NASSAR, Kety Fernandes (Org.); INSTITUTO CULTURAL ITAÚ. **Rumos cinema e vídeo: linguagens expandidas**. 6. ed. São Paulo: Itaú Cultural, 2011.

HUNT, Robert Edgar; MARLAND, John e RAWLE, Steven. **A Linguagem do Cinema**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

MODRO, Nielson Ribeiro. **Nas Entrelinhas do Cinema**. Joinville: Univille, 2008.

Referências Complementares:

BELLOUR, Raymond. **Entre-imagens: foto, cinema, vídeo**. São Paulo: Papyrus, 1997.

BLOCK, Bruce A. **A narrativa visual: criando estrutura visual para cinema, TV e mídias digitais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2010.

BUCKINGHAM, David. **Crescer na era das mídias eletrônicas**. São Paulo: Loyola, 2007.

CARELLI, Fabiana, BUENO, Fátima e CUNHA, Maria Zilda da (organizadoras). **Texto e Tela: ensaios sobre literatura e cinema**. São Paulo: USP, 2017.

CINEMA, literatura e história. Santo André, SP: UniABC, 2007.

COSTA, Cristina (Coord.). **Comunicação, mídias e liberdade de expressão**. São Paulo: INTERCOM, 2013.

FOTORELLI, Antonio; ROUILLÉ, André. **Fotografia e novas mídias**. Rio de Janeiro: Contra Capa: Oi Futuro, 2008.

GARDIES, René. **Compreender o cinema e as imagens**. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2008.

HERGESEL, J. P; SILVA, Míriam Cristina Carlos. **Mídia, narrativa e estilo: (literatura, cinema, videoclipe e telejornal)**. Alumínio, SP: Jogo de Palavras, 2018. (Comunicação, cultura e mídia).

MACIEL, Maria Esther (Org.). **Textos à flor da tela: relações entre literatura e cinema**. Belo Horizonte: UFMG, Faculdade de Letras, 2004.

MOLETTA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo**. 3. ed. São Paulo: Summus, 2009.



MONTAÑO, Sonia; FISCHER, Gustavo; KILPP, Suzana (Org.). **Impacto das novas mídias no estatuto da imagem**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura. 4. ed. São Paulo, SP: Paulus, 2010.

WOLTON, Dominique. **Internet, e depois?**: uma teoria crítica das novas mídias. Porto Alegre: Sulina, 2003.

FAUSTINO, Paulo. **Marketing Digital na Prática**: Como criar do zero uma estratégia de marketing digital para promover negócios ou produtos. São Paulo: DVS, 2019.

FERREIRA MARTINS, Ricardo André. **Literatura e Cinema** - Volume 1. Jundiaí: Paco, 2015. Coleção Escritos Acadêmicos.

LIMA, Carla e ALFRADIQUE, Julio. **Da Literatura Para o Cinema**. São Paulo: Mirabolante, 2010.

RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção**: para quem gosta, faz ou quer fazer cinema. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

TERRA, Carolina Franzon. **Mídias sociais... e agora?**: o que você precisa saber para implementar um projeto de mídias sociais. São Caetano do Sul: Difusão, 2011.

EIXO IV - METODOLOGIA DA PESQUISA E PENSAMENTO CIENTÍFICO – (72 h/a)

Ementa: Tipos de conhecimento. Fundamentos do conhecimento científico. Abordagens e instrumentos: a pesquisa como pensamento estratégico. Ética em pesquisa. Linguagem e escrita científica. Normas para a apresentação de trabalhos técnico-científicos. Base de dados. Concepção e elementos do projeto de pesquisa. A universidade como lugar da pesquisa e da produção de conhecimento.

Referências Básicas:

BELL. Judith. **Projeto de pesquisa**: guia para iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Porto Alegre: Artmed, 2018. SAGAH 9645

KOLLER. Silvia H. et al. Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014. SAGAH 1362

LOZADA. Gisele. **Metodologia científica**. SAGAH 18806

UNIVILLE. **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos**, 2019.

UNIVILLE. **Guia para elaboração de projetos**, 2006.

Referências Complementares:

AGUIAR. Fernanda Rocha de. **Pesquisa aplicada às relações públicas**. SAGAH 20915

ASSUMPÇÃO. Camila. **Metodologia da pesquisa em serviço social**. SAGAH 20562

RODRIGUES. Viviane Maria. **Processo de trabalho em serviço social**. SAGAH 18779

SANTOS. Pricila Kohls dos. **Tecnologia da informação no ensino de ciências**. Porto Alegre: Sagah, 2018. SAGAH 14207

3º SEMESTRE

LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO ARTÍSTICA III – (72 h/a)

Ementa: Projeto de pesquisa poética a partir de técnica e temática pessoal. Processos de criação interdisciplinar. Experimentação e exploração de linguagens, materiais e práticas na construção e no desenvolvimento de um projeto artístico. Reflexão crítica e registro documental do processo de produção poética. Desenvolvimento de portfólio. Extensão e práticas comunitárias como metodologia de ensino. Contato com a comunidade. Construção de conhecimento associado às vivências comunitárias. Intervenção de ações na/para a comunidade. Feedback e melhoria contínua de processos de relação com a comunidade.

Referências Básicas:

BASBAUM, Ricardo. **Além da Pureza Visual**. RS: Editora Zouk, 2016.

SALLES, Cecilia Almeida. **Redes da criação**: construção da obra de arte. 2. ed. São Paulo: Horizonte, 2017.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Que Emoção! Que Emoção?** Rio de Janeiro: Editora 34, 2016.

Referências Complementares:

CAUQUELIN, Anne. A arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DAVIS, Rosalind; TILLEY, Annabel. **Tudo aquilo que você não aprendeu na escola de artes mas que precisa saber para sobreviver como artista**. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2017.

FERREIRA, Glória. **Escritos de artistas anos 60/70**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. (e-book).

STROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 30. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2016.

THORNTON, Sarah. **O que é um artista?**: nos bastidores da arte contemporânea com Ai Weiwei, Marina Abramovic, Jeff Koons, Maurizio Cattelan e outros. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.(e-book)

HUMANISMO – (72 h/a)

Ementa: A ideia de sociedade: diversidade e constituição, significado e pertencimento, sentido e existência. A experiência como significado. O discurso e a ética humanísticos. A dimensão humana enquanto significado e sentimento. O ser humano como expressão da razão, da sensibilidade e da felicidade.

Referências Básicas:

AUBERT, Nicole; HAROCHE, Claudine. **Tiranais da visibilidade - o visível e o invisível nas sociedades contemporâneas**. Editora FAP-UNIFESP. São Paulo: 2013.



GARCÍA CANCLINI, Néstor,. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

HOLANDA, Adriano Furtado. **Fenomenologia e Humanismo - reflexões necessárias**. Juruá Editora: Curitiba, 2014.

Referências Complementares:

BUTLER, Judith. **Corpos em aliança e a política das ruas - notas para uma teoria performativa de assembleia**. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro: 2018.

CORTELLA, Mario Sergio. **Pensar bem nos faz bem!: pequenas reflexões sobre grandes temas** : volume 1 : filosofia, religião, ciência, educação. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes; 2017

HARARI, Yuval Noah. **Homo Deus – uma breve história do amanhã**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

HERMANN, N. **Ética e estética: a relação quase esquecida**. Porto alegre: EDIPUCRS, 2005.

Tina, CHANTER,. **Gênero**. Grupo A, 2011. [Minha Biblioteca].

DESENHO E FIGURA HUMANA – (36 h/a)

Ementa: Proporções básicas da figura humana. Gesto, volumetria e estrutura do corpo. Estrutura da cabeça e elementos faciais: o rosto e o retrato. Desenho da figura humana a partir de modelo vivo. O desenho como recurso funcional e expressivo da arte contemporânea.

Referências Básicas:

HOGARTH, Burne. **O desenho da figura humana sem dificuldade**. Koln: Benedikt Taschen, 1998.

DERDYK, Edith. **O desenho da figura humana**. São Paulo: Scipione, 1990.

HAMPTON, Michael. **Figure drawing: Design and Invention**. Mcgraw-Hill. 2011.

Referências Complementares:

HOGARTH, Burne. **Drawing dynamic hands**. New York: Watson-Guption, 2002.

__HOGARTH, Burne. **Drawing the human head: by the author of dynamic anatomy**. New York: Watson-Guption, 2002.

Wagner, Juliana, et al. **Desenho artístico**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2017.

HISTÓRIA DA ARTE MEDIEVAL – (36 h/a)

Ementa: As transformações do Império Romano. Pensamento e arte Paleocristã e Bizantina. Sociedade e cultura na Alta Idade Média. O Românico, a arte e a arquitetura das igrejas. O Gótico e as transformações religiosas. A catedral gótica.

Referências Básicas:

BARRAL I ALTET, Xavier. **El arte medieval**. Barcelona, Espanha: Davinci, 2011.

GOMBRICH, E. H. **História da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

ROCHAEL, Denise. **Entre o céu e o inferno: arte na Idade Média**. São Paulo: Cortez, 2014.

Referências Complementares:

TOMAN, Rolf (Edt.). **O românico: arquitetura, escultura, pintura**. Koln: Germany: Könemann, 2000.



LEMOS, Sueli; ANDE, Edna. **Arte bizantina**. São Paulo: Callis, 2013.

GOZZOLI, Maria Cristina. **Como reconhecer a arte gótica**. Lisboa: Edições 70, 1990.

GRAVURA – (72 h/a)

Ementa: Conceito, princípios e fundamentos da gravura na arte. Estudo de técnicas, materiais e processos de impressão. Meios de impressão e multiplicação da imagem na contemporaneidade. A gravura como linguagem e como prática da arte contemporânea.

Referências Básicas:

COSTELA, Antonio. **Breve história ilustrada da xilografia**. Campos de Jordão, SP: Editora Mantiqueira, 2003.

FARJARDO, Elias; SUSSEKIND, Felipe; VALE, Marcio do. **Gravura**. Rio de Janeiro, 2002.

JORGE, Alice; GABRIEL, Maria. **Técnicas da gravura artística**: xilogravura, linóleo, calcografia, litografia. Lisboa: Livros Horizonte, 2000.

Referências Complementares:

CAUQUELIN, Anne. **A arte contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ARGAN, Giulio Carlo. **A arte moderna**: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

MAYER, Ralph. **Manual do Artista**: de técnicas e materiais. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis, RJ, 2001.



SANTANDER CULTURAL.; **GRILO, Rubem.** Impressões: panorama da xilogravura brasileira. Porto Alegre, 2004.

CERÂMICA – (72 h/a)

Ementa: Conceito, princípios e fundamentos da cerâmica na arte. Estudo de materiais e procedimentos de modelagem, moldagem e queima. Materiais, técnicas e processos da cerâmica. Para além da funcionalidade: a cerâmica na contemporaneidade. Pensamento tridimensional: a cerâmica como prática da arte contemporânea.

Referências Básicas:

TUCKERM William; MANFREDINNI, Antonio. **A linguagem da escultura.** Cosac&Naify, 2001.

KRAUSS, Rosalind E. **Caminhos da escultura moderna.** São Paulo, SP: Martins Fontes, 2010.

POWELL, Harold. **Cerâmica para iniciantes.** Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1984.

Referências Complementares:

ARGAN, Giulio Carlo. **A arte moderna:** do iluminismo aos movimentos contemporâneos. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

WOLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da história da arte:** o problema da evolução dos estilos na arte mais recente. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

STRICKLAND, Carol; BOSWELL, John. **Arte comentada:** da pré-história ao pós-moderno. 9. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

4º SEMESTRE

LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO ARTÍSTICA IV – (72 h/a)

Ementa: Projeto de pesquisa poética. Redes de conexão e coletivos de arte. Processos de criação interdisciplinar. Experimentação e exploração de linguagens, materiais e práticas na construção e no desenvolvimento de um projeto artístico. Reflexão crítica e registro documental do processo de pesquisa e produção poética. Desenvolvimento de portfólio. Extensão e práticas comunitárias como metodologia de ensino. Contato com a comunidade. Construção de conhecimento associado às vivências comunitárias. Intervenção de ações na/para a comunidade. Feedback e melhoria contínua de processos de relação com a comunidade.

Referências Básicas:

BASBAUM, Ricardo. **Além da Pureza Visual**. RS: Editora Zouk, 2016.

SALLES, Cecília Almeida. **Redes da criação: construção da obra de arte**. 2. ed. São Paulo: Horizonte, 2017.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Que Emoção! Que Emoção?** Rio de Janeiro: Editora 34, 2016.

Referências Complementares:

CAUQUELIN, Anne. **A arte contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FERREIRA, Glória. **Escritos de artistas anos 60/70**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 30. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2016.

THORNTON, Sarah. **O que é um artista?: nos bastidores da arte contemporânea com Ai Weiwei, Marina Abramovic, Jeff Koons, Maurizio Cattelan e outros**. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.(e-book)

HISTÓRIA DA ARTE MODERNA – (36 h/a)

Ementa: O projeto moderno e o pensamento modernista. Vanguardas históricas, movimentos artísticos e seus manifestos político-estéticos. Estudo de artistas e de suas produções do século XIX ao século XXI com ênfase no Ocidente. Modernismo e cultura nos Estados Unidos. O passado em novas perspectivas.

Referências Básicas:

ARGAN, Giulio Carlo. **A arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

GOMBRICH, E. H. **História da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

BÜRGER, Peter. **Teoria da vanguarda**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

Referências Complementares:

JANSON, H. W.. **Iniciação a história da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

KRYSTOF, Doris. **Amadeo Modigliani 1884 - 1920: a poesia do olhar**. Koln: Taschen, 1997.

STANGOS, Nikos (Editor). **Conceitos da arte moderna: com 123 ilustrações**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

ESCULTURA – (72 h/a)

Ementa: Conceito e elementos da escultura na arte: o pensamento tridimensional. Materiais, técnicas, instrumentos e procedimentos de trabalho em escultura. A linguagem escultórica e os objetos. A escultura na contemporaneidade. A escultura como prática da arte contemporânea.

Referências Básicas:

TUCKERM William; MANFREDINNI, Antonio. **A linguagem da escultura**. Cosac&Naify, 2001.

READ, Herbert. **A arte de agora, agora**: uma introdução a teoria da pintura e escultura moderna. São Paulo: Perspectiva, 1972

KRAUSS, Rosalind E. **Caminhos da escultura moderna**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2010

Referências Complementares:

ARGAN, Giulio Carlo. **A arte moderna**: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

WOLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da história da arte**: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

STRICKLAND, Carol; BOSWELL, John. **Arte comentada**: da pré-história ao pós-moderno. 9. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

TEORIA E CRÍTICA DE ARTE – (72 h/a)

Ementa: Conceitos, problemas e estudos de marcos teóricos em arte. As dimensões expressiva, construtiva, cognitiva e institucional da arte. O exercício da crítica como mediação e teorização prática de arte. Teoria e crítica de arte no Brasil. Produção e análise de textos críticos.

Referências Básicas:

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte e crítica de arte**. 2.ed. Lisboa: Estampa, 1995.

BARRET, Terry. **A crítica de arte como entender o contemporâneo**. 3. Porto Alegre: AMGH, 2014.

VENTURI, Lionello. **História da crítica de arte**. Lisboa: Edições 70, 2002.



Referências Complementares:

FABRIS, Annateresa. **Breves apontamentos sobre a crítica**. ARTEUNESP, São Paulo v. 8, p. 139-144, 1992.

OSORIO, Luiz Camillo. **Razões da crítica**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado**: processo de criação artística. 6. ed. São Paulo: Intermeios, 2014.

CAUQUELIN, Anne. **Teorias da arte**. São Paulo: Martins, 2012.

ARTE E PATRIMÔNIO CULTURAL – (72 h/a)

Ementa: Conceito de patrimônio cultural. Arte e patrimônio artístico. Processos sociais de patrimonialização e de artificação. Valores patrimoniais e valores artísticos. Usos e apropriações da arte e do patrimônio. Monumentos e arte pública contemporânea. Institucionalização da preservação do patrimônio cultural. Funções do patrimônio cultural nas sociedades contemporâneas.

Referências Básicas:

CARVALHO, Aline; MENEGUELLO, Cristina. **Dicionário Temático de Patrimônio**: debates contemporâneos. Campinas: Unicamp, 2020.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. 3. ed. São Paulo: Estação Liberdade: Unesp, 2017.

POULOT, Dominique. **Uma história do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XXI**: do monumento aos valores. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

Referências Complementares:



ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação**: formas e transformações da memória cultural. Campinas: Unicamp, 2011.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2011.

HUYSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória**: arquitetura, monumentos, mídia. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

JEUDY, Henri-Pierre. **Espelho das cidades**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.

RIEGL, Alois. **O culto moderno dos monumentos**: a sua essência e a sua origem. São Paulo: Perspectiva, 2016.

5º SEMESTRE

LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO ARTÍSTICA V – (72 h/a)

Ementa: Projeto de pesquisa poética. Construção e desenvolvimento de um projeto de pesquisa artística individual. Elaboração de memorial descritivo, registros do processo e produção textual. Reflexão crítica e registro documental do processo de pesquisa e produção poética. Circulação de portfólio.

Extensão e práticas comunitárias como metodologia de ensino. Contato com a comunidade. Construção de conhecimento associado às vivências comunitárias. Intervenção de ações na/para a comunidade. Feedback e melhoria contínua de processos de relação com a comunidade.

Referências Básicas:

CAUQUELIN, Anne. **A arte contemporânea**: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2010.

FREIRE, Cristina. **Poéticas do processo**: arte conceitual no museu. São Paulo: MAC, Iluminuras, 1999.

Referências Complementares:

BASBAUM, Ricardo. **Além da Pureza Visual**. RS: Editora Zouk, 2016.

CAUQUELIN, Anne. **Teorias da arte**. São Paulo: Martins, 2012.

FREIRE, Cristina. **Arte conceitual**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. (e-book).

VISCONTI, Jacopo Crivelli. **Novas derivas**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

INSTALAÇÃO – (36 h/a)

Ementa: Cultura contemporânea, arte, espaço e sistemas institucionais. A instalação e a intervenção como estratégias de representação artística. Materiais, procedimentos, experimentos e formas de registro da produção artística apresentada como instalação ou intervenção. A instalação e a ocupação de lugares específicos como práticas da arte contemporânea.

Referências Básicas:

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea: uma história concisa**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

CARVALHO, Ana Maria Albani de. **Instalação como Problemática Artística Contemporânea**. Os modos de espacialização e a especificidade do sítio. Tese defendida no Instituto de Artes da UFRGS, Porto Alegre, 2005.

Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/10864>

CONNOR, Steven. **Cultura pós-moderna: introdução às teorias do contemporâneo**. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

Referências Complementares:

ANJOS, Moacir. **Local/Global – Arte em Trânsito**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CAUQUELIN, Anne. **Teorias da arte**. São Paulo: Martins, 2012.

COELHO, Teixeira; ESCOBAR, Ticio (Cur.). **Bienal Internacional de Curitiba = Curitiba International Biennial**. Curitiba: Instituto Paranaense de Arte, 2013.

TEDESCO, Eliane. Instalação: Campo de Relação. **Revista Práxis**. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/view/593>

HISTÓRIA DA ARTE NA AMÉRICA LATINA – (72 h/a)

Ementa: Arte latino-americana: concepções, história e problemas. Academicismo e modernismo na América Latina. A vocação construtiva e as correntes abstratas na arte da América Latina. Arte, memória e identidade na América Latina. Arte e política na América Latina. Considerações sobre arte contemporânea na América Latina: artistas, temas, instituições e modos de produção.

Referências Básicas:

ADES, Dawn; BRETT, Guy. **Arte na América Latina: a era moderna, 1820-1980**. São Paulo: Cosax & Naify, 1997.

BULHÕES, Maria Amélia; KERN, Maria Lúcia Bastos. **Artes plásticas na América Latina contemporânea**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1994.

AMARAL, Aracy. **Textos do Trópico de Capricórnio**. Artigos e ensaios (1980 - 2005). Vol 2: circuitos de arte na América Latina e no Brasil. São Paulo: Ed. 34, 2006.

Referências Complementares:



PRADO, Maria Ligia Coelho. América Latina no século XIX: tramas, telas e textos. São Paulo: EDUSP, 2014. CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas**. Estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2008.

SCHWARTZ, Jorge. **Vanguardas latino americanas**. Polêmicas, manifestos e textos críticos. São Paulo: USP/Iluminuras, 2008.

LEITURA, ESCRITA E TECNOLOGIAS – (72 h/a)

Ementa: Leitura de estudo: instrumentos, práticas de leitura e produção de textos (orais e escritos) da esfera acadêmica e artística. Pesquisa, redação, difusão e compartilhamento de textos de arte em ambientes digitais.

Referências Básicas:

BRETON, Phillipe. **A Argumentação na Comunicação**. Trad. Viviane Ribeiro, 2 ed. Bauru: Edusc, 2003.

NÖTH, Winfried e SANTAELLA, Lúcia. **Imagem: Cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 2015.

RANGEL, Mary. **Educação com Tecnologia: texto, hipertexto e leitura**. 1ª ed. Porto Alegre: Wak, 2012.

Referências Complementares:

MARCUSCHI, Luiz Antonio e XAVIER, Antonio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2016.

FRAISSE, Emmanuel, POMPOUGNAC, Jean-Claude, POULAIN, Martine. **Representações e Imagens da Leitura**. São Paulo: Ática, 1997.

MANGUEL, Alberto. **Lendo Imagens**. São Paulo: Cia das Letras, 2011.



WALTY, Ivete Lara Camargos, FONSECA, M^a Nazreth Soares e CURY, Maria 117
BARROS, Diana Pessoa de. **A comunicação Humana**. In. Introdução à Linguística –
I Objetos Teóricos. (org.) José Luiz Fiorin. São Paulo: Contexto, 2010.

FIORIN, José, Luiz. **Teoria dos Signos**. In Introdução à Linguística – I Objetos
Teóricos. (org.) José Luiz Fiorin. São Paulo: Contexto, 2002.

_____ **A Linguagem em Uso**. In Introdução à Linguística – I Objetos
Teóricos. (org.) José Luiz Fiorin. São Paulo: Contexto, 2002.

TATIT, Luiz. **Abordagem do texto**. In Introdução à Linguística – I Objetos Teóricos.
(org.) José Luiz Fiorin. São Paulo: Contexto, 2002.

PRODUÇÃO CULTURAL E POLÍTICAS DE ARTE – (72 h/a)

Ementa: Políticas, planos, programas e marcos legais da cultura e da arte. Políticas públicas para a cultura e suas relações com diferentes agentes sociais. Modelos e práticas de produção e gestão cultural. Projeto cultural: concepção, elaboração, condução, avaliação e relatório. Exposições, eventos e ações artísticas. Vivências de extensão em cultura e arte.

Referências Básicas:

BRASIL. Presidência da República. **Lei 12.343**: institui o Plano Nacional de Cultura- PNC, cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais-SNIIC e dá outras providências (decênio 2011-2020). Brasília, de 2 de dezembro de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/l12343.htm. Acesso em: 4 set. 2020.

CUNHA FILHO, Francisco Humberto. **Teoria e prática da gestão cultural**. Fortaleza: UNIFOR, 2002.



LUZ, Afonso et al. **Produção cultural no Brasil**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2010. Disponível em: https://issuu.com/pensamentobrasileiro_revista/docs/producao_cultural_vol1. Acesso em: 4 set. 2020.

JOINVILLE. **Lei nº 7.258, institui o Plano Municipal de Cultura de Joinville e dá outras providências**. Joinville, 2012. Disponível em: <https://www.joinville.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/10/Plano-Municipal-de-Cultura-de-Joinville.pdf>. Acesso em: 4 set. 2020.

MENDONÇA, Maria José Alves; PEROZIN, Juliana G. **Planejamento e organização de eventos**. São Paulo: Érica/Saraiva, 2014.

Referências Complementares:

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2 ed. São Paulo: EDUSC, 2002.

DOWBOR, Ladislau. **A reprodução social**: propostas para uma gestão descentralizada. 2 ed. Petropolis: Vozes, 1999.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

SARLO, Beatriz. **Tempo passado**: cultura da memória e guinada subjetiva. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2007.

YÚDICE, George. **A conveniência da cultura**: usos da cultura na era global. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

PERFORMANCE – (36 h/a)

Ementa: Conceito, história e contextos da performance na história da arte. A performance em artes visuais como diálogo formal e poético com o teatro e a dança. As relações entre corpo, arte, espaço e público. A performance como prática e estratégia de pesquisa na arte contemporânea.

Referências Básicas:

COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.

GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.

MELIM, Regina. **Performance nas artes visuais**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

Referências Complementares:

ARCHIER, Michael. **Arte contemporânea**: uma história concisa. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

CAUQUELIN, Anne. **Teorias da arte**. São Paulo: Martins, 2012.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2010.

6º SEMESTRE

LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO ARTÍSTICA VI – (72 h/a)

Ementa: A pesquisa poética. Aprofundamento dos conceitos que embasam o projeto de pesquisa poética em desenvolvimento. Inserções institucionais (associações de bairro, arte e comunidade, arte e sociedade, circuito e mercado de arte). Exposição coletiva. Produção de texto a partir do projeto artístico desenvolvido. Circulação de portfólio. Extensão e práticas comunitárias como metodologia de ensino. Contato com a comunidade. Construção de conhecimento associado às vivências comunitárias.

Intervenção de ações na/para a comunidade. Feedback e melhoria contínua de processos de relação com a comunidade.

Referências Básicas:

BASBAUM, Ricardo. **Além da Pureza Visual**. RS: Editora Zouk, 2016.

BOURRIAUD, Nicolas. **Pós-Produção: Como a Arte Reprograma o Mundo Contemporâneo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

SALLES, Cecilia Almeida. **Redes da criação: construção da obra de arte**. 2. ed. São Paulo: Horizonte, 2017.

Referências Complementares:

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2010.

FREIRE, Cristina. **Poéticas do processo: arte conceitual no museu**. São Paulo: MAC, Iluminuras, 1999.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. **Entre cenografias: o museu e a exposição de arte no século XX**. São Paulo: EdUSP: FAPESP, 2004.

HISTÓRIA DA ARTE CONTEMPORÂNEA – (36 h/a)

Ementa: A arte na transição do pensamento moderno para o pensamento contemporâneo: conceitos, crises, ideologias e contextos culturais entre a modernidade e a pós-modernidade. Impactos filosóficos e institucionais da década de 1960 na arte contemporânea. Modos de ação artística contemporâneos. A arte nos anos 2000. Arte em ambientes digitais.

Referências Básicas:

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea**: uma história concisa. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

CAUQUELIN, Anne. **A arte contemporânea**: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FREIRE, Cristina. **Arte Conceitual**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. (e-book).

Referências Complementares:

ANJOS, Moacir. **Local/Global – Arte em Trânsito**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CANONGIA, Lígia. **O legado dos anos 60 e 70**. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

MACHADO, Arlindo. **Arte Mídia**. 3ªed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

INTERVENÇÃO – (36 h/a)

Ementa: A intervenção como procedimento da arte: artista, espaço, sistema de arte e público. A arte no contexto urbano. Conceitos, materiais, práticas, experimentos e formas de registro da intervenção como produção artística. A intervenção como prática e estratégia institucional da arte contemporânea.

Referências Básicas:

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea**: uma história concisa. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

CAUQUELIN, Anne. **Teorias da arte**. São Paulo: Martins, 2012.

CONNOR, Steven. **Cultura pós-moderna**: introdução às teorias do contemporâneo. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

Referências Complementares:

ANJOS, Moacir. **Local/Global – Arte em Trânsito**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

COELHO, Teixeira; ESCOBAR, Ticio (Cur.). **Bienal Internacional de Curitiba = Curitiba International Biennial**. Curitiba: Instituto Paranaense de Arte, 2013.

Documentário – **Poro: intervenções urbanas e ações efêmeras**. Disponível em: <https://poro.redezero.org/video/documentario/>

MAZETTI, Henrique Moreira. **Intervenção urbana: representação e subjetivação na cidade**. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0682-1.pdf>

CORPO E ARTE – (36 h/a)

Ementa: Conceitos, estudos e práticas do corpo na arte contemporânea: da ação do corpo no espaço ao corpo como espaço da ação. A presença do artista como deflagradora de interações poéticas com diferentes comunidades. Performance no espaço urbano. Estudos e práticas de registro da performance. Estudo das relações entre performance, vídeo, fotografia, instauração, objeto e outras formas de expressão artística.

Referências Básicas:

COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.

MELIM, Regina. **Performance nas artes visuais**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

Referências Complementares:

ARCHIER, Michael. **Arte contemporânea**: uma história concisa. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

CAUQUELIN, Anne. **Teorias da arte**. São Paulo: Martins, 2012.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2010.

MATA, Paulo Aureliano da; FREY, Tales (Org.). **Evocações da arte performática** (2010-2013). Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2016.

HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL E EM SANTA CATARINA – (72 h/a)

Ementa: Estudo e contextualização da arte no Brasil até a década de 1940. Relações artísticas e históricas entre as culturas afro-brasileira, indígena e europeia. Antecedentes da Semana de 22. A semana de 22. Modernismo dos anos 1930 e 1940. Abstracionismo informal e geométrico. Os salões de arte e as Bienais. Concretismo e Neoconcretismo. Anos 1960 e 1970: a Nova Objetividades, a Arte Conceitual e a Nova Figuração no Brasil.

Referências Básicas:

AMARAL, Aracy. **Arte Para Quê?** A Preocupação Social Na Arte Brasileira. 1930 – 1970. São Paulo. Ed. Nobel. 1987.

CHIARELLI, Tadeu. **Arte internacional brasileira**. 2. ed. São Paulo: Lemos Editorial, 2002.

NAVES, Rodrigo. **A forma difícil**: ensaios sobre arte brasileira. São Paulo: Ática, 2001.

Referências Complementares:

ANDRADE FILHO, João Evangelista de (Org.). **Arte contemporânea em Santa Catarina**. Florianópolis, 2001.

ANJOS, Moacir. **Local/Global – Arte em Trânsito**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CANONGIA, Lúgia. **O legado dos anos 60 e 70**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

JUSTINO, Maria José. **50 anos do Salão Paranaense de Belas Artes**. Curitiba: Museu de Arte Contemporânea do Paraná, 1995.

ARTE E TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS – (72 h/a)

Ementa: Aspectos históricos, conceituais, poéticos e estéticos das relações entre arte e tecnologia. A linguagem videográfica nos processos artísticos. Experimentação e edição de vídeo. Artistas e produções da vertente tecnológica contemporânea. Tecnologias do som, da imagem e das redes como bases para a produção em arte.

Referências Básicas:

DOMINGUES, Diana (Organizador). **Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade**. São Paulo: UNESP, 2003.

MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

ZANINI, Walter; JESUS, Eduardo de (Org.). **Walter Zanini: vanguardas, desmaterialização, tecnologias na arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

Referências Complementares:

BELLOUR, Raymond. **Entre-imagens: foto, cinema, video**. São Paulo: Papirus, 1997.

CRUZ, Roberto Moreira; NASSAR, Kety Fernandes (Org.); INSTITUTO CULTURAL ITAÚ. **Rumos cinema e vídeo: linguagens expandidas**. 6. ed. São Paulo: Itaú Cultural, 2011. 273 p. ISBN 9788579790164.

J.A.M. V. **Produção audiovisual**. Grupo A, 2019. 9788595029996. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029996/>

MACHADO, Arlindo. **Máquina e imaginário/** o desafio das poéticas tecnológicas. 3.ed. São Paulo: EDUSP, 2001.

MACHADO, Arlindo. **Pre-cinemas e pos-cinemas**. Sao Paulo: Papirus, 1997.

EIXO II – CIDADANIA, DIREITOS HUMANOS E CONTEMPORANEIDADE – (72 h/a)

Ementa: Direitos humanos e cidadania. A sociedade, as instituições sociais e o Estado. Os direitos previstos na Constituição brasileira e em documentos internacionais. A história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. A diversidade humana, a inclusão e o convívio social. Cidadania e Educação para os Direitos Humanos.

Referências Básicas:

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 12 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

PIOVESAN, Flávia. **Temas de direitos humanos**. 11 ed. São Paulo: Saraiva, 2023.

VELOSO, Renato. **Direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2017.

Referências Complementares:

GUERRA, Sidney. **Curso de Direitos Humanos**. São Paulo: Editora Saraiva, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553618446/>.

LEITE, Carlos Henrique Bezerra. **Manual de direitos humanos**. 3. ed. Grupo GEN, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522488605/>.



VALLE, S.R.C.; DORETO, D.D.T.; SÍLVIA, Z.; BARBOSA, S.A. **Direitos humanos e diversidade.** Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028012/>.

7º SEMESTRE

LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO ARTÍSTICA VII – (72 h/a)

Ementa: A pesquisa poética. Pesquisa de linguagens, materiais em diálogo com os processos de criação. Arte e diálogos entre campos artísticos: teatro, dança, literatura e cinema. Realização de proposição artística. Arte e sociedade. Funcionamento e inserção no circuito de arte. Projeto de exposição. Produção de texto a partir do projeto artístico desenvolvido. Publicação de portfólio. Extensão e práticas comunitárias como metodologia de ensino. Contato com a comunidade. Construção de conhecimento associado às vivências comunitárias. Intervenção de ações na/para a comunidade. Feedback e melhoria contínua de processos de relação com a comunidade.

Referências Básicas:

SALLES, Cecilia Almeida. **Arquivos de criação: arte e curadoria.** São Paulo: Editora Horizonte, 2010.

BASBAUM, Ricardo. **Além da Pureza Visual.** RS: Editora Zouk, 2016.

BOURRIAUD, Nicolas. **Pós-Produção: Como a Arte Reprograma o Mundo Contemporâneo.** São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Referências Complementares:

CANTON, Katia. Do moderno ao contemporâneo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

HOFFMANN, Jens. **(Curadoria) de A a Z.** Rio de Janeiro: Cobogó, 2017.

SALLES, Cecilia Almeida. **Redes da criação**: construção da obra de arte. 2. ed. São Paulo: Horizonte, 2017.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2010.

FREIRE, Cristina. **Poéticas do processo**: arte conceitual no museu. São Paulo: MAC, Iluminuras, 1999.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. **Entre cenografias**: o museu e a exposição de arte no século XX. São Paulo: EdUSP: FAPESP, 2004.

CURADORIA – (36 h/a)

Ementa: Curadoria em artes visuais: conceito, história e funções. Dos museus às bienais e seus curadores. Fronteiras entre a crítica de arte e a curadoria. Teoria e prática da curadoria: estudo e análise crítica de projetos curatoriais em artes visuais.

Referências Básicas:

DUARTE, Paulo Sérgio. **Campo ampliado**: curadoria Paulo Sergio Duarte. São Paulo: Instituto de Arte Contemporânea, 2006.

OBRIST, Hans-Ulrich. **Caminhos da curadoria**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2014.

OBRIST, Hans-Ulrich. **Uma Breve História da Curadoria**. Bel, 2010.

Referências Complementares:

CURY, Marília Xavier. **Exposição** – Concepção, Montagem e avaliação. Rio de Janeiro: ANNABLUME, 2006.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. **Entre cenografias**: o museu e a exposição de arte no século XX. São Paulo: EdUSP: FAPESP, 2004.

HOFFMANN, Jens. **(Curadoria) de A a Z**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2017.

CINEMA EXPERIMENTAL – (72 h/a)

Ementa: Fronteiras da linguagem cinematográfica. Experimentalismo e vanguardas. Documentário poético e filme-ensaio. Videoarte e videoinstalação. Outras formas da imagem em movimento: stop motion, gifs e cinemagraphs. Cinema expandido para outros meios de projeção: Realidade Virtual e Aumentada.

Referências Básicas:

FATORELLI, Antônio; BRUNO, Fernanda (Org.). **Limiares da imagem:** tecnologia e estética na cultura contemporânea. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006.

FREITAS, Verlaine. **Adorno & a arte contemporânea**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003

MACIEL, Katia. INSTITUTO CULTURAL ITAÚ. **Cinema sim:** narrativas e projeções. São Paulo, SP: Itaú cultural, 2008.

Referências Complementares:

BERGAN, Ronald. **Ismos: para entender o cinema**. São Paulo: Globo, 2010.

BELLOUR, Raymond. **Entre-imagens** : foto, cinema, video. Sao Paulo: Papyrus, 1997.

DUBOIS, Philippe,. **Cinema, vídeo, godard**. São Paulo: Cosac & Naify; 2004.

HISTÓRIA DA ARTE NÃO OCIDENTAL – (72 h/a)

Ementa: Ocidente e Oriente – aproximações e distanciamentos. Mundo islâmico e a arte. Arte na China, Japão e Índia. A arte no continente africano. Arte Afrodescendente. Arte Indígena.

Referências Básicas:

AUBOYER, Jeannine e GOEPPER, Roger. **Mundo Oriental**. Lisboa: EXPED, 1979.

GOMBRICH, E. H. **História da Arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

AVOLESE, Cláudia Mattos; MENESES, Patrícia D. **Arte não europeia: conexões historiográficas a partir do Brasil**. São Paulo: Estação da Liberdade, 2020.

PAIVA, Alessandra Simões. **A virada decolonial na arte brasileira**. São Paulo: Mireveja, 2022.

Referências Complementares:

CONDURU, Roberto. **Arte Afro-brasileira**. Belo Horizonte: C/Arte, 2007

BUSHEL, Stephen W. **Mundo da Arte – Arte Chinesa**. São Paulo: Edição Folha de São Paulo, 2017.

FEIST, Hildegard. **Arte Africana**. SP: Moderna, 2013.

JANSON, H.W. **História Geral da Arte: o mundo antigo e a Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

UP JOHN, Evered et all. **História Mundial de Arte**. Oriente e Extremo Oriente. 6ª ed. Lisboa: Bertrand, 1987.

ZIMMEG, Heinrich. **Mitos e Símbolo na arte e civilização da Índia**. São Paulo: Palas Athena, 1989.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I – (36 h/a)

Ementa: Pesquisa em artes visuais. Aprofundamento do conhecimento teórico-prático sobre temáticas pertinentes ao curso. Elaboração e desenvolvimento do projeto de TCC. Vivências de extensão em arte e cultura em sua relação com o TCC.

Referências Básicas:

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2014. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MINAYO, M.C. de S. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, métodos e criatividade. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

Referências Complementares:

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 9. São Paulo Atlas 2021

COUTINHO, Clara Pereira. **Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas teoria e prática.** 2. São Paulo Grupo Almedina 2013.

ESTÉTICA – (36 h/a)

Ementa: Estética: conceito e objetos. Arte e Estética. Os problemas da Estética. Categorias estéticas. Experiência estética e juízo de gosto. Contemporaneidade e conhecimento sensível. Vivências de extensão em arte e cultura.

Referências Básicas:

DANIEL, Herwitz. **Estética: conceitos-chaves em Filosofia.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

EAGLETON, Terry. **A ideologia da estética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2010.

MUKAROVSKY, Jan. **Escritos sobre estética e semiótica da arte**. Lisboa: Estampa, 2011.

PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Referências Complementares:

BAYER, Raymond. **História da estética**. Lisboa: Estampa, 1995.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.

JIMENEZ, Marc. **O que é estética?** São Leopoldo: Unisinos, 2008.

DI FELICE, Massimo. **Pós-humanismo**: as relações entre o humano e a técnica na época das redes. São Caetano do Sul: Difusão, 2010.

SANTAELLA, Lúcia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2014.

8º SEMESTRE

LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO ARTÍSTICA VIII – (72 h/a)

Ementa: Apresentação do projeto artístico fruto da pesquisa poética. Registro e circulação do trabalho desenvolvido. Produção de texto a partir do projeto artístico desenvolvido. Publicação de portfólio. Práticas comunitárias como metodologia de ensino e aprendizagem. Contato com a comunidade. Construção de conhecimento



associado às vivências comunitárias. Intervenção de ações na/para a comunidade. Feedback e melhoria contínua de processos de relação com a comunidade.

Referências Básicas:

SALLES, Cecília Almeida. **Arquivos de criação: arte e curadoria**. São Paulo: Editora Horizonte, 2010.

BASBAUM, Ricardo. **Além da Pureza Visual**. RS: Editora Zouk, 2016.

BOURRIAUD, Nicolas. **Pós-Produção: Como a Arte Reprograma o Mundo Contemporâneo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Referências Complementares:

HOFFMANN, Jens. **(Curadoria) de A a Z**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2017.

SALLES, Cecília Almeida. **Redes da criação: construção da obra de arte**. 2. ed. São Paulo: Horizonte, 2017.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2010.

FREIRE, Cristina. **Poéticas do processo: arte conceitual no museu**. São Paulo: MAC, Iluminuras, 1999.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. **Entre cenografias: o museu e a exposição de arte no século XX**. São Paulo: EdUSP: FAPESP, 2004.

CURADORIA E EXPOSIÇÃO – (72 h/a)

Ementa: Teoria e prática da atividade curatorial: da concepção à montagem de exposições. O artista curador e o artista como curador do próprio trabalho. A curadoria como obra e como estratégia institucional. Funções e etapas do trabalho curatorial aplicado à exposição. Desenvolvimento de propostas curatoriais e expográficas.



Referências Básicas:

CURY, Marília Xavier. **Exposição** – Conceção, Montagem e avaliação. Rio de Janeiro: ANNABLUME, 2006.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. **Entre cenografias**: o museu e a exposição de arte no século XX. São Paulo: EdUSP: FAPESP, 2004.

OBRIST, Hans-Ulrich. **Caminhos da curadoria**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2014.

Referências Complementares:

CASTILLO, Sonia Salcedo del. **Arte de expor**. Curadoria como exopoesis. Rio de Janeiro: Editora NAU, 2015.

DUARTE, Paulo Sérgio. **Campo ampliado**: curadoria Paulo Sergio Duarte. São Paulo: Instituto de Arte Contemporânea, 2006.

HOFFMANN, Jens. **(Curadoria) de A a Z**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2017.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II – (36 h/a)

Ementa: Pesquisa em artes visuais. Aprofundamento do conhecimento teórico-prático sobre temáticas pertinentes ao curso. Elaboração e desenvolvimento do projeto de TCC. Organização e difusão de resultados do TCC. Apresentação pública do trabalho. Vivências de extensão em arte e cultura em sua relação com o TCC.

Referências Básicas:

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2014.



LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MINAYO, M.C. de S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, métodos e criatividade. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2021.

Referências Complementares:

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. São Paulo Atlas, 2021.

COUTINHO, Clara Pereira. **Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas teoria e prática**. 2. São Paulo Grupo Almedina, 2013.

PESQUISA EM ARTE – (72 h/a)

Ementa: Estudo e desenvolvimento de procedimentos teóricos, metodológicos e conceituais para investigação em arte. Pesquisa teórica e pesquisa em poéticas visuais. A produção artística e a produção científico-acadêmica. A pesquisa e a reflexão sobre a arte como objetos de conhecimento.

Referências Básicas:

SALLES, Cecília A. O gesto inacabado: processo de criação artística. São Paulo: FAPESP: Annablume, 2004.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 21. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte**: um paralelo entre arte e ciência. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

Referências Complementares:

BACHELARD, Gaston. **O novo espírito científico**; A poética do espaço. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

FREIRE, Cristina. **Poéticas do processo**: arte conceitual no museu. São Paulo: MAC, Iluminuras, 1999.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.

ESTUDOS CULTURAIS – (36 h/a)

Ementa: Conceito de cultura. Estudos culturais: perspectivas teórico-metodológicas. Interfaces entre os estudos culturais e os estudos queer, pós-coloniais e decoloniais. Identidade e diferença cultural. Tradução e hibridismo intercultural. Políticas de reconhecimento na contemporaneidade. Estereotipagem como prática de construção de significados. Práticas de consumo cultural: estratégias e táticas.

Referências Básicas:

COSTA-Bernardino, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón. **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. São Paulo: Autêntica 2018.

CUNNINGHAM, Frank. **Teorias da democracia**: uma introdução crítica. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GARCÍA CANCLINI, Nestor. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4.ed. São Paulo: Edusp, 2008.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

SILVA, Tomaz Tadeu da; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.

Referências Complementares:

BUTLER, Judith. **Corpos em aliança e a política das ruas: notas para uma teoria performativa de assembleia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

DOUGLAS, Mary; ISHERWOOD, Baron C. **O mundo dos bens: para uma antropologia do consumo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2013.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **A sociedade sem relato: antropologia e estética da iminência**. São Paulo: EDUSP, 2016.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 12. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2015.

LOURO, Guacira Lopes (org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

3.9.3 Integralização do curso

A integralização curricular do curso inclui a aprovação em disciplinas previstas na matriz curricular e atividades obrigatórias previstas neste PPC, conforme se detalha na sequência.

a) Trabalho de conclusão do curso

O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é regido pela resolução vigente na Univille, por dispositivos legais relativos ao tema, bem como por um regulamento específico do curso.

O regulamento é aprovado pelo Conselho Universitário da IES e define a forma de orientação e avaliação dos estudantes por docentes da Univille e o meio de socialização dos resultados dos trabalhos.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório, e está presente no 7º e no 8º semestres (TCC 1 e TCC 2), com 36 horas-aula cada, desenvolvido pelo estudante sob a orientação de um docente do curso de Artes Visuais, conforme regulamento específico. A seguir, destaca-se alguns artigos do regulamento deste componente curricular:

O TCC do curso de Bacharelado em Artes Visuais compreende trabalho de caráter técnico-científico, no domínio de atuação do profissional das Artes, visando gerar conhecimentos e/ou benefícios à sociedade e permitir, ao estudante, o desenvolvimento e a consolidação do senso crítico e reflexivo, apoiado nos recursos de investigação científica e poética.

O TCC contempla a definição, o planejamento, a execução, o acompanhamento, o controle e a avaliação de um projeto de iniciação em pesquisa científica e ou *poiética* nas ênfases dispostas no Projeto Pedagógico do Curso;

O TCC será desenvolvido pelo estudante individualmente com acompanhamento do professor da disciplina e de um orientador específico escolhido dentre os docentes do curso;

O produto final do TCC pode ser um artigo científico, uma exposição dos seus trabalhos desenvolvidos, acompanhada de um artigo científico, ou uma proposta curatorial, acompanhada de um artigo científico. O produto final deverá ser aprovado pelo professor orientador e submetido a uma banca examinadora.

b) Atividades práticas do curso de Bacharelado em Artes Visuais



As atividades práticas incluem aulas de campo, atividades em laboratório e atividades extraclasse conforme o PPC. Tais atividades são previstas no Plano de Ensino e Aprendizagem (PEA) da disciplina, que é elaborado pelo professor e aprovado pela coordenação do curso. Cabe observar que o curso de Bacharelado em Artes Visuais oferece também para os acadêmicos o espaço “Ateliê Livre”, localizado no Centro de Artes e Design. Neste espaço, o acadêmico pode colocar em exercício, também fora do horário de aula, os conteúdos trabalhados nos componentes curriculares do curso com foco em sua poética. Todas as atividades citadas, oportunizam a articulação dialética entre teoria e prática, a partir da experiência poética nos respectivos ateliês. Constituem-se em atividades práticas as seguintes ações:

1) Desenvolvimento de pesquisas relativas à contextualização histórica da arte ao longo da humanidade, sobre as teorias no âmbito das artes visuais na contemporaneidade, a compreensão sobre as formas expositivas possíveis e inovadoras;

2) Desenvolvimento de pesquisa experimental com linguagens, técnicas e materiais diversos;

3) Participação na organização e no desenvolvimento de exposições artísticas e projetos culturais;

4) Participação ativa e visita às exposições e manifestações artísticas realizada no contexto local, regional e nacional;

5) Análise e uso de aplicativos e programas disponíveis na internet que contribuam para a sua investigação poética;

6) Desenvolvimento de produções artísticas no Ateliê Livre, localizando no piso superior do CAD;

7) Desenvolvimento de produção em arte por meio do desenho, da pintura, da escultura, da gravura, da instalação, da fotografia, do corpo, das tecnologias, e da hibridização de linguagens;

3.9.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos

O tratamento da educação ambiental, da educação das relações étnico-raciais e direitos humanos, no âmbito do curso, vai ocorrer pela oferta de disciplinas que abordam especificamente a temática de forma transversal e sob o entendimento de que são práticas sociais que interagem e se situam no campo dos direitos humanos e da cidadania.

Reforçam esse entendimento no tocante à educação ambiental os princípios enunciados no artigo 4.º da Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999:

- I. o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II. a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V. a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI. a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (BRASIL, 1999).

No que diz respeito à educação para as relações étnico-raciais, destaca-se o Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004 (BRASIL, 2004), com ênfase para os princípios que indicam:

- a) o reconhecimento da igualdade da pessoa humana como sujeito de direitos;

- b) a necessidade de superação da indiferença e da injustiça com que os negros e os povos indígenas vêm sendo tratados historicamente;
- c) a importância do diálogo na dinâmica da sociedade brasileira, essencialmente pluriétnica e que precisa ser justa e democrática;
- d) a necessidade de valorização da história e da cultura dos povos africanos e indígenas na construção histórica da sociedade brasileira;
- e) a indispensável implementação de atividades que expressem a conexão de objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos e professores, valorizando aprendizagens vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancos no conjunto da sociedade.

A Educação em Direitos Humanos, conforme Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012 do CNE, é entendida como um processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direito. Portanto, além de propor momentos específicos para o estudo da temática, o PPC está fundamentado nos princípios:

- I. dignidade humana;
- II. igualdade de direitos;
- III. reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV. laicidade do Estado;
- V. democracia na educação;
- VI. transversalidade, vivência e globalidade;
- VII. sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2012).

O curso de bacharelado em Artes Visuais tem seu foco na pesquisa e produção artística visual, questões relativas ao mundo contemporâneo são inerentes a estas investigações poéticas, as questões emergentes relativas aos temas transversais fazem parte das reflexões.

As principais estratégias para a inserção das temáticas compreendem a oferta de disciplinas e atividades transversais. No primeiro caso, estão inseridas:

a) Educação ambiental

No que se refere à Educação Ambiental, a Univille tem como um dos seus princípios a responsabilidade ambiental e promove diversas atividades e eventos que abordam essa temática. Há ainda projetos de extensão que desenvolvem ações de conscientização, das quais os estudantes de todos os cursos podem participar, tais como: Trilhas, Desenho Animado Ambiental, Reciclar, dentre outros.

A educação ambiental é abordada nos seguintes componentes curriculares: Desenho, Pintura, Escultura, Laboratório de Experimentação Artística, História da Arte na América Latina e História da Arte Não-Occidental.

b) Educação das relações étnico-raciais

A educação das relações étnico-raciais é abordada nos seguintes componentes curriculares: Desenho, Pintura, Fotografia, Escultura, Laboratórios de Experimentação Artística, Arte e Patrimônio Cultural, História da Arte na América Latina e História da Arte Não-Occidental.

c) Educação em direitos humanos

A educação em direitos humanos é abordada nos seguintes componentes curriculares: Desenho, Pintura, Fotografia, Escultura, Laboratórios de Experimentação Artística, Arte e Patrimônio Cultural, História da Arte na América Latina e História da Arte Não-Occidental e Eixo 1 -Ética e Competências Sócioemocionais.

Essas temáticas são tratadas também em eventos institucionais, como o Colóquio das Licenciaturas, previsto no calendário acadêmico institucional, quando todos os acadêmicos podem participar, com vistas a estabelecer relações entre a educação em direitos humanos e a educação das relações étnico-raciais; compreender a dinâmica da sociedade brasileira atual, particularmente no que se refere aos direitos que conformam uma vida cidadã; e sistematizar e construir sínteses e formas de intervenção com base nos temas abordados e experiências vividas.

As temáticas também são discutidas de forma transversal, conforme explicitado nos dispositivos legais e normativos já citados, em outras disciplinas.

Os estudantes podem participar de palestras, exposições e oficinas ofertadas pelos programas e projetos de extensão que abordam essas temáticas. Vale relacionar os eventos na área de Artes Visuais.

Faz parte da matriz ainda, os componentes institucionais EIXO IV – Pensamento Científica e Eixo II – Cidadania, Direitos Humanos e Justiça Social, de maneira que o profissional sua formação estruturada em uma base científica, ética e humana.

Dessa forma, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar práticas que os levem a:

- estabelecer conexões entre a educação ambiental e a educação das relações étnico-raciais;
- compreender a dinâmica da sociedade brasileira atual, particularmente no que se refere aos direitos que conformam uma vida cidadã;
- sistematizar e construir sínteses e formas de intervenção com base nos assuntos estudados e nas experiências vividas.

O campo das artes visuais engloba, por natureza, as questões pertinentes aos temas transversais na medida em que o artista produz a partir das suas relações com o mundo. Neste sentido, o profissional das artes em formação, a partir das especificidades de sua poética, se deixará afetar por elas, as quais estarão refletidas

em sua produção fruto de diferentes disciplinas práticas. Já as disciplinas teóricas, as quais envolvem o estudo, a análise e a discussão da produção e diferentes manifestações da arte ao longo da história, também contemplam os temas transversais.

3.9.5 Atividades extracurriculares

Além das atividades obrigatórias, os estudantes podem realizar outras atividades que propiciem o enriquecimento curricular:

a. Disciplinas extracurriculares

O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação da Univille, na forma de disciplina optativa, com vistas ao seu enriquecimento curricular.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- Não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- Ter disponibilidade de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula;
- O aluno arcar com os custos da disciplina extracurricular.

O aluno poderá requerer matrícula em disciplina extracurricular de outros cursos de graduação da Univille, incluindo a disciplina de Libras. Para obter aprovação, deverá cumprir os requisitos previstos no regimento da Universidade. Caso obtenha aprovação, a disciplina será registrada como extracurricular no seu histórico. Em caso de reprovação, não haverá registro no histórico escolar, e o aluno também não estará obrigado a cursar a disciplina em regime de dependência.

A Univille também dispõe da plataforma “Espaço de Mobilidade Virtual no Ensino Superior (e-Movies)”, uma iniciativa liderada pela Organização Universitária Interamericana (OUI), com o objetivo de fornecer soluções que promovam a

cooperação acadêmica internacional, da qual a Univille é membro. O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas por meio da plataforma e-Movies, na forma de disciplina optativa ou atividades extracurriculares.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- Não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- Ter disponibilidade de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula.

Os detalhes sobre o funcionamento do e-Movies podem ser obtidos junto a Assessoria Internacional da Univille.

b. Estágio não obrigatório

Além do ECS, os estudantes podem realizar estágios não obrigatórios, os quais seguem a legislação e as regulamentações institucionais e são formalizados por meio de convênios estabelecidos entre a Universidade e as organizações e termos de compromisso de estágio entre o estudante, o campo de estágio e a Universidade. Esta oferece suporte aos estudantes por meio do Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE).

3.10 Metodologia de ensino-aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegie o papel e a importância do estudante, que deve estar no centro do processo. Tal proposta visa construir uma educação de qualidade tendo como princípios:

- a mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia;
- a pesquisa, o que implica considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- a relação entre teoria e prática;
- a interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de maneira integrada;
- o uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital;
- a interprofissionalidade, com o intuito de aprender sobre a sua profissão e as demais que podem interagir nos espaços de atuação profissional, de maneira a estimular a colaboração e a busca por objetivos comuns.
- o acesso a componentes curriculares institucionais voltados aos temas transversais e oportunidade de contato com estudantes de cursos diversos.

Diferentes estratégias viabilizam o processo de ensino e aprendizagem com ênfase em metodologias de aprendizagem ativa, entre as quais é possível mencionar o estudo de caso, a aprendizagem baseada em problemas, a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida, entre outras.

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Artes Visuais do *Campus* Joinville adota os princípios da Política de Ensino da Univille e a concepção de inovação pedagógica e curricular que tem sido debatida na Instituição, operacionalizando-os pela adoção de estratégias ou metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas, conforme demonstrado no quadro 2, respeitando os



objetivos de aprendizagem de cada disciplina, as peculiaridades dos conteúdos a serem abordados e a autonomia docente.

As teorias de aprendizagem cognitivista e histórico-cultural fundamentarão a prática dos docentes, entendendo-se a aprendizagem como o processo de contraste, revisão e construção de esquemas de conhecimentos sobre os conteúdos escolares e a linguagem vista na concretude de um sujeito no mundo e de sua prática social. Assim, podem-se apontar ações que vão caracterizar o papel do aluno e do professor:

Professor: cria condições de aprendizagem, levando em consideração o conhecimento prévio do aluno, intervindo no seu processo de aprendizagem, buscando desenvolver a sua autonomia e a sua autoestima; proporciona experiências de ensino, pesquisa e extensão, relacionando teoria e prática, adotando a pesquisa como princípio educativo.

Aluno: assume a responsabilidade pela sua aprendizagem, compreendendo e mobilizando-se para o processo de aprender e conhecer; desenvolve sua autonomia; age com ética, solidariedade e respeito; produz conhecimento pela pesquisa e reflete e investiga sobre a prática pedagógica; compreendendo sua responsabilidade sócio-ambiental.

As metodologias de ensino-aprendizagem serão dirigidas para pesquisa, ensino e extensão, considerando o avanço do conhecimento associado à reflexão e ao exercício da investigação poética.

Entre as diferentes estratégias, é possível considerar:

Quadro 2 – Estratégias de ensino e aprendizagem no curso de Bacharelado em Artes Visuais

N.º	Denominação	Descrição
1	Exposição dialogada	Exposição do conteúdo com participação dos estudantes. A estratégia pode partir de leitura de textos ou apresentação de situações-problema. Utilizam-se <i>software</i> de apresentação e computador conectado a projetor multimídia e à internet/Web.



2	Palestra	O professor pode convidar um profissional a proferir uma palestra sobre tema pertinente ao curso. Os estudantes podem ser solicitados a elaborar relatório ou responder questões sobre a palestra.
3	Estudo de texto	Exploração das ideias de um autor com base na leitura e análise do texto, gerando resumos ou resenhas.
4	Estudo dirigido	Estudo orientado de um texto com base em um roteiro ou questões de estudo propostas pelo professor.
5	Resolução de problemas	Apresentação de uma situação nova aos estudantes, que deverão proceder à análise do problema e propor uma solução.
6	Abordagem baseada por projeto	Método sistemático de ensino-aprendizagem que envolve os acadêmicos na obtenção de conhecimentos e habilidades por meio de um processo de investigação estruturado em torno de produtos e tarefas previamente planejadas. Tem como premissas o ensino centrado no aluno e a aprendizagem colaborativa e participativa. Tem-se um produto tangível como resultado decorrente das atividades nesta estratégia.
7	Seminário	Atividade em grupo em que é apresentado um tema ou problema pelo professor e os estudantes devem formar grupos, levantar informações, discutir o tema/problema e apresentar um relatório com as conclusões.
8	Estudo de caso	Atividade em grupo em que o professor apresenta uma determinada situação real ou fictícia e os estudantes, individualmente ou em grupos, devem proceder à análise e indicar soluções às questões propostas na forma de um seminário ou de um relatório.
9	Aulas de laboratório	Emprega laboratórios de informática para a realização de uma série de atividades em diferentes disciplinas. Tais atividades incluem o treinamento/prática e aprimoramento do saber desenvolvido em sala de aula.
10	Pesquisa bibliográfica	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa bibliográfica e elaboram relatório de pesquisa bibliográfica, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.



11	Pesquisa de campo	A partir de um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa de campo e elaboram relatório da pesquisa ou artigo que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
12	Saídas a campo	Os estudantes são levados a vivenciar a prática da aplicação dos conteúdos trabalhados em sala de aula.
13	Uso de <i>softwares</i>	Atividade individual ou em grupo na qual os estudantes são introduzidos ao uso de <i>softwares</i> de aplicação específica e, na maioria das vezes, técnica.
14	Experimentação poéticas	Experimentação individual e coletiva nos ateliês de poética.
15	Prática crítica e curatorial	Exercício de pensar e organizar a exposição da produção poética individual e coletiva.

Fonte: Coordenação do Curso de Bacharelado em Artes Visuais (2018)

3.11 Inovação pedagógica e curricular

Na Univille a inovação pedagógica e curricular é compreendida como um procedimento de mudança planejado e passível de avaliação que leva a processos de ensino e aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor e que apresentam as seguintes características:

- Prática pedagógica planejada, cooperativa e reflexiva;
- A mobilização e o desafio, por meio de metodologias de aprendizagem ativa, para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia com base na problematização da realidade e do conhecimento existente a seu respeito;
- A pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- A relação entre teoria e prática;



- A interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- A interprofissionalidade, que permite aprender sobre a sua profissão e a profissão de outros em busca de objetivos comuns e que estimulam as práticas colaborativas;
- O desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de maneira integrada;
- O uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital;
- A avaliação sistemática da aprendizagem, que contemple tanto o aspecto formativo quanto o somativo do processo de ensino e aprendizagem;
- O comportamento ético e democrático de professores e estudantes.

A Universidade instituiu o Centro de Inovação Pedagógica (CIP) com a missão de promover a inovação pedagógica e curricular nos cursos da Univille por meio de ações relacionadas à organização didático-pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos, à profissionalização docente continuada e à melhoria contínua da infraestrutura empregada no processo de ensino e aprendizagem (UNIVILLE, 2009).

A atuação do CIP, tendo em vista a inovação pedagógica e curricular, está pautada nos seguintes princípios:

- A promoção da autonomia dos estudantes no que diz respeito ao seu processo de aprendizagem;
- A contínua profissionalização e construção da identidade docente;
- A melhoria contínua da qualidade do processo de ensino e aprendizagem;
- A sustentabilidade dos cursos;
- A integração dos cursos por meio do compartilhamento de concepções educacionais, metodologias de ensino e aprendizagem e recursos didático-pedagógicos;



- A integração de suas ações com os processos de avaliação de cursos da Instituição;
- O alinhamento de suas ações ao PPI e ao PDI da Univille. O CIP tem como objetivo promover ações que contribuam para a inovação pedagógica e curricular dos cursos da Univille, atuando nos seguintes eixos:
- Organização didático-pedagógica proposta e operacionalizada por meio do PPC;
- Profissionalização docente que contemple concepções educacionais, metodologias de ensino e aprendizagem e recursos didático-pedagógicos conforme a perspectiva da inovação preconizada pelo PPI da Univille;
- Melhoria e adequação da infraestrutura necessária à inovação nos processos de ensino e aprendizagem.

Os serviços oferecidos pelo CIP compreendem:

- Assessoramento às coordenações nos processos de criação de cursos e estruturação, reestruturação e alteração do PPC;
- Assessoramento às coordenações nos processos de inovação pedagógica e curricular;
- Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação do Programa de Profissionalização Docente (PPD);
- Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos de assessoramento pedagógico aos docentes mediante demanda das coordenações de cursos;
- Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos de prospecção e implantação de tecnologias de informação e comunicação aplicáveis aos processos de ensino e aprendizagem presenciais, semipresenciais e a distância.

O público-alvo do CIP engloba os profissionais da educação e as coordenações dos cursos da Univille.



3.12 Flexibilização curricular

A flexibilização curricular pode ocorrer ao se efetivar o aproveitamento de estudos e experiências anteriores do estudante com base no artigo 41 da LDB n.º 9.394/1996, que, de maneira bastante ampla, dispõe: o conhecimento adquirido na educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

A sistemática de avaliação prevista pelo curso compreende estratégias como o exame de proficiência, que, segundo a Resolução do Conselho Universitário, se destina à avaliação de potencialidades, conhecimentos e experiência profissional anteriores do estudante, propiciando-lhe o avanço nos estudos, mediante comprovada demonstração do domínio do conteúdo e das habilidades e competências requeridas por disciplina do currículo do seu curso por meio de avaliação teórica, prática ou teórico-prática.

A partir de 2020 a Instituição implementou a Resolução nº 78/20 do Conselho de Administração que permite ao estudante flexibilizar a matrícula em componentes curriculares semestrais, não realizando a matrícula em um ou mais componentes, observados os prazos de integralização.

Além disso, por meio das abordagens de temas transversais e por meio das atividades extracurriculares, a Instituição proporá atividades que viabilizem a flexibilidade curricular.

3.13 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é um ato necessário, que abriga em seu movimento uma crítica pedagógica, a qual inclui desempenho e posturas docentes e discentes, expressando abertura para redimensionar as suas ações em face do desempenho dos acadêmicos no decorrer do processo.

Essa concepção implica um processo contínuo, sistemático e transparente fundamentado nos princípios institucionais e no projeto pedagógico do curso, que delinea o perfil do egresso e solicita a avaliação de habilidades, conhecimentos e atitudes. Deve equilibrar aspectos quantitativos e qualitativos, além de favorecer a formação científica, profissional e cidadã do acadêmico, tanto no seu percurso individual quanto no coletivo.

A avaliação do desempenho acadêmico no curso é feita por unidade curricular e tem como critérios: a frequência; a avaliação da aprendizagem nos estudos, expressa em notas.

Para cada unidade curricular serão atribuídas 2 (duas) Médias Bimestrais (MB1 e MB2), devendo cada média ser composta por, no mínimo, 2 (duas) notas. A Média Final (MF) será a média aritmética simples das médias bimestrais (MB1 e MB2), apurada pela fórmula $MF = (MB1 + MB2)/2$;

O estudante que obtiver Média Final igual ou superior a 6 (seis) estará aprovado desde que obtenha frequência mínima de 75% da carga horária lecionada em cada unidade curricular com atividades presenciais e/ou síncronas mediadas.

Portanto, a aprovação do estudante em cada unidade curricular de cada período letivo dependerá do cumprimento, concomitantemente, das seguintes condições:

- I. - obtenção de frequência mínima de 75% da carga horária lecionada nas unidades curriculares;
- II. - obtenção na avaliação de aprendizagem de Média Final mínima de 6 (seis):

O acadêmico que não fizer avaliações parciais ou finais ou não apresentar trabalhos acadêmicos previstos nas datas fixadas poderá requerer segunda chamada em cinco dias úteis, quando o motivo da falta estiver previsto em lei ou houver outro motivo justificável.

A frequência da Unidade Curricular será apurada:



I – Nas unidades curriculares totalmente presenciais: por meio da presença, a cada aula ministrada registrada no Diário de Classe;

II – Nas unidades curriculares 50% presencial e 50% assíncrona: por meio da presença nas aulas presenciais, a cada aula ministrada registrada no Diário de Classe e pela entrega das atividades/avaliações nas aulas assíncronas;

III – Nas unidades curriculares 50% síncrona mediada e 50% assíncrona: por meio da presença nas aulas síncronas mediadas registradas no Diário de Classe e pela entrega das atividades/avaliações nas aulas assíncronas;

IV – Nas unidades curriculares totalmente assíncronas: por meio da entrega das atividades/avaliações nas aulas assíncronas registrada no ambiente virtual de aprendizagem.

Independentemente dos demais resultados obtidos, considerar-se-á reprovado o acadêmico que não obtiver frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária lecionada em cada unidade curricular.

Nas unidades curriculares com carga horária parcial ou integral a distância, pelo menos uma das avaliações deverá:

I - Ser presencial;

II – Ter peso majoritário na composição da nota final da unidade curricular;

III – Incluir elementos discursivos que estimulem análise e síntese, com peso mínimo de 1/3 na avaliação ou realizar avaliação por meio de atividade prática.

Nos trabalhos de conclusão de curso ou estágio curricular supervisionado, poder-se-á exigir frequência superior ao fixado neste artigo, desde que previsto no respectivo Regulamento do Curso, aprovado pelo Conselho Universitário. Todas as provas e/ou trabalhos escritos devem ser devolvidos ao estudante depois de avaliados pelo professor.

A divulgação das notas é feita de acordo com o Calendário Acadêmico, disponível no *site* www.univille.br.

Outros detalhamentos da avaliação, como peso e periodicidade, serão especificados no Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA), elaborado por cada professor quando do início do período letivo.

3.14 Apoio ao discente

As condições de atendimento ao discente decorrem principalmente de um dos objetivos do Planejamento Estratégico da Univille: expandir o acesso e favorecer a permanência do estudante na Instituição de modo sustentável. Esse objetivo é desdobrado na estratégia relativa à dimensão Sustentabilidade, que diz respeito a facilitar o acesso e a permanência do estudante. É com tal finalidade estratégica que a Univille desenvolve ações, projetos e programas para o atendimento aos discentes, conforme descrito no PDI.

3.14.1 Central de Relacionamento com o Estudante

Responsável por promover ações que busquem o desenvolvimento contínuo de um ambiente que favoreça a melhoria da qualidade das relações entre os estudantes e a Instituição, além de oferecer oportunidades de desenvolvimento de habilidades e competências, de integração e de inserção profissional, visando ao sucesso acadêmico. Entre os serviços da CRE estão o atendimento pedagógico, psicológico, social, atividades de nivelamento (reforço em conteúdo de disciplinas exatas, língua portuguesa e química), divulgação de vagas, controle e acompanhamento dos vínculos de estágios, acompanhamento de estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência, programas de bolsas de estudo, além de outros projetos a serem desenvolvidos em parcerias com as coordenações de cursos.

a) O atendimento psicológico é realizado por profissional habilitado e oferecido gratuitamente mediante agendamento prévio. Para as orientações



individuais são realizadas de 3 a 5 sessões. São realizadas ainda orientações para grupos, palestras ou conversas em sala de aula, dependendo da demanda dos cursos.

b) O atendimento pedagógico tem como foco a orientação nos casos de dificuldades de adaptação aos estudos, metodologia das disciplinas, utilização do tempo, organização pessoal, entre outras necessidades apresentadas pelos estudantes e que influenciam no seu desempenho acadêmico. Os atendimentos também são realizados por profissional habilitado e de forma gratuita.

c) No caso do atendimento social, os estudantes podem solicitar contato com a profissional disponível na CRE para orientações financeiras, de bolsas de estudo, dificuldades de integração na IES e dificuldades na renovação da matrícula por falta de recursos.

d) As atividades de nivelamento têm objetivo de oportunizar aos estudantes a revisão e aprimoramento de conteúdos da Língua Portuguesa, Matemática, Física e Química com vistas a melhorar seu desempenho acadêmico na Universidade.

e) A CRE mantém relação direta com as empresas e estudantes interessados em divulgar/realizar estágio. Para os estágios não obrigatórios todas as empresas podem cadastrar suas vagas no Banco de Oportunidades Univille – BOU e todos os estudantes da Univille podem cadastrar seu currículo e se candidatar nas vagas divulgadas. A partir da definição do estagiário pela empresa, os documentos específicos são elaborados, assinados e mantidos sob guarda do setor para eventuais consultas. Além disso, a regularização do estágio obrigatório por meio da emissão do termo de compromisso para os estudantes em fase de final do curso também é realizada pela CRE.

f) O acompanhamento dos estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência está previsto no Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (PROINES). A partir da realização da matrícula, os estudantes são orientados a apresentar um laudo médico que ateste a sua situação em termos de



necessidades especiais. A entrega do laudo legitima o estudante a receber os atendimentos necessários à sua permanência. Visando auxiliar o estudante, a CRE realiza o mapeamento dos estudantes, informando aos cursos quais as necessidades que são apresentadas, sejam elas voltadas a acessibilidade arquitetônica ou a pedagógica. Por meio do PROINES, a CRE também viabiliza a contratação de intérprete de libras e monitores para acompanhar os estudantes em suas atividades, bem como realiza ações de sensibilização da comunidade acadêmica. O acompanhamento dos estudantes pelo PROINES é contínuo, durante o período em que estiverem na Instituição. Como forma de avançar em suas ações afirmativas, a CRE conta com o Laboratório de Acessibilidade – LABAS que está equipado com tecnologias assistivas como impressora a braille e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual. Além disso, há um escâner que transforma imagem em textos.

g) Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. A CRE é responsável por repassar as informações e orientações sobre esses programas e divulgar para a comunidade acadêmica por meio de folders e cartazes, bem como por e-mail e no Portal da Univille.

Os programas de bolsas de estudo que a Univille disponibiliza para os estudantes serão detalhadas num item mais à frente.

3.14.2 Central de Atendimento Acadêmico

A Central de Atendimento Acadêmico (CAA) tem como objetivo facilitar o atendimento aos discentes, englobando as informações relevantes para a vivência acadêmica. Nela o acadêmico encontrará, entre outros serviços disponíveis, informações financeiras, acadêmicas e sobre crédito universitário. A CAA responde pelo serviço de expediente, registro e controle acadêmico dos cursos de graduação da Univille. Nesse sentido, gerencia e executa os processos de matrícula e

rematrícula, mantém dados e documentos acerca do desenvolvimento das atividades dos cursos e emite documentos sobre a vida acadêmica dos estudantes.

Cabem também à CAA a responsabilidade do planejamento, da organização, da coordenação, da execução e do controle das atividades financeiras, a administração do fluxo de caixa, contas a pagar, contas a receber, cobrança, cadastro, contratos e a administração dos recursos financeiros da Univille.

Além disso, fica a seu encargo a administração dos programas de crédito universitário.

3.14.3 Programas de bolsa de estudo

Os programas de bolsas de estudo são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. Além disso, a Instituição mantém comissões de acompanhamento e fiscalização da concessão de bolsas.

As informações e orientações sobre os programas de bolsas de estudo são divulgadas na comunidade acadêmica por meio de fôlderes e cartazes, bem como por e-mail, redes sociais e no Portal da Univille.

A Instituição mantém uma série de oportunidades de bolsas de estudo, opções de financiamento estudantil e programa de incentivos conforme descrito em <https://universo.univille.br/bolsas>

3.14.5 Assessoria Internacional

A Assessoria Internacional da Univille tem como missão promover a internacionalização curricular da comunidade acadêmica, por meio de projetos e programas desenvolvidos com base nos macroprocessos da Política de Internacionalização da Instituição. São eles: Mobilidade *Outgoing* e *Incoming*, Estágio



e Pesquisa Internacional, *Short Term Programs* e *Internationalization at Home* (IaH).

Os objetivos da Assessoria Internacional são:

- articular a troca de experiências entre estudantes, professores, pesquisadores e pessoal administrativo com seus pares de instituições estrangeiras parceiras;
- promover intercâmbios, cursos, eventos e estágios no âmbito internacional;
- intensificar a interação da Universidade com as diversas áreas de governo, com instituições de ensino superior, instituições de pesquisa, desenvolvimento e/ou inovação e com a iniciativa privada, com o propósito de fomentar iniciativas de internacionalização;
- buscar a interlocução e a articulação com as agências nacionais e internacionais de financiamento ao desenvolvimento da cooperação e do intercâmbio acadêmico-científico internacional;
- viabilizar ações de internacionalização de currículo “em casa”;
- incentivar a participação da comunidade acadêmica em diferentes tipos de atividades acadêmico-científicas e culturais internacionais;
- promover e divulgar as atividades da Univille no exterior;
- fortalecer a posição da Univille como universidade de referência regional nas articulações internacionais.

São atribuições da Assessoria Internacional:

- coordenar as ações relacionadas à cooperação internacional;
- identificar novas oportunidades de parcerias internacionais de potencial interesse para o desenvolvimento da Instituição, verificando seus mecanismos de funcionamento e formas de acesso;
- gerir convênios internacionais e prospectar novos projetos de colaboração com instituições já conveniadas;
- prospectar e divulgar oportunidades de intercâmbio, estágio, curso extracurricular, bolsa de estudo, trabalho e evento internacional;
- organizar visitas e missões internacionais, a fim de identificar potencialidades para o desenvolvimento de projetos conjuntos de interesse institucional;

- assessorar a comunidade acadêmica da Univille a respeito de atividades acadêmicas e científicas no exterior;
- apoiar, em parceria com os setores competentes da Instituição, a preparação e o encaminhamento de projetos às diferentes agências de fomento nacionais e internacionais, com o intuito de obter recursos financeiros para atividades de cooperação internacional;
- responder pelos contatos internacionais da Univille e pelas articulações internas com os setores acadêmico e administrativo para a viabilização das atividades;
- coordenar a recepção de visitantes estrangeiros na Univille;
- recepcionar estudantes, professores e pesquisadores estrangeiros e participantes de programas de mobilidade acadêmica internacional, assim como oferecer-lhes orientações gerais;
- coordenar o Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional da Univille;
- representar a Univille no que tange às ações internacionais.

O público-alvo da Assessoria Internacional são os estudantes, docentes, pesquisadores, o pessoal administrativo e a comunidade (nas ações de internacionalização na Extensão). O setor está ligado à Reitoria e é composto por um assessor com conhecimentos e vivência nas áreas da internacionalização e mobilidade, bem como por técnicos administrativos responsáveis pela operacionalização das ações de mobilidade acadêmica.

3.14.6 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) é a entidade representativa dos acadêmicos da Univille, cuja eleição se dá pelo voto direto dos alunos. O DCE é entidade autônoma, possui estatuto próprio e organiza atividades sociais, culturais, políticas e esportivas voltadas à comunidade estudantil. O DCE tem direito a voz e voto nos conselhos superiores da Furj/Univille, conforme disposto nas regulamentações institucionais.



De acordo com os estatutos e regimentos da Furj/Univille, a representação estudantil compõe 30% do colegiado dos cursos. Anualmente as turmas indicam um representante e um vice-representante de classe entre os estudantes regularmente matriculados na turma. Esses estudantes participam das reuniões do colegiado do curso com direito a voto. Além disso, a coordenação realiza entrevistas e reuniões com os representantes e vice-representantes com vistas a obter informações sobre o andamento das atividades curriculares e informar as turmas sobre assuntos pertinentes à vida acadêmica.

3.14.7 Coordenação e Área

A coordenação do curso de graduação é o órgão executivo que coordena as atividades do curso de graduação. Suas ações incluem planejamento, organização, acompanhamento, controle e avaliação dos projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Para tanto, deve considerar a integração com os demais cursos do Comitê de Área e com a Instituição e estar em consonância com a legislação educacional, o PDI, as políticas, os estatutos, os regimentos e as regulamentações institucionais.

A Instituição está promovendo a integração dos cursos por áreas, com vistas a propiciar ações de melhoria contínua da qualidade. Cada área dispõe de atendimento aos estudantes por meio de uma equipe de auxiliares de ensino.

As coordenações de curso efetuam o atendimento a estudantes e grupos de estudantes. As demandas individuais e de grupo são analisadas e encaminhadas aos setores competentes. As situações relativas à gestão didático-pedagógica são discutidas, e os encaminhamentos são realizados por meio de reuniões administrativas e pedagógicas com o colegiado, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), os professores de determinada turma ou ainda com os professores de forma individual. As decisões e as ações são balizadas pela legislação interna e externa, pelo Projeto Pedagógico do Curso e pela busca da melhoria contínua da qualidade e da sustentabilidade do curso.

A coordenação do Curso de Bacharelado em Artes Visuais procura manter um diálogo aberto com os estudantes e com os professores. Periodicamente a coordenação promove uma conversa com as turmas para verificar o andamento das atividades e detectar possíveis dificuldades. Com isso, algumas soluções são pensadas juntamente com o NDE, evitando desdobramentos indesejáveis.

3.14.8 Outros serviços oferecidos

Os estudantes dos cursos de graduação da Univille também têm acesso a outros serviços, conforme discriminado no quadro 4 a seguir:

Quadro 4 – Serviços disponibilizados aos estudantes

Outros serviços disponibilizados aos estudantes	Descrição
Serviço de Psicologia	Os serviços oferecidos pelo Serviço de Psicologia (SPsi) da Univille compreendem: <ul style="list-style-type: none">• serviço de atendimento clínico psicológico;• serviço de psicologia educacional;• serviço de psicologia organizacional e do trabalho;• programas e projetos nas diversas áreas de aplicação da Psicologia. O SPsi tem como público-alvo as comunidades interna e externa da Univille. Dispõe de um psicólogo responsável e conta com uma equipe formada pelos professores e estudantes da 5. ^a série do curso de Psicologia da Univille.
Ouvidoria	É um serviço de atendimento à comunidade interna e externa com atribuições de ouvir, registrar, acompanhar e encaminhar críticas e sugestões, em busca de uma solução. É uma forma acessível e direta, sem burocracia, à disposição da comunidade geral e universitária.



Outros serviços disponibilizados aos estudantes	Descrição
Centro de Atividades Físicas	É um programa de extensão institucional que tem por objetivo propiciar aos estudantes da Univille e à comunidade em geral a oportunidade de participar de atividades físicas e recreativas que contribuam para o desenvolvimento pessoal e profissional, valorizando o bem-estar físico e mental e a promoção da saúde e da qualidade de vida. Conta com uma infraestrutura que inclui piscina, academia de musculação, tatame, sala de ginástica, pista de atletismo. O CAF oferece turmas regulares em diversas modalidades esportivas e de saúde, incluindo musculação, ginástica e natação.
Serviços de reprografia	O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada. Essa estrutura é composta por: 1) centro de reprografia: localizado no Bloco B, que oferece serviços de fotocópia e encadernação nos turnos matutino, vespertino e noturno; 2) áreas de fotocópias: uma localizada no Bloco E, próximo do CAF, e outra no prédio da Biblioteca Central, as quais fornecem serviço de fotocópia nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul e as demais unidades da Univille também contam com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada.
Serviços de alimentação	O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de empresas terceirizadas. Essa estrutura é composta por: 4 lanchonetes, uma localizada no Bloco C, outra no Bloco E, uma no Bloco D e um café no Coworking único localizado no piso térreo da Biblioteca Universitária. Os estabelecimentos fornecem serviço de lanchonete e cafeteria e funcionam nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul também conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de uma lanchonete localizada no prédio principal do <i>campus</i> .
Serviços médicos e odontológicos	A instituição mantém convênio com empresa de atendimento de emergência que disponibiliza ambulância e atendimento de paramédicos quando da ocorrência de situações graves e de encaminhamento a hospitais. O serviço de emergência prevê o atendimento em todos os <i>campi</i> e unidades da Univille. As clínicas odontológicas do curso de Odontologia funcionam no Bloco C do <i>Campus</i> Joinville e atendem a comunidade em sistema de agendamento de consultas. Os estudantes da Univille podem utilizar os serviços mediante triagem realizada pela coordenação das clínicas odontológicas.



Outros serviços disponibilizados aos estudantes	Descrição
Serviços assessoramento jurídico	Os cursos de Direito da Univille, em Joinville e São Bento do Sul, mantêm escritórios de práticas jurídicas nos respectivos <i>campi</i> . Os escritórios atendem a comunidade em sistema de agendamento e os estudantes da Univille utilizam os serviços mediante triagem realizada pelas coordenações dos escritórios.

Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

3.15 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A Política de Avaliação Institucional da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam os processos de autoavaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade e a gestão da participação da Instituição nos processos de avaliação externa promovidos pelos órgãos governamentais de avaliação, regulação e supervisão da educação.

Tal política considera os seguintes macroprocessos:

- a) Monitoramento do IGC;
- b) Autoavaliação institucional;
- c) Gestão da avaliação externa institucional;
- d) Gestão da autoavaliação de curso de graduação;
- e) Gestão da avaliação externa de curso de graduação;
- f) Gestão da autoavaliação de programas e cursos de pós-graduação;
- g) Gestão da avaliação externa de programas e cursos de pós-graduação;
- h) Avaliação contínua do desempenho docente;
- i) Gestão da participação e dos resultados do Enade.



As diretrizes gerais a serem observadas nos macroprocessos da Avaliação Institucional são: integração com ensino, pesquisa e extensão; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; representatividade e participação; qualidade; transparência; legalidade; acompanhamento; comunicação; imparcialidade; equidade; melhoria contínua.

A gestão da autoavaliação de curso de graduação tem por objetivo obter nas coordenações um relatório que sintetize os resultados do processo auto avaliativo. Esse relatório visa promover a reflexão e a discussão sobre a qualidade percebida e identificada pelos instrumentos de avaliação, bem como estimular o NDE a analisar os resultados e propor ações que visem à melhoria do curso. Tais ações devem ser apresentadas no Relatório de Autoavaliação do Curso, o qual subsidia a gestão do curso e alimenta o processo de autoavaliação institucional, de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A gestão da avaliação externa de curso de graduação tem por objetivo viabilizar as providências necessárias para a realização do processo de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso de graduação. A Pró-Reitoria de Ensino (Proen) é responsável pelo processo, e a sua operacionalização cabe às coordenações de cursos de graduação, com o assessoramento da Proen. O processo abrange definição, planejamento, execução e acompanhamento das providências necessárias para o reconhecimento e a renovação do reconhecimento dos cursos, o que engloba a articulação com demais instâncias institucionais, considerando a legislação e os instrumentos de avaliação vigentes. Inicialmente é realizada a adequação do PPC, o qual deve ser discutido e aprovado no colegiado e nos conselhos. Em seguida, o PPC é postado no sistema e-MEC e, no caso de ter diligências, estas devem ser respondidas, a fim de obter o despacho saneador e o agendamento das visitas *in loco*. Com o agendamento da visita, ocorre a preparação dos documentos solicitados pela comissão, bem como a preparação para a reunião com dirigentes, CPA, docentes, membros do NDE e discentes. Ao final da visita de avaliação *in loco*, recebe-se a devolutiva dos avaliadores e realiza-se, no sistema e-MEC, a avaliação da comissão designada para visita na instituição. Ao receber o



relatório da avaliação *in loco*, este é encaminhado à Proen, à gestão institucional, ao coordenador do curso e à Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional, os quais avaliam e decidem pela homologação ou impugnação do relatório. O NDE e o colegiado do curso analisam os dados do relatório, realizam a autoavaliação e preparam um plano de ação de melhorias, o qual é encaminhado à CPA.

O curso de Bacharelado em Artes Visuais tem os seguintes instrumentos de avaliação: a autoavaliação, o reconhecimento do curso, a avaliação institucional docente e os resultados do Enade.

A autoavaliação, organizada pelo NDE, segue o ciclo proposto pelo SINAES. Há participação do corpo docente e discente, por meio de instrumentos de pesquisa e reuniões com professores, representantes de turma nas quais são discutidos temas para a melhoria contínua do curso.

Com relação ao processo de renovação de reconhecimento do curso, os documentos a serem apresentados são elaborados pela Coordenação do Curso com apoio do NDE, que revisa o texto inicial e promove adequações e complementações. Também são obtidas informações nos diferentes setores da Universidade para a completude do documento. Tal atividade serve também como um processo de autoavaliação dos documentos que se tem para indicar muitas das vezes a necessidade de revisão do PPC.

O processo de avaliação docente possibilita uma visão do desempenho dos professores na percepção dos alunos. Esta avaliação, realizada anualmente, possibilita ao professor medir seu desempenho em sala de aula e corrigir rumos para o ano seguinte. A Univille oferece cursos de capacitação docente concentrados em fevereiro e julho, como também curso regular durante o ano com módulos mensais de apoio pedagógico, além das atividades *online*. O professor que não alcançar determinada média deverá, com auxílio do Centro de Inovação Pedagógica, elaborar programa de desenvolvimento pedagógico visando melhorar seu desempenho em sala de aula.

Nos últimos anos, a avaliação do desempenho docente é feita pela página da universidade, à qual todos os alunos têm acesso, embora nem todos participem do



processo, já que não é atividade obrigatória. Os professores são avaliados pelas competências técnico-científica, pedagógica, relacional e organizacional e recebem os resultados via sistema. O coordenador do curso, que também tem acesso aos resultados individuais dos professores, faz a devolutiva das avaliações no próprio sistema, a partir de uma conversa com cada professor, verificando as suas proposições e os seus pareceres em relação ao resultado obtido.

A Coordenação do Curso de Artes Visuais realiza, no início dos trabalhos anuais, sua reunião de planejamento pedagógico e administrativo. Esta reunião engloba todo o corpo docente e ações que foram tomadas no ano anterior são avaliadas e discutidas. Estas discussões embasam o planejamento que será proposto pela maioria dos professores do curso. Estas decisões servem como fator orientador do NDE e da Coordenação do curso na tomada de decisões para o ano em andamento. Questões pedagógicas, planejamento administrativo financeiro do curso e possíveis alterações de curso são debatidos e definidos pelo colegiado. Nestas reuniões de planejamento são avaliadas as ações pedagógicas para o ENADE e sua repercussão prática no desempenho dos alunos. Cabe ressaltar aqui que o curso de Bacharelado em Artes Visuais da Univille, promove a avaliação docente semestral por parte dos acadêmicos, o que em muito contribui para o crescente desenvolvimento da equipe, mas também para que o acadêmico tenha um espaço de escuta, o qual é entendido como uma forma de contribuição para o crescimento do curso. Tal avaliação é anônima e acontece por meio do ambiente virtual da Univille.

3.16 Tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegia o papel central do estudante e a mediação e facilitação pelo professor. Essa proposta contempla o emprego de materiais didático-pedagógicos e tecnologia educacional que inclui recursos oferecidos pela tecnologia de informação e comunicação (TIC).



A Univille disponibiliza aos estudantes e profissionais da educação uma infraestrutura de TIC composta por servidores que hospedam os sistemas de informação da Instituição, redes de computadores no âmbito da Universidade, laboratórios de informática e conexão à internet/Web por meio de cabo e *wi-fi*, atualmente instalados em todas as salas de aula. A Universidade mantém contratos com empresas terceirizadas que fornecem serviços de tecnologia da informação. Além disso, convênios propiciam parcerias entre a Instituição e empresas com vistas a disponibilizar materiais e tecnologias a serem utilizados por docentes e estudantes no desenvolvimento das atividades acadêmicas. Adicionalmente é ofertado suporte aos usuários dos sistemas e das tecnologias por *e-mail* ou presencialmente.

A Univille mantém um portal acadêmico na internet (www.univille.br). Todos os estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo dispõem de uma conta de *e-mail* no domínio univille.br, bem como usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, profissional da educação, pessoal administrativo). O perfil permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida acadêmica, além do acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Enturma.

O Enturma consiste em um *learning management system* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. (www.gruposinternet.com.br). Ele é organizado em comunidades com uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla, denominada Univille, até comunidades de turma/disciplina. Cada comunidade de turma/disciplina é formada pelos estudantes e professores da turma da disciplina em um período letivo específico. Por meio de ferramentas disponíveis na comunidade virtual, os seus integrantes podem compartilhar materiais didático-pedagógicos, dados e informações, colaborar com a produção de conteúdo, interagir e se comunicar. As ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, repositório de aulas, cronograma, trabalhos/atividades, questionários, entre outros. Mediante sistemas específicos integrados ao Enturma, há também recursos



relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas e boletim de notas. Pelo acesso ao portal e ao Enturma, os usuários podem interagir virtualmente com os integrantes das comunidades a que pertencem e com as diversas áreas institucionais.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, servindo para orientar o aprendizado e proporcionando suporte para a compreensão e apreensão eficaz dos conteúdos, além de espaços para a participação e contextualização voltados à construção do conhecimento. Os materiais bibliográficos constituem o principal referencial a ser empregado no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e o Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA) das disciplinas da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra o acervo da Biblioteca Universitária (BU) e está disponível para consulta e empréstimo pelos estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo de acordo com regulamentações internas. A Univille também disponibiliza para a comunidade acadêmica o acesso à biblioteca virtual Minha Biblioteca, na forma de *e-books*. Outro recurso disponível é o acesso a bases de dados científicas por meio dos portais Capes e EBSCO.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais como textos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Tecnologia da Informação da Univille, subordinada a Pró-Reitoria de Infraestrutura, é responsável por desenvolver, implementar, atualizar e manter soluções computacionais, garantir a segurança da informação, executar projetos de informática, prover recursos audiovisuais, realizar a gestão documental, além de oferecer suporte para a comunidade acadêmica, técnicos administrativos e professores. Esta estrutura atende a todos os Campi, Unidades e Polos que fazem uso dos sistemas de gestão e tecnologia da informação.

Para capacitar os professores na utilização do que é disponibilizado pela instituição em termos de Tecnologias de Informação, anualmente são oferecidas oficinas pelo Programa de Profissionalização Docente.

A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, conforme previsto nos PPCs. Nos laboratórios são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino de acordo com o PEA, elaborado pelo professor para cada disciplina que leciona, a cada início de ano letivo.

A Instituição também possui uma editora, a Editora Univille, que tem como missão disseminar o conhecimento produzido na Instituição e fora dela, visando favorecer a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de sua região de atuação.

A Editora Univille é responsável pela edição de livros de caráter acadêmico-científico, periódicos da mesma natureza e diversas publicações institucionais. É afiliada à Associação Brasileira de Editoras Universitárias (Abeu) e à Associação Brasileira de Editores Científicos (Abec), além de ser cadastrada no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), responsável pela emissão de *international standard serial number* (ISSN), e na Câmara Brasileira do Livro (CBL), responsável pela emissão de *international standard book number* (ISBN). Está ligada ainda à BU da Univille, que faz a catalogação na fonte das obras que a editora produz. A Editora Univille também tem publicado obras em parceria com o Sistema Municipal de Desenvolvimento pela Cultura (SimDec) e eventualmente com outras organizações e universidades. Em 2014 a editora foi inserida no contexto dos livros digitais, com a publicação da quarta edição do livro *Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica*, disponibilizado com acesso livre e irrestrito na página da editora. Em 2021 realizou sua primeira publicação em e-book.

A estrutura da Editora Univille é composta por um Conselho Editorial, pelo coordenador da área de editora, por revisora, diagramadora e por uma assistente



administrativa. O Conselho Editorial reúne-se quadrimestralmente para analisar obras candidatas a publicação e deliberar sobre assuntos específicos da área.

O foco do trabalho editorial abrange obras de:

- caráter didático, de autoria de professores da Instituição ou de outras universidades, de interesse imediato do público acadêmico nas diferentes áreas;
- caráter científico, como teses e dissertações adaptadas ao formato de livro;
- caráter geral, preferencialmente de autores ligados à Instituição, desde que a demanda pela referida obra justifique sua publicação.

O Univille Play é o canal institucional da Universidade na plataforma YouTube, que inicialmente surgiu como uma ferramenta para a divulgação de campanhas de vestibular, mas que teve um papel importante com a suspensão das atividades acadêmicas por causa da pandemia.

A grande abrangência de público que a plataforma permite propiciou a efetiva comunicação da Universidade com a sua comunidade de duas principais formas: por meio de programas institucionais, apresentando as ações efetivadas pela comunidade acadêmica, e pela realização de eventos temáticos por área de formação, contribuindo com o processo de aprendizagem. O Univille Play também cumpre um papel importante para com os futuros alunos da Instituição, pois com o constante aumento de conteúdo produzido para a plataforma, fornece a alunos concluintes do ensino médio a oportunidade de conhecer um pouco mais das características de formação de cada curso e fazer uma escolha de forma mais acertada.

A Biblioteca Virtual da Univille atualmente conta com mais de 8.000 títulos de diversas editoras (Saraiva, ArtMed, LTC etc.), disponíveis para acesso digital empregando o *login* no Portal Univille. A Biblioteca está disponível para estudantes, professores e pessoal administrativo da Universidade.

A Univille também possui assinatura das bases EBSCO, Science Direct e do Portal de Periódicos Capes, nos quais podemos encontrar diversos periódicos da área do curso.

No curso de Bacharelado em Artes Visuais os docentes utilizam grande parte dos recursos de TICs, nas suas atividades acadêmicas, para melhorar o sistema de aprendizagem e ensino. Um desses recursos utilizados é o Disco Virtual que permite o compartilhamento de arquivos entre docentes e discentes, recados dos professores, fórum de discussões, sistema de avaliação, enquetes, mural, conselho e diários de classe.

3.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado pela Univille desde 2002 é denominado Enturma, fornecido pela empresa Grupos Internet. Ele oferece diversas ferramentas que possibilitam a interação entre tutores, discentes e docentes. No que concerne a conteúdo das disciplinas, este pode ser inserido no sistema, organizado em forma de aulas mediante um gerenciador de aulas e disponibilizado sob o conceito de cronograma com datação para atividades, avaliativas ou não. Quanto à acessibilidade metodológica, docentes, tutores e outros responsáveis pela inserção de conteúdo educacional possuem ferramentas como:

- Fórum – permite discussão assíncrona sobre temas pertinentes à disciplina;
- Trabalhos / atividades – possibilita a criação de uma atividade com *upload* de arquivos ou não, para a qual o docente pode dar nota e comentar a(s) resposta(s) do discente;
- Avaliações – ferramenta pela qual é ofertada ao discente uma lista de questões, discursivas, múltipla escolha ou escolha simples, que podem ser avaliativas ou não.



Em nível comunicacional o AVA conta com ferramentas como bate-papo, grupo de discussão, *chat* e mural da disciplina. Ainda, o instrumento “diário” permite ao docente registrar notas e disponibilizar os resultados aos discentes. Semestralmente ocorrem atualizações no AVA quanto a melhorias no âmbito de interface e procedimentos de maior complexidade. Correções e pequenas melhorias podem ser disponibilizadas à medida que forem necessárias para otimizar o uso do sistema.

3.18 Material didático

Nas disciplinas ofertadas na modalidade a distância há produção de material didático-pedagógico, que internamente é denominado Roteiro da Disciplina. Este Roteiro é composto pelas atividades e ações das cinco semanas de cada disciplina. Para o desenvolvimento do roteiro da disciplina é disponibilizado para os professores o acesso ao Sagah, que é um banco de unidades de aprendizagem, que serão selecionadas pelo professor conteudista da disciplina para a composição de semana a semana. Em todas as situações, é o próprio o professor que desenvolve tais roteiros, sempre com a assessoria da Equipe da Unidade de Educação a Distância da Univille (UnEaD). Tal Unidade conta com equipe de professores e técnicos com graduação e pós-graduação em cursos que possuem relação com o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação. A equipe conta com profissionais desenvolvendo as seguintes funções:

Função: **Coordenador da UNEaD**

Atividades: Coordenação dos projetos da UNEaD, desenho de estratégias de ensino, gestão da equipe e análise do mercado.

Função: **Coordenador de Ensino da Unidade de Educação a Distância**

Atividades: Coordenação geral do ensino na Unidade EaD, alinhada com os planejamentos e políticas institucionais; Participação em reuniões institucionais; realização de reuniões com os coordenadores de curso, docentes, tutores e equipe



multidisciplinar; participação em reuniões de colegiado e NDE; participação no processo de seleção de docentes; realização de devolutivas de avaliação de desempenho de tutores e coordenadores; entre outras atividades que envolvem a reestruturação de cursos, planos de ação corresponde ao ensino de graduação e pós-graduação na modalidade EaD. Realização de reuniões de alinhamento entre os atores da modalidade.

Função: Analista de Serviços Educacionais

Atividades: Receber, corrigir e fazer a devolutiva de guias didáticos enviados pelos professores; Orientar professores na elaboração de seus guias didáticos; Corrigir e fazer a devolutiva de atividades desenvolvidas pelos professores da universidade nos cursos de formação docente; Revisar a ortografia de guias didáticos que são postados no AVA; Orientar e dar suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem; Inserção de objetos de aprendizagem no AVA. Organização de planilhas de pagamento dos materiais.

Função: Analista de Serviços de Ensino

Atividades: Gestão dos pagamentos dos professores, emissão de contratos de direitos autorais; acompanhamento e alinhamento dos indicadores e ações nos polos próprios e terceiros; atendimento aos estudantes, polos e tutores, Seleção e contratação de tutores, acompanhamento dos indicadores de Evasão, apoio nas demandas da secretaria dos polos; apoio na gestão das novas matrículas. Acompanhamento e alinhamento dos indicadores de resultados, de captação, financeiro e Evasão do EAD.

Função: Analista de Serviços Educacionais Júnior

Atividades: Apoio pedagógico na elaboração de projetos; Suporte aos coordenadores de curso, professores e tutores; Atendimento de estudantes e polos; Apoio às equipes UnEaD e CAA, nas atividades relacionadas ao AVA, Avalia e Lyceum; Suporte



pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores.

Função: **Designer**

Atividades: Criação e edição de imagens; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem; Inserção de objetos de aprendizagem no AVA; Análise e testes de usabilidade do AVA.

Função: **Assistente de Produção Audiovisual**

Atividades: Edição e produção de vídeos (operar câmeras e gravadores de áudio) (Software Adobe Premiere); Pós-produção vídeos (correção de cor, iluminação, inserir efeitos e texto) (Software Adobe After Effects); Direção de entrevistas e depoimentos.

Função: **Auxiliar de Serviços Administrativos**

Atividades: Publicação de materiais no AVA e Avalia, atualização de datas e conferência de Unidades de Aprendizagem; atendimento telefônico e presencial, cadastro de planos de ensino no sistema de gestão, envio de certificados de cursos livres, atendimento aos alunos, atendimento do e-mail da UNEaD, cadastro dos professores da Pós-graduação no sistema de gestão, reservas de salas, abertura de chamados, solicitação de materiais, Comunicações Internas de pagamentos e pedidos de contratação, contratos, atualização de planilhas, abertura de chamados e outras atividades pertinentes à função.

Função: **Assistente Comercial**

Atividades: Captação de novos alunos, auxílio no processo de matrículas e atendimento via WhatsApp aos alunos.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, a interação entre discentes, docentes e tutores, servindo para orientar o aprendizado, proporcionando suporte para a compreensão e apreensão dos conteúdos, além de

criar espaços voltados à participação e contextualização da construção do conhecimento.

Além disso, os materiais-didáticos guardam significativa preocupação com a acessibilidade. Alguns dos materiais possuem legendas que auxiliam estudantes acometidos por alguma deficiência auditiva. Igualmente, tutores e professores da Instituição, sempre no início de cada ano letivo, recebem da UnEaD e/ou da Coordenação de seus Cursos, uma listagem contendo os nomes e as classificações dos tipos de deficiência que acometem estudantes integrantes das turmas nas quais eles realizarão atividades. Com isso, podem dimensionar as reais necessidades de materiais didáticos especiais, desenvolvidos em sintonia com o perfil dos estudantes de cada turma.

De outra forma, os materiais bibliográficos constituem-se como referenciais fundamentais para o bom andamento do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra os acervos da Biblioteca Universitária (BU), bem como da Biblioteca Virtual da Univille (BVU), e estão disponíveis para consulta e empréstimo pelos estudantes, professores, tutores e pessoal administrativo, de acordo com regulamentações internas.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU e BVU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais didáticos, tais como textos, vídeos, *podcast*, esquemas explicativos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, como previsto nos PPCs. Nesses laboratórios, são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino, pesquisa ou extensão, de acordo com o planejamento de curso

elaborado anualmente pelo professor para cada disciplina. Tal planejamento e as atividades que nele foram previstas são aprovados pelo coordenador do curso.

3.19 Número de vagas

O Estatuto da Univille conceitua o Planejamento Estratégico Institucional (PEI) como um processo cíclico, participativo e contínuo de análise dos ambientes interno e externo à Instituição, direcionando, definindo e monitorando o alcance de objetivos e metas, bem como a execução das estratégias, com vistas a aperfeiçoar a interação da Instituição com o ambiente externo, melhorar os seus resultados e propiciar a consecução de sua missão e a construção de sua visão, levando em conta os valores institucionais (UNIVILLE, 2019, p. 19; UNIVILLE, 2016, capítulo II, art. 13).

O PEI é um dos macroprocessos que constam da Política de Gestão Institucional, conforme o PDI (UNIVILLE, 2022). A Política de Gestão também inclui como macroprocessos a gestão integrada de ensino, pesquisa e extensão; a gestão de pessoas; a gestão financeira e de investimentos; a gestão da infraestrutura; e a gestão da comunicação organizacional.

O processo do PEI resulta na elaboração e atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O PDI, conforme artigo 14 do Estatuto da Univille, tem uma vigência quinquenal e anualmente é atualizado com base no PEI.

Entre outros aspectos, o PDI contempla o cronograma de oferta de cursos de graduação, cuja execução é objeto de análise contínua, levando em conta fatores externos, como a demanda da sociedade em relação à formação a ser oferecida, a evolução de matrículas da educação básica, a evolução da concorrência, a legislação e as oportunidades identificadas pela IES, além de aspectos internos, como infraestrutura existente (salas de aula, laboratórios, acervo bibliográfico etc.),



investimentos a serem realizados, corpo docente/pessoal administrativo da Universidade e necessidade de contratações.

Nesse contexto, o número de vagas em um curso de graduação, no ato de criação e ao longo de sua evolução, está fundamentado em estudos quantitativos e qualitativos efetuados pela Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional para subsidiar processos decisórios no âmbito da Reitoria, da comissão de criação do curso e da coordenação/NDE/colegiado do curso. A decisão quanto ao número de vagas considera as diretrizes da Política de Gestão citadas anteriormente e leva em conta o dimensionamento do corpo docente e a infraestrutura física. Além disso, tais estudos quantitativos e qualitativos são periódicos e incluem pesquisas na comunidade acadêmica relacionadas a infraestrutura e serviços, avaliação do desempenho docente e pesquisa periódica realizada com egressos.

Além disso, a infraestrutura física e tecnológica é analisada semestralmente, quando é realizada a análise do quadro de cursos e vagas para o ingresso no próximo semestre, verificando salas de aula e laboratórios disponíveis.

Faz-se o acompanhamento periódico de evasão e ociosidade, e essa análise é ponderada no momento de decidir sobre a oferta do curso e das vagas.

Na definição do quadro de cursos e vagas para o período letivo seguinte são consideradas as vivências da equipe de atendimento, a qual estabelece contato com candidatos e alunos dos cursos, buscando entender as necessidades do mercado.

Atualmente o curso de Bacharelado em Arte Visuais oferece 54 vagas anuais no período noturno, por meio de vestibular e processos seletivos.

4. GESTÃO DO CURSO E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Este capítulo versa sobre a gestão do curso e os profissionais de educação envolvidos. Primeiramente é caracterizada a gestão do curso, que, de acordo com as regulamentações institucionais, prevê o colegiado, a coordenação e o núcleo docente

estruturante a serem implantados quando do início de funcionamento após a sua autorização.

4.1 Gestão do curso

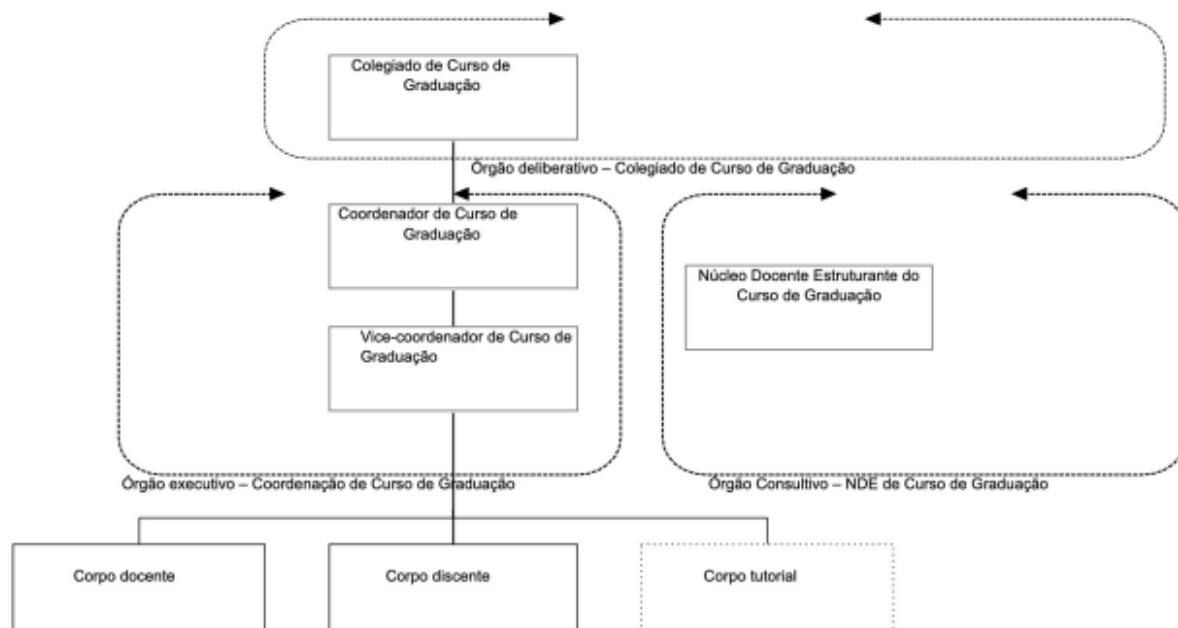
De acordo com a legislação vigente e as regulamentações institucionais, ao entrar em funcionamento o curso contará com estrutura administrativo-acadêmica composta por:

- Colegiado: órgão deliberativo formado por corpo docente, tutores, preceptores, se houver, e representação estudantil;
- Coordenação: órgão executivo composto pelo docente coordenador de curso;
- Núcleo Docente Estruturante (NDE): órgão consultivo composto por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Esses órgãos, bem como o corpo docente e o corpo discente (figura 13), são os atores envolvidos na implementação e no contínuo aperfeiçoamento do curso.

Figura 13 – Estrutura organizacional do curso

Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

4.2 Colegiado do curso

O Colegiado do curso é o órgão deliberativo sobre temas pedagógicos, acadêmico-científicos, didático-pedagógicos e administrativo-financeiros no âmbito do curso, considerando a legislação e as regulamentações institucionais – artigo 19 do Estatuto da Univille (UNIVILLE, 2016b) e artigos 30 a 33 do Regimento da Univille (UNIVILLE, 2016c). O Colegiado de curso de graduação é constituído por:

- I - Docentes em exercício no curso no período letivo vigente, incluindo os que atuam em disciplinas de núcleo comum e núcleo compartilhado;
- II - Docentes responsáveis por disciplinas, afastados da disciplina conforme regulamentação vigente e que estejam em exercício docente na Univille;
- III - Preceptores e tutores em exercício no curso no período letivo vigente;
- IV - Representação estudantil.

O número de membros dos incisos I, II e III corresponde a 70% do Colegiado.



O número de representantes citados no inciso IV corresponde a 30% do Colegiado e será determinado por meio da fórmula $E = (30 \cdot D) / 70$, em que D = número de membros dos incisos I, II e III.

O Colegiado reúne-se com a presença da maioria de seus membros e é presidido pelo coordenador do curso.

As convocações das reuniões do Colegiado são feitas pelo coordenador de curso ou por, no mínimo, 1/3 dos seus membros.

As reuniões ocorrem com a presença, em primeira convocação, da maioria de seus membros e, em segunda, com qualquer número. As deliberações são tomadas pela maioria simples dos votos dos presentes. O encaminhamento das deliberações é feito pelo coordenador do curso. As ações que têm relação com os projetos do Planejamento Estratégico Institucional são registradas em sistema de informação disponível na intranet da Instituição e são acompanhadas pelos supervisores de cada projeto.

O Colegiado tem reuniões ordinárias nos meses de fevereiro, julho e dezembro, porém, conforme a necessidade, poderão ser realizadas reuniões extraordinárias. As reuniões contam com pauta, lista de presença e ata.

O Colegiado também poderá designar comissões de caráter consultivo com vistas a estudar temas pertinentes ao curso de graduação e emitir pareceres que subsidiem as discussões do NDE e as decisões do Colegiado e da coordenação.

4.3 Coordenação do curso

A coordenação do curso de graduação é o órgão executivo que coordena as atividades do curso de graduação. Suas ações incluem planejamento, organização, acompanhamento, controle e avaliação dos projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Para tanto, deve considerar a integração com os demais cursos do Comitê de Área e com a Instituição e estar em consonância com a



legislação educacional, o PDI, as políticas, os estatutos, os regimentos e as regulamentações institucionais.

Uma das funções da coordenação é acompanhar o progresso do estudante do curso, além de coordenar e supervisionar as atividades dos professores e manter o diálogo com a coordenação da Unidade de Educação à Distância, que é responsável pela equipe multidisciplinar. O desenvolvimento dessas funções baseia-se em indicadores do Programa de Qualificação Docente, do *software* de Gestão da Totvs, da CPA, das matrículas dos processos seletivos, das avaliações externas e internas, inclusive da Avaliação Contínua de Desempenho Docente. A coordenação é exercida por professor com titulação, experiência e regime de trabalho conforme as regulamentações institucionais, a legislação vigente e os adequados níveis de qualidade a serem alcançados pelo curso.

Algumas ações realizadas pela coordenação do curso serão destacadas na sequência.

No início de cada período letivo é definido um plano de ação do NDE, e os itens a serem trabalhados no período são discutidos e acordados pelos docentes do NDE; as ações do plano desdobram-se, em alguns casos, na necessidade de convocar reuniões do Colegiado do curso composto não apenas pelos professores mas também pela representação dos estudantes. Na maioria das reuniões podemos constatar o comparecimento da representação dos estudantes, comprovado pelas listas de presença das reuniões que ficam arquivadas na coordenação.

O coordenador do curso também participa das reuniões do Conselho Universitário da Universidade, nas quais assuntos do âmbito do curso são levados a conhecimento de todos os coordenadores e em alguns casos passam pela aprovação desse conselho. Tais reuniões ocorrem mensalmente e são comprovadas pelas listas de presença e atas arquivadas na Assessoria dos Conselhos da Univille.

Da mesma forma, para tratar de assuntos de interesse do curso ocorrem as reuniões de coordenadores dos cursos (comitês de áreas), em que são discutidos temas relacionados à operacionalização do funcionamento da Universidade e



necessidades de cada coordenação. Essas reuniões também são comprovadas por listas de presença.

Outra ação institucionalizada pela Universidade é o Programa de Desenvolvimento Gerencial, em que os coordenadores são convocados para participar de reuniões com vistas a promover a profissionalização da gestão da Universidade. Nessa programação abordam-se temas desde inteligência emocional até reuniões para elaboração do PEI.

Por fim, outra atividade relevante está ligada ao processo de avaliação do desempenho docente. Uma vez concluído o ciclo de avaliação feito pelos discentes por disciplina, fica a cargo dos coordenadores analisar o resultado da avaliação e realizar uma reunião de *feedback* com cada professor, apontando pontos positivos e negativos de seu desempenho. O relato dessa reunião e suas conclusões são registrados na ferramenta de registro das devolutivas das reuniões de *feedback*, que fica na intranet da Universidade. A avaliação de desempenho do coordenador de curso é efetuada pela Pró-Reitoria de Ensino. Ainda sobre avaliação, é de responsabilidade do coordenador zelar pelas práticas que permitam a melhoria contínua em cada ciclo avaliativo; para tanto o plano de ação do NDE define estratégias que envolvem desde a revisão do Projeto Pedagógico do Curso até a elaboração de projetos interdisciplinares para a melhoria da qualidade do ensino. Todas essas ações são discutidas em reuniões do NDE, especificamente com as turmas envolvidas no processo e com o Colegiado.

4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo composto pelo coordenador do curso e por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando o impacto na adequação do



perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as particularidades do mundo do trabalho. A composição e o funcionamento do NDE ocorrem de acordo com regulamentações institucionais. As reuniões do NDE são convocadas e dirigidas pelo seu presidente, prevendo-se o registro por meio de listas de presença e atas.

O NDE do curso de Bacharelado em Artes Visuais da Univille é formado por professores atuantes no curso, os quais, por meio desse grupo, buscam garantir a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao Colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

4.5 Equipe Multidisciplinar

A Unidade de Educação a Distância da Univille (UnEaD) conta com uma equipe de trabalho multidisciplinar, integrada por técnicos e profissionais de nível superior, com formações de graduação e pós-graduação nas seguintes áreas de conhecimento: Educação, Design - Programação Visual, Design - Animação Digital, Direito, Administração, Ciências Contábeis, Engenharias e também na área de Sistemas de Informação.

Trata-se de uma equipe integrada por aproximadamente dez empregados (docentes e técnicos), que se encarregam da assessoria pedagógica a discentes, docentes e coordenadores de curso, desde a concepção, produção e disseminação do uso pedagógico de tecnologias digitais na Univille, até a validação dos materiais didáticos digitais utilizados nas aulas semipresenciais e EaD da Univille e do fortalecimento de metodologias ativas de ensino-aprendizagem para serem

desenvolvidas no transcurso das aulas dos diferentes cursos mantidos pela Instituição.

Um dos pontos a ser destacado é que tal equipe atua segundo um Plano de Trabalho, com duração inicial de cinco anos, o qual, por sua vez, vincula-se Plano de Desenvolvimento Institucional da Univille. O referido Plano encontra-se em andamento, sendo que o primeiro quinquênio foi finalizado em 2021, e em 2022 iniciou o PDI 2022 – 2026. Suas etapas encontram-se organizadas sob o formato de Planos de Ação, com ações, metas e cronograma especificamente pensados para cada uma de suas etapas.

4.6 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes EAD

A interação entre os tutores e os docentes ocorre de forma direta, pois esses dois atores estão à disposição dos alunos, fisicamente, no espaço da Unidade de Educação a Distância, no horário das aulas. Corrobora para a interação entre tutores e professores o planejamento prévio das aulas, o que permite um alinhamento das ações pedagógicas. O Coordenador do curso tem interação direta com o professor e dialoga com os tutores por meio da Coordenação da Unidade de Ensino a Distância.

4.7 Corpo docente do curso

Os profissionais da educação superior da Univille são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e por instrumentos coletivos de trabalho. Os docentes admitidos antes de 30/10/2014 são regidos pelo Estatuto do Magistério Superior.

A admissão é feita pela Reitoria, para preenchimento das funções existentes, à vista dos resultados obtidos nos processos de seleção, de acordo com as normativas internas.

De acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Educação Superior, o quadro de profissionais da educação superior da Univille é compreendido por integrantes do quadro de carreira e demais contratados.

O quadro de carreira da educação superior é composto por:

- Docentes titulares;
- Docentes adjuntos;
- Preceptores;
- Tutores;
- Instrutores/professores de cursos livres;

A Instituição também pode efetuar contratações de docentes Visitantes e docentes Temporários.

4.8 Tutores

Por tutoria na modalidade EaD entende-se o acompanhamento das atividades discentes com o intuito de mediar o processo pedagógico e promover a autonomia e o sucesso dos estudantes no que diz respeito ao seu processo de aprendizagem.

Os tutores deverão participar de formação básica em EaD de 40 horas antes de iniciarem sua atuação, bem como da formação continuada promovida anualmente pelo Programa de Profissionalização Docente da UNIVILLE.

A tutoria poderá ser desenvolvida no formato a) a distância e no formato b) presencial, os quais são descritos a seguir:

a. **Tutoria a distância:** quando realizada por meio do ambiente virtual de aprendizagem ou outras ferramentas de tecnologia da informação e comunicação mediando o processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes e que é realizada pelo professor ministrante;

b. **Tutoria presencial:** quando realizada nos locais de oferta do curso, em horários pré-estabelecidos em que os estudantes são auxiliados em questões técnicas de aprendizado.

4.9 Conhecimento, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

Na Univille o modelo de ensino a distância conta com dois profissionais que realizam a tutoria a distância, sendo um o professor ministrante (tutor a distância) que ministra as aulas e tira dúvidas de conteúdo dos alunos e o outro o tutor presencial que acompanha e monitora os alunos nas dúvidas de ferramentas e processos e auxiliam os professores e coordenadores.

No modelo Univille, a **tutoria a distância** é realizada pelos **Professores Ministrantes**, regularmente contratados pela Univille, com formação acadêmica mínima de pós-graduação na área em que irão atuar. Além disso, participam de formação básica de 40 (quarenta) horas antes de iniciarem sua atuação. A cada dois anos, eles também deverão participar de formação continuada de, no mínimo, 20 (vinte) horas, dentro do Programa de Profissionalização Docente, oferecido pelo Centro de Inovação Pedagógica da Univille (CIP).

Na formação dos professores ministrantes, além da formação e acompanhamento dos roteiros para seleção de conteúdos de aula, criação de planos de ensino, banco de questões, entre outros itens, os professores são acompanhados e capacitados a utilizarem as ferramentas de apoio à docência como o Ambiente Virtual de Aprendizagem para disponibilizar o conteúdo, aulas ao vivo e o registro e acompanhamento dos alunos.

Os **tutores presenciais** da Univille apoiam estudantes e professores em atividades de ensino e aprendizagem que ocorrem online ou presencialmente, durante o desenvolvimento curricular das disciplinas. Tais profissionais são considerados estratégicos para a aproximação pedagógica entre estudantes e docentes, uma vez que, em seus trabalhos, geram conexões e interatividade, facilitam a obtenção de



informações, monitoram, mediam, orientam e contribuem para o bom andamento dos trabalhos/atividades realizados nas disciplinas.

Os tutores presenciais da Univille contam com aprofundado conhecimento em tecnologias digitais, possuindo habilidades não apenas para gerenciar as ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Instituição (AVA), mas também para operar e orientar professores e estudantes em relação ao funcionamento de repositórios digitais que abrigam livros e artigos online (SciELO, EBSCO, etc.), além de redes sociais voltadas ao compartilhamento de conteúdos audiovisuais (YouTube, Vimeo, entre outras).

Os tutores presenciais da Univille apoiam estudantes e professores em atividades de ensino e aprendizagem que ocorrem *online* ou presencialmente, durante o desenvolvimento curricular das disciplinas. Tais profissionais são considerados estratégicos para a aproximação pedagógica entre estudantes e docentes, uma vez que, em seus trabalhos, geram conexões e interatividade, facilitam a obtenção de informações, monitoram, mediam, orientam e contribuem para o bom andamento dos trabalhos/atividades realizados nas disciplinas.

Um ponto a ser destacado é que a equipe de gestão da UnEaD realiza reuniões periódicas com os tutores com a intenção de monitorar suas necessidades de aprendizagem, bem como de atividades de formação profissional. Também nessa direção cumpre dizer que os tutores passam por Avaliação de Desempenho, por meio de um instrumento avaliativo padronizado. Os resultados dessa avaliação, somados à sistematização das discussões daquelas reuniões, são utilizados para direcionar novas necessidades de formação continuada.

Este capítulo discorreu sobre o corpo docente e tutorial do curso. Inicialmente foi caracterizada a gestão do curso, que, conforme as regulamentações institucionais, prevê o Colegiado, a coordenação e o Núcleo Docente Estruturante a serem implantados quando do início de funcionamento do curso após a sua autorização.



5 INFRAESTRUTURA

A Univille mantém a infraestrutura física necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no *Campus Joinville*, *Campus São Bento do Sul*, Unidade São Francisco do Sul e Unidade Centro. Além disso, por meio de convênios e contratos, a Instituição mantém parcerias com instituições públicas, privadas e não governamentais com vistas ao desenvolvimento das atividades acadêmicas em hospitais, postos de saúde e espaços de atendimento psicossocial.

O quadro 3 sintetiza os dados sobre os espaços físicos da Universidade.

Quadro 3 – Infraestrutura física da Furj/Univille

Local	Área do terreno (m ²)	Área construída (m ²)
Campus Joinville Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC	158.639,85	52.243,34
Campus Joinville: Terreno 1, ao lado do rio	7.747,00	
Terreno 2, ao lado do rio	2.780,00	
Campus Joinville: Terreno dos ônibus	1.005,28	
Terreno Jativoca – Joinville Rua A – Loteamento Bubi – Bairro Jativoca – Joinville	66.769,00	-
Unidade Centro Rua Rio do Sul, 439 – Centro – CEP 89202-207 – Joinville – SC	2.390,60	2.113,91
Univille Centro (área locada)	1.866,59	1.470,17
Campus São Bento do Sul Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC	22.933,42	8.798,82
Cepa Rugendas Bairro Rio Natal – São Bento do Sul	27.892,25	388,08



Local	Área do terreno (m ²)	Área construída (m ²)
Unidade São Francisco do Sul Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC	50.008,76	3.527,34
Unidade São Francisco do Sul Ancoradouro para barcos	71.382,60	110,00
Cepa Vila da Glória - Terreno 1 Estrada Geral, s/n.º – Vila da Glória – São Francisco do Sul – SC	5.600,00	285,62
Cepa Vila da Glória - Terreno 2	22.120,00	
Terreno Bucarein Rua Plácido Olímpio de Oliveira, esquina com a Rua Urussanga – Joinville – SC	12.513,72	2.010,20
Terreno Itinga A	240	
Terreno Itinga B	240	
Campus Joinville: Terreno A – Complexo/Inovaparq	142.990,45	9.025,32
Terreno B – Complexo/Inovaparq	21.672,51	
Terreno C – Complexo/Inovaparq	11.883,13	
Total	678.239,49	79.972,80

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2022)

5.1 Campus Joinville

O *Campus* Joinville é a sede da Universidade e o local onde se concentram as atividades administrativas e acadêmicas da maior parte dos cursos da Instituição. Os espaços físicos do *Campus* Joinville são caracterizados a seguir.

a) Salas de aula: o *Campus* Joinville dispõe de (161) salas de aula climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, projetor multimídia (*data show*), telão



e acesso à internet. O quadro 4 apresenta o número de salas de aula por dimensão. A área total destinada ao uso de salas de aula é de aproximadamente 10.000 m².

Quadro 4 – Salas de aula do *Campus Joinville*.

Dimensão	Número de salas de aula
Entre 30 e 49 m ²	41
Entre 50 e 59 m ²	22
Entre 60 e 69 m ²	44
Entre 70 e 79 m ²	30
Entre 80 e 89 m ²	6
Entre 90 e 101 m ²	15
Entre 102 a 103 m ²	3
Total	161

Fonte: Primária (2021)

b) Salas de Aprendizagem de Metodologias Ativas: A Unidade Centro da Univille conta com uma sala de metodologia ativa com (96) m², na sala, além do computador, há projetores e mobiliário que possibilita diferentes formações de leiaute;

c) Coordenações de cursos: os cursos estão organizados em Comitês de Áreas, conforme Resolução 06/17 do Conselho Universitário. Atualmente há 4 comitês de áreas, sendo que em termos de espaço físico, estes comitês estão instalados no Campus Joinville, em áreas que agrupam a maioria das coordenações de cursos de graduação. A área destinada às coordenações de curso varia de (48) m² a (284) m², totalizando cerca de (911) m².

d) Coordenações de programas de pós-graduação stricto sensu: os gabinetes dos coordenadores dos programas de pós-graduação stricto sensu e a secretaria estão instalados no Campus Joinville em uma área de (80,49) m². A área destinada



as coordenações variam de (7,58) m² a (7,89) m² e a área destinada a secretaria corresponde a (43,47) m².

e) Unidade de Educação a distância: O espaço físico da UnEad com (125,96) m² esta instalado no campus Joinville onde ficam as coordenações dos cursos de graduação EaD com área de (12,12) m² e também fica a equipe multidisciplinar que atende tanto os cursos EaD quanto as disciplinas ofertadas de forma integral ou parcialmente, na modalidade a distância, dos cursos presenciais. O estúdio, para gravações das aulas possui (96) m² com equipamentos para gravação para atender as necessidades das aulas.

f) Colégio Univille Joinville: o colégio Univille contempla 41 salas de aula, sala dos professores (71,30) m², orientação pedagógica (11,15) m², coordenação (51,11) m² e direção (11,43) m²;

g) Polo EaD Campus Joinville: a área utilizada esta Integrada com a Unidade de Educação a Distância, onde contempla a secretaria, coordenação e área para atendimento dos estudantes (tutoria). Além dos espaços compartilhados com biblioteca, salas de Informática e salas de aula

h) Áreas de uso comum: o *Campus* Joinville conta com áreas de uso comum, conforme quadro 10.

Quadro 5 – Áreas de uso comum no Campus Joinville.

Descrição	Área (m²)
Biblioteca Universitária	4.314,16
Bloco Administrativo	1.489,37
Auditório Bloco Administrativo	376,13
Anfiteatro Bloco C	117,60
Anfiteatro Bloco A	96,59
Anfiteatro Bloco F (Colégio Univille)	141,50
Centro de Cópias Bloco B	95,91

Descrição	Área (m ²)
Coordenação do Ensino Médio do Colégio Univille	39,21
Diretório Central dos Estudantes Bloco D	70,92
Lanchonete Bloco D	70,03
Lanchonete Bloco E	33,40
Área de exposição cultural Bloco A	136,92
Área de exposição cultural Biblioteca Universitária	113,22
Estacionamento de bicicletas	144,00
Estacionamento de motos	751,62
Centro de Esportes, Cultura e Lazer	2.687,00
Ginásio-Escola	1.996,10
Quadra polivalente descoberta	836,00
Quadra polivalente coberta	859,00
Circulação interna, vias e jardins	52.094,40
Restaurante Universitário	700,35
Quiosque – Centro de Convivência dos Funcionários	268,65
Almoxarifado central	371,87
Complexo esportivo (pista de atletismo e áreas de apoio)	18,795,66

Fonte: Primária (2021)

5.2 Unidade Centro – Joinville

A Unidade Centro abrange os espaços para o desenvolvimento das atividades acadêmicas dos cursos da Univille no centro de Joinville. Essas instalações incluem espaços destinados às aulas teóricas e práticas e também ambulatórios utilizados pelo



curso de Medicina, laboratório de informática, laboratórios de análises clínicas e a Farmácia-Escola. A seguir são caracterizadas as instalações da unidade.

a) Salas de aula: a Unidade Centro conta com sete salas de aula de 67 m² a 82 m² e duas salas de aula de 50 m² climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e internet.

b) Coordenações: as coordenações de curso contam com áreas de 18 m² a 47 m².

c) Polo EaD Joinville Unidade Centro: a área utilizada corresponde a (53,01) m², contempla sala para estudos, sala de coordenação, secretaria, sala de tutoria. Além dos espaços compartilhados com biblioteca, salas de Informática e salas de aula;

d) Sala de Aprendizagem de Metodologias Ativas: A Unidade Centro da Univille conta com uma sala de metodologia ativa com (96)m², na sala, além do computador, conta projetores e mobiliário que possibilita diferentes formações de leiaute;

e) Áreas de uso comum: a Unidade Centro possui áreas de uso comum conforme quadro 6.

Quadro 6 – Áreas de uso comum na Unidade Centro – Joinville.

Descrição	Área (m²)
Biblioteca	76,05
Lanchonete	13,11
Ambulatórios	592,06
Farmácia-Escola	235,76
Central de Cópias	10,00

Fonte: Primária (2021)

5.3 Salas/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral

Na Univille há professores em tempo integral que atuam no *stricto sensu*, e nesse caso eles têm à disposição espaços de trabalho específicos em salas que ficam no bloco D (sala 122) e no bloco A (sala 307) da Instituição, com a seguinte estrutura:

- Sala 307, Bloco A – 86 m², dispendo de salas individualizadas e computadores com acesso à internet e outros equipamentos;
- Sala 122, Bloco D – 72,8 m², dispendo de salas individualizadas e computadores com acesso à internet e outros equipamentos.

Já os professores em tempo integral que atuam na gestão contam com mesas de trabalho nas áreas administrativas em que atuam.

Os professores de tempo integral que atuam em extensão têm mesas de trabalho nas áreas relativas a projetos e programas de extensão.

Os professores que não são de tempo integral contam com salas de professores e salas de atendimento nas 4 áreas que agregam os cursos da Univille. No caso do curso de Bacharelado em Artes Visuais, os professores ocupam um espaço denominado CHB (Sala A 215), destinado às áreas de Ciências Humanas e Biológicas. O espaço compreende secretaria dos cursos, sala de professores, sala de reuniões e salas de estudos/orientação, contribuindo para um bom ambiente de trabalho. O ambiente é climatizado e tem acesso à Internet. O espaço permite intensa integração entre as coordenações dos cursos, seus professores e seus estudantes. Nos 230 m² há as seguintes divisões: uma sala de reuniões; uma sala para os professores; duas salas de estudos; uma sala para o almoxarifado; um espaço para recepção, onde ficam a assistente e a auxiliar administrativa dos cursos.

A sala dos professores para o curso dispõe de 1 computador com acesso à Internet e impressora e mesas para que os professores possam desenvolver suas atividades. Há também uma mesa para pequenas confraternizações e reuniões nos intervalos entre aulas. A sala dos professores do Curso de Artes Visuais ficará no Bloco



A, sala A215. A sala é climatizada, conta com escaninhos e com cabines que são usadas para atendimento individual e em grupo de alunos. A sala contém purificador de água e estantes nas quais são disponibilizados jornais, revistas, informativos diversos e outros materiais gráficos. Neste mesmo espaço há sala de reuniões com mesa para 8 lugares e há pontos de acesso à Internet e à rede de computadores da IES. As 2 cabines são equipadas com mesa com 4 cadeiras, climatizada e com ponto de acesso à Internet e à rede da IES. A sala possui recursos de tecnologia de informação e comunicação apropriados, permite o descanso e confraternizações, além de dispor de apoio-técnico-administrativo próprio e espaço para guarda de equipamentos e materiais.

Todos esses espaços, que possuem recursos de tecnologia de informação e comunicação apropriados, foram projetados para atender às necessidades institucionais. Em cada uma dessas salas há um local que o professor pode utilizar para fazer atendimento dos estudantes e há também escaninho ou outros espaços para que o professor possa guardar materiais e equipamentos pessoais com segurança.

5.4 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

A coordenação dispõe de uma área de serviços administrativos e atendimento a professores, estudantes e público externo que conta com sala de arquivos, balcão de atendimento e estações de trabalho para os funcionários. Cada estação de trabalho é composta por mesa, cadeira, microcomputador com acesso à internet e à rede de computadores da Instituição por meio da qual há acesso aos sistemas acadêmicos, linha telefônica, impressora/copiadora. O ambiente situa-se no bloco A (sala 215), que dispõe de uma área total de 149,30 m² e é contíguo às salas de atendimento, salas de professores e sala de coordenadores de cursos.

Todo esse espaço, projetado para atender às necessidades institucionais, possui recursos de tecnologia de informação e comunicação e outros equipamentos

adequados. Na coordenação há ambientes para realizar atendimento em grupo ou individual dos estudantes, com privacidade.

5.5 Espaço para os professores do curso (sala dos professores)

A sala dos professores do curso fica no Bloco A, sala 215 (CHB). O CHB é o espaço de integração entre todos os cursos de licenciatura e Pedagogia da Univille, com exceção de Educação Física, que tem um espaço próprio. No CHB também estão integrados o Bacharelado em Ciências Biológicas e a Coordenação do NPI (Núcleo Pedagógico Integrador). Trata-se de uma sala climatizada, conta com escaninhos, com cabines que são usadas para atendimento individual e em grupo de alunos, com mesa e 4 cadeiras em cada. Neste mesmo espaço há sala de reuniões climatizada com mesa para 8 lugares, em todas as salas com acesso à internet e à rede da IES.

A referida sala dispõe de 1 computador com acesso à Internet e impressora e mesas para que os professores possam desenvolver suas atividades. A sala contém purificador de água e estantes nas quais são disponibilizados jornais, revistas, informativos diversos e outros materiais gráficos. Há 2 cabines equipadas com mesa com 4 cadeiras, climatizada e com ponto de acesso à Internet e à rede da IES. A sala possui recursos de tecnologia de informação e comunicação apropriados, permite o descanso e confraternizações, além de dispor de apoio-técnico-administrativo próprio e espaço para guarda de equipamentos e materiais.

5.6 Salas de aula

5.5.1 Campus Joinville

Cada série do curso de Bacharelado em Artes Visuais conta com salas de aula disponíveis para as disciplinas que não exigem aulas práticas em laboratório, além de



sala de Metodologias Ativas e do Laboratório de Informática (A-111). Todas as salas de aula são equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, sistema de ar condicionado, computador e projetor multimídia, além de quadro para giz ou caneta. As salas, bem como todo o *campus*, possuem acesso à internet via rede sem fio.

Todas as salas de aula são climatizadas, equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e acesso à internet.

As dimensões das salas contemplam o acolhimento do número de estudantes do curso, atendendo às necessidades institucionais, com manutenção e limpeza periódica, conforto e com recursos de tecnologia da informação e comunicação adequadas às atividades a serem desenvolvidas.

Além da manutenção periódica, há um dispositivo físico na sala de aula para que os estudantes registrem sugestões de melhoria ou necessidades específicas de manutenção em termos de infraestrutura ou tecnologia da informação.

Considerando a importância do protagonismo discente, a Universidade vem investindo de forma sistemática no incentivo de atividades que otimizem uma aprendizagem mais autônoma. Para tanto, tem centrado esforços no que se refere à capacitação de professores para a aplicação de novas metodologias em suas aulas, havendo flexibilidade relacionada às configurações espaciais.

Nessa direção, as Metodologias Ativas de Aprendizagem oferecem aos professores novas possibilidades de inovação pedagógica. Percebendo a importância do uso dessas metodologias, estão à disposição dos professores quatro laboratórios (Bloco A sala 115, Bloco B sala 105, Bloco E2 sala 214 e Bloco I Sala 403) que apresentam um *layout* favorável a novas formas de ensinar e aprender.

Além disso a Instituição tem diversos espaços alternativos para o desenvolvimento de atividades, tais como:

a) Trilhas: Programa de Educação e Interpretação Ambiental nos Centros de Estudos Ambientais da Univille. Esse espaço pode ser utilizado por todos os cursos da Instituição;

b) Fora do *campus*, os professores podem marcar aulas de campo:

1) no Cepa Rugendas, situado no Bairro Rio Natal – São Bento do Sul;

2) no Cepa Vila da Glória, Estrada Geral, s/n.º – Vila da Glória – São Francisco do Sul;

3) na Unidade São Francisco do Sul, Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – São Francisco do Sul. Nesse espaço há um programa ambiental em parceria com outra instituição que trata da Baía da Babitonga.

O Curso utiliza as salas disponíveis no Campus com todos equipamentos e infraestrutura anteriormente descrita. As salas serão indicadas pelo setor responsável, considerando a capacidade de acomodação instalada.

5.7 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

O *Campus* Joinville dispõe dos seguintes laboratórios de informática de uso geral:

- Laboratório de Informática C-114 Bloco C Sala 114, com 41 computadores – 81 m²;
- Laboratório de Informática C-115 Bloco C Sala 115, com 41 computadores – 81 m²;
- Laboratório de Informática C-116 Bloco C Sala 116, com 41 computadores – 81 m².
- Laboratório de Informática A111 Bloco A, Sala 111, com 41 computadores.

Todos os laboratórios têm os seguintes *softwares*: Scilab 5.5.2; Microsoft Office Professional Plus 2016; Dev C++ 5.11; WinNC; Audacity 2.1.1; InVesalius 3; Ansys 17.0; Mesquite; Arena 15.



Para os professores e estudantes utilizarem esses laboratórios, quando da operacionalização de cada disciplina, os professores devem fazer reserva por meio da intranet, abrindo um *e-ticket*.

Fora do ambiente de aula, os estudantes também podem reservar os laboratórios por meio da coordenação de curso ou utilizar os computadores disponibilizados na Biblioteca Central, no *Campus* Joinville, que totalizam 46 computadores, sendo dois deles com acessibilidade física para deficientes visuais e pessoas com mobilidade reduzida.

Todas as máquinas citadas possuem o pacote Office, Adobe Reader e navegadores (Chrome, Mozilla e Internet Explorer) instalados.

Além desses computadores, na biblioteca há mais 27 máquinas usadas apenas para consulta ao Sistema Pergamum.

Todos os laboratórios têm acesso à internet por cabo, e também há acesso à internet por *wi-fi* no *campus*. A Central de Relacionamento com o Estudante (CRE) possui computadores com *softwares* específicos para atendimento aos alunos com deficiência visual e uma impressora em braile.

A Univille dispõe do setor de Tecnologia da Informação (TI), e duas das atividades realizadas podem ser caracterizadas pelos seguintes grupos de processos: suporte aos usuários e rotina de manutenção.

Em relação ao suporte aos usuários, o atendimento é feito pela equipe de triagem e pode ocorrer de 3 formas distintas: presencial, por telefone ou pelo sistema *help desk*. Uma vez solicitado o atendimento, a equipe de triagem busca inicialmente resolver o caso e concluir o atendimento. Quando o que foi solicitado não está no escopo de resolução da triagem, a demanda é repassada para um membro da equipe da TI por meio do sistema *help desk*, que terá o compromisso de resolver o que foi solicitado.

Para a rotina de manutenção, o planejamento e a execução são feitos pela equipe de técnicos e auxiliares, que determinam e organizam o cronograma para as



manutenções preventivas e preditivas. Já no caso de corretiva, o atendimento é feito mediante as solicitações cadastradas no sistema *help desk* ou também por chamado feito por telefone e/ou pessoalmente. Cabe aqui chamar a atenção para as manutenções corretivas urgentes, em que há equipamentos de *backup* para suprir a necessidade de troca rápida.

A TI na Univille está em constante desenvolvimento e atualização para acompanhar as tendências do mercado. Nesse sentido, questões como *cloud*, ambientes compartilhados, segurança da informação, mobilidade, atualização dos sistemas, disponibilidade, desempenho, tolerância a falhas e comunicação fazem parte do planejamento contínuo, com necessidade de previsão orçamentária. O *wireless* está instalado em todos os *campi* e unidades nas modalidades *indoor* e *outdoor* definidas pelas células de acesso. Atualmente são 280 antenas instaladas nos *campi* e unidades que atendem no seu período de maior consumo (noturno), com cerca de 3.500 conexões simultâneas. A Univille conta com dois acessos para internet que operam no modelo de redundância, visando aumentar a disponibilidade mesmo com a queda de sinal ou congestionamento de banda. Atualmente é fornecido aos estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e outras áreas da universidade um *link* particular de 100Mbps. O outro *link* de 200Mbps é fornecido pela Fapesc. Entre 2017/2018 foi realizado *upgrade* do *link* de internet para 1Gbps até PTT (ponto de tráfego) de Florianópolis, anunciando assim nosso ASN (Número de Sistema Autônomo). Busca-se prover e manter a infraestrutura de rede necessária, cabeada ou sem fios, em todos os *campi* e unidades da Univille, para garantir o acesso aos servidores internos e à internet, com segurança e desempenho adequado. Todos os alunos da Univille têm uma conta de usuário no domínio da Instituição. Essa conta permite ao usuário autenticar-se nos microcomputadores dos laboratórios, assim como obter acesso ao sistema acadêmico *on-line* e à plataforma Microsoft Office 365, em que o aluno também tem direito a um *e-mail* institucional, além do acesso a diversos *softwares*. Foi estabelecido um contrato com o *datacenter* da Sercompe, localizada em Joinville, próximo à Univille, o que viabilizou a conexão através de um *link* de 1Gb. Além da Sercompe, a Univille tem contrato de 5 *hosts* no ambiente Azure da Microsoft.



Com isso, há disponibilidade destas tecnologias e serviços: *cloud server*, conectividade internet, *cloud backup*, *service desk*, monitoramento e desempenho da rede, *firewall* dedicado, suporte, *storage* e *colocation*.

No que diz respeito aos investimentos, anualmente ocorre um levantamento de necessidades, realizado de forma descentralizada por todos os setores das mantidas da Furj. Tais necessidades são analisadas e a sua implementação considera a dotação orçamentária, as prioridades institucionais (PDI, PEI) e o cumprimento de requisitos legais.

A atualização de um *software* pode ser identificada quando o desenvolvedor disponibilizar uma nova versão ou fizer correções, para atender a uma nova legislação, ou então, outra necessidade requerida. A atualização deve ser executada pela TI ou pelo fornecedor sob a supervisão da equipe de Tecnologia da Informação, conforme planejamento prévio e considerando ambientes para homologações, testes de desempenho, aderência aos requisitos contratados e outras formas de certificação para liberação em produção.

A Univille dispõe atualmente de infraestrutura de TI com ativos de rede, servidores, computadores, projetores e antenas *wi-fi* que demandam atualização e manutenção. Para manter essa infraestrutura em funcionamento, a TI conta com uma equipe de manutenção preventiva, corretiva e preditiva nos *campi* e unidades.

A atualização de *hardware* deve considerar as modalidades de compra ou locação que se distinguem na forma de atuação. Para os equipamentos comprados, é preciso levar em conta o período de garantia, a depreciação e as condições de uso. Já para os equipamentos locados, o período de atualização é definido em contrato. Nesse processo de atualização, deve-se verificar o seguinte: idade do equipamento; capacidade de processamento para demanda atual; capacidade de processamento para demanda futura; estabilidade do equipamento; qualidade de uso; frequência de reparos; aderência aos requisitos de *software*.

Com base no diagnóstico que tem de ser feito anualmente, a TI deve elaborar o plano de atualização com o cronograma financeiro e de substituição.

A manutenção do *hardware* instalado na Univille precisa ser orientada segundo a classificação por tipo: corretiva, preditiva e preventiva. Diante disso, é importante distinguir as diferenças entre tais tipos, já que a forma de uso dos equipamentos é variada e se diferencia pela sua função:

- **Manutenção corretiva** – na ocorrência de falhas, o usuário deve registrar no sistema *help desk* uma solicitação de reparo descrevendo o problema. Após esse registro, a equipe de triagem é acionada e o chamado é direcionado à equipe responsável, que tem de providenciar o reparo ou a troca do equipamento;
- **Manutenção preditiva** – esse tipo de manutenção deve ser feito nos equipamentos que permitem a avaliação de funcionamento diante dos parâmetros indicados pelo fornecedor e pela especificação técnica. Sendo assim, é possível listar os equipamentos de fornecimento auxiliar de energia, como geradores, *no-break*, climatização, *switch*, servidores e outros indicados no plano de manutenção;
- **Manutenção preventiva** – esse procedimento deve ser realizado em períodos em que há disponibilidade de acesso para intervenção nos equipamentos, como por exemplo em épocas de recesso, férias ou entre turnos.

5.8 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville)

A Biblioteca Universitária funciona como órgão suplementar da Univille, tendo aos seus cuidados o processamento técnico, bem como os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville). Constituem o Sibiville, além da Biblioteca Central, as seguintes bibliotecas setoriais: Biblioteca do *Campus* São Bento do Sul; Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, do Colégio Univille – Joinville; Biblioteca da Unidade São Francisco do Sul; Biblioteca da Unidade Centro – Joinville; Biblioteca do Centro de Estudos do Hospital Municipal São José –

Joinville; Biblioteca do Centro de Estudos Dr. Donaldo Diner, no Hospital Materno Infantil Dr. Jeser Amarante Faria – Joinville.

O Sibiville integra e disponibiliza seus serviços mediante o Sistema Pergamum com agilidade e segurança aos seus usuários. Por meio desse sistema, a comunidade acadêmica tem acesso a todas as informações bibliográficas disponíveis no Sibiville, podendo realizar suas pesquisas no âmbito das bibliotecas e com acesso *on-line* pelo *site* <http://www.univille.br/biblioteca>. O sistema permite aos usuários renovação, reservas, solicitação de empréstimo entre bibliotecas do Sibiville, verificação de materiais pendentes e débitos. Envia *e-mail* de avisos de renovação, débitos e reservas automaticamente.

O Sibiville tem como objetivos adquirir, disponibilizar e difundir recursos de informação, impressos e eletrônicos, de qualidade, a professores, alunos, funcionários e comunidade em geral, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

5.8.1 Espaço físico, horário e pessoal administrativo

A Biblioteca Universitária funciona como órgão suplementar da Univille, tendo aos seus cuidados o processamento técnico e os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville). Constituem o Sibiville, em novembro de 2021, além da Biblioteca Central (no Campus Joinville), as seguintes bibliotecas setoriais:

- Biblioteca do Campus São Bento do Sul;
- Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, do Colégio Univille – Joinville;
- Biblioteca da Unidade São Francisco do Sul;
- Biblioteca da Unidade Centro – Joinville;

- Biblioteca do Centro de Estudos do Hospital Municipal São José (HMSJ) – Joinville;
- Biblioteca do Polo Jaraguá do Sul.

O Sibiville integra o Sistema Pergamum e disponibiliza seus serviços por intermédio dele, com agilidade e segurança aos seus usuários. Por meio desse sistema, a comunidade acadêmica tem acesso a todas as informações bibliográficas disponíveis no Sibiville, podendo realizar suas pesquisas no âmbito das bibliotecas e com acesso online pelo site www.univille.br. O sistema permite aos usuários renovação, reservas, verificação de materiais pendentes e débitos. Envia e-mail de avisos de renovação, débitos e reservas automaticamente. O Sibiville tem como objetivos adquirir, disponibilizar e difundir recursos de informação, impressos e eletrônicos de qualidade a professores, alunos, funcionários e comunidade em geral, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Além do Sibiville, a Univille possui o acervo das bibliotecas digitais Minha Biblioteca, disponibilizada a todos os estudantes regularmente matriculados, e a Biblioteca A, para os estudantes do ensino a distância.

5.8.2 Espaço físico e horário

O espaço físico das bibliotecas setoriais possui equipamentos informatizados para consulta e salas de estudo e ambiente para pesquisa. A Biblioteca Central, que dá suporte às bibliotecas setoriais, conta com:

- uma sala polivalente;
- um anfiteatro;
- um salão para exposição;
- quatro cabines para estudo individual;
- 14 cabines para estudo em grupo;



ambiente com mesas para pesquisa/estudo;

- 30 computadores com acesso à internet para pesquisa/estudo;
- 13 computadores para consulta ao acervo;
- uma sala do Memorial da Univille;
- uma sala da Gestão Documental da Univille;
- uma sala do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler);
- uma sala do Programa Institucional de Literatura Infantil e Juvenil (Prolij);
- um espaço do UniCo – Univille Coworking;
- uma cafeteria;
- uma sala de atendimento psicológico, vinculado à área de Gestão de Pessoas.

O horário de funcionamento das bibliotecas setoriais da Univille é apresentado no quadro 7.

Quadro 7 – Horário de funcionamento das bibliotecas da Univille

Biblioteca	Horário
Campus Joinville	De segunda a sexta-feira, das 8h às 22h, e sábados, das 8h às 11h30
Campus São Bento do Sul	De segunda a sexta-feira, das 7h15h às 12h e das 13h às 22h, e sábados, das 7h15 às 12h15
São Francisco do Sul	De segunda a sexta-feira, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 21h
Unidade Centro – Joinville	De segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 20h
Biblioteca Infantojuvenil Colégio Univille	De segunda a sexta-feira, das 7h45 às 12h e das 13h às 16h45
Biblioteca Centro de Estudos do HMSJ	De segunda a sexta-feira, das 9h às 12h e das 13h às 18h
Biblioteca Polo Jaraguá do Sul	De segunda a sexta-feira, das 13h às 19h

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2022)



5.8.3 Acervo

O acervo do Sibiville é composto por livros e periódicos nas quantidades apresentadas nos quadros 9 e 10:

Quadro 9 – Acervo físico de livros por área de conhecimento

Área	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	8814	12.699
100 – Filosofia/Psicologia	3.969	6.270
200 – Religião	874	1.093
300 – Ciências Sociais	23.896	43.887
400 – Linguística/Língua	2.517	4.726
500 – Ciências Naturais/Matemática	4.885	10.467
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	14.365	30.137
700 – Artes	5.119	9.410
800 – Literatura	13.441	17.721
900 – Geografia e História	5.225	8.356

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2022)

Quadro 10 – Acervo físico de periódicos por área de conhecimento

Área	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	104	6.574
100 – Filosofia/Psicologia	62	1.111
200 – Religião	8	147
300 – Ciências Sociais	895	27.836
400 – Linguística/Língua	46	1.036
500 – Ciências Naturais/ Matemática	158	4.626
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	833	33.484
700 – Artes	144	3.338
800 – Literatura	36	717
900 – Geografia e História	76	2.492

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2022)

A atualização do acervo é feita conforme solicitação dos docentes, para atender ao previsto nos PPCs e nos planos de ensino e aprendizagem das disciplinas.

5.8.4 Serviços prestados/formas de acesso e utilização

O Sibiville, por intermédio dos serviços oferecidos, possibilita à comunidade acadêmica suprir suas necessidades informacionais. São eles:

- **Empréstimo domiciliar:** os usuários podem pegar emprestado o material circulante de acordo com os prazos para sua categoria, conforme Regulamento do Sibiville;
- **Empréstimo interbibliotecário:** empréstimos entre as bibliotecas que compõem o Sibiville e instituições conveniadas;
- **Consulta ao acervo, renovações, reservas, verificação de débitos e materiais pendentes:** ocorrem tanto nos terminais de consulta das Bibliotecas quanto via internet pelo *site* www.univille.br/biblioteca;
- **Programa de Comutação Bibliográfica – Comut:** permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informações internacionais;
- **Levantamento bibliográfico:** serviço de pesquisa por intermédio de palavras-chave. Os usuários informam os assuntos e a bibliotecária efetua uma busca exaustiva em bases de dados nacionais e estrangeiras, catálogos de bibliotecas e outras fontes de informação. Os resultados são repassados aos usuários por correio eletrônico;
- **Capacitação para utilização das bases de dados e biblioteca virtual:** por meio de agendamento prévio a biblioteca oferece capacitação para uso das bases de dados Academic Search Complete (EBSCO), Medline Complete (EBSCO), Portal Capes, biblioteca virtual Minha Biblioteca e outras fontes de

informação pertinentes ao meio acadêmico. São explanadas as formas de pesquisa e os diversos recursos oferecidos;

- **Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos (Icap):** por meio desse serviço, é possível ter acesso aos artigos de periódicos nacionais editados pelas instituições que fazem parte da Rede Pergamum;
- **Elaboração de ficha catalográfica:** ocorre para as publicações da Editora Univille e para as dissertações e teses dos alunos da Univille;
- **Treinamento aos ingressantes:** acontece a cada início de semestre e é ministrado pela bibliotecária de referência, que explana sobre serviços das bibliotecas do Sibiville, consulta ao Sistema Pergamum, localização de materiais, normas e conduta, seus deveres e obrigações no âmbito das bibliotecas.

5.8.5 Acesso a bases de dados

A Univille mantém assinatura de bases de dados bibliográficas, permitindo que estudantes, professores e técnicos administrativos tenham acesso a publicações técnico-científicas. A seguir são caracterizadas as bases de dados disponíveis no Sistema de Bibliotecas da Univille.

- **EBSCO:** a Univille assinou em março de 2005 a base de dados multidisciplinar Academic Search Elite e em 2007 ampliou seu conteúdo assinando a base Academic Search Premier. No ano seguinte, mais uma vez o conteúdo da base foi ampliado, e desde então a Univille conta com a base multidisciplinar Academic Search Complete. São 13.600 títulos de periódicos estrangeiros, dos quais 8.800 têm textos na íntegra;
- **Medline Complete:** dentro da EBSCO a base de dados Medline Complete oferece mais de 2.500 títulos de periódicos com texto completo nas áreas de biomedicina, ciências do comportamento, bioengenharia, desenvolvimento de políticas de saúde, ciências da vida, entre outras;

- **DynaMed:** dentro da EBSCO, essa é uma base de dados com atualizações na área de medicina baseada em evidências;
- **Portal Capes:** convênio que disponibiliza o acesso a 125 bases de dados disponíveis no portal, com materiais em texto completo e abstracts;
- **RT – Revista dos Tribunais *on-line*:** oferece ferramentas de pesquisa jurídica, tais como conteúdo doutrinário, legislação, julgados dos tribunais, acórdãos e notícias em geral.

5.8.6 Biblioteca virtual Minha Biblioteca

A plataforma de *e-books* conta com mais de 8.000 títulos, dando acesso a conteúdo multidisciplinar, técnico e científico de qualidade. Por meio da plataforma Minha Biblioteca, estudantes têm acesso rápido e fácil às principais publicações de títulos acadêmicos das diversas áreas do conhecimento. O acesso pode ser feito na Univille ou fora da Instituição, utilizando computador, celular ou *tablet* com acesso à internet.

5.8.7 Acervo específico do curso

Estão à disposição para o curso Bacharelado em Artes Visuais 5.475 títulos de referências e um total de 7.494 exemplares. Em relação aos periódicos são 87 títulos e 2.313 exemplares. Os periódicos referentes à área de Artes Visuais estão disponíveis em duas bases de dados assinadas pela Univille. São 30 títulos disponíveis no Portal de Periódicos da Capes e 31 na Base de Dados EBSCO.

5.9 Laboratórios

Na Univille, quando da criação de um novo curso, é nomeada uma comissão que faz a análise de todas as exigências legais e pedagógicas para o funcionamento do curso. Para esse estudo são considerados os seguintes documentos: Diretrizes Curriculares Nacionais do curso; recomendações dos conselhos profissionais, quando há; Plano de Desenvolvimento Institucional; instrumentos de avaliação de cursos do MEC/Inep e outras normativas que podem se aplicar ao caso. Essa comissão estrutura um plano de investimento em que são colocadas todas as necessidades de construção e modificação de espaços, aquisição de equipamentos, entre outros dados.

Diante disso, toda a estrutura de laboratórios do curso na Univille atende às exigências legais e pedagógicas e está de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

A infraestrutura de laboratórios de ensino é gerenciada pela Área de Laboratórios, exceto os de informática, que contam com uma gerência específica. A área faz o controle de equipamentos e de pessoal técnico a fim de garantir aos cursos de graduação o acesso a laboratórios funcionais e atualizados para o desenvolvimento de aulas práticas e seus desdobramentos.

O acesso aos laboratórios é realizado por meio de reservas encaminhadas pela coordenação de curso ou diretamente pelo professor.

Trabalha-se com dois tipos de reserva nos laboratórios de uso geral ou compartilhado, a saber: reservas de caráter permanente e as esporádicas.

As reservas permanentes para uso dos laboratórios são solicitadas pela coordenação do curso no início de cada ano letivo pelo endereço eletrônico laboratorios@univille.br e valem para o ano corrente. Na ocasião é preciso informar, além do nome do laboratório pretendido, qual a disciplina, o professor responsável, o horário das aulas e a periodicidade semanal. Essa solicitação precisará ser refeita a cada novo período letivo.

As reservas esporádicas são feitas ao longo de todo o período letivo e sempre que o andamento da disciplina o exigir. Para tanto, é empregado um formulário padrão disponibilizado pela Área de Laboratórios. Essa categoria de reserva é usualmente efetuada pelos próprios professores das disciplinas, mas pode ser feita também pela coordenação do curso. Os formulários preenchidos devem ser entregues diretamente à Coordenadoria dos Laboratórios ou enviados por *e-mail* ao endereço eletrônico laboratorios@univille.br.

É importante frisar que, mesmo já existindo a reserva permanente de determinado laboratório para uso de uma disciplina, o professor deverá realizar as solicitações de preparo das aulas práticas utilizando o formulário específico, por meio do qual o uso é previsto, as aulas são confirmadas e as práticas são preparadas conforme as necessidades dos professores.

Uma vez feita a solicitação para uso, a prática é preparada por técnicos e estagiários das áreas específicas. No caso dos laboratórios de uso específico, a coordenação gerencia sua utilização e conta com pessoal técnico treinado para atender à demanda de aulas práticas. Tal demanda de aulas é o que determina a aquisição, o emprego e o armazenamento dos insumos, que podem ser comprados tanto pela Área de Laboratórios quanto pela coordenação do curso.

Independentemente do laboratório em que trabalhe, o pessoal técnico tem formação profissional qualificada e recebe treinamentos funcionais específicos em biossegurança e segurança química.

A segurança dos usuários dos laboratórios é um dos itens mais importantes na rotina de atividades de aula. Exige-se que os alunos usem os equipamentos de proteção individual (EPIs) e as paramentações especiais, quando for o caso. Todos os laboratórios possuem placas indicativas dos riscos associados às práticas neles desenvolvidas, bem como os EPIs recomendados para permanecer no local.

Além das instruções que os usuários recebem dos professores e dos assistentes e técnicos, cada laboratório tem em local visível cartazes informativos reforçando as normas de segurança e a necessidade de emprego dos EPIs.

No ciclo de autoavaliação institucional há uma pesquisa periódica da infraestrutura de toda a Universidade, e os resultados, por meio do Relatório de Autoavaliação Institucional, são entregues à Gestão para que os dados ali apontados sejam absorvidos pelo Planejamento Estratégico da Instituição, que se responsabiliza por tornar aquela recomendação uma ação específica de determinada área ou por transformá-la em um projeto dentro do planejamento.

Os laboratórios de formação básica e específica atendem às necessidades do curso de acordo com o PPC, as respectivas normas de funcionamento e a utilização e segurança disponibilizadas em cada um deles. Apresentam dimensões e distribuição compatíveis com o número de alunos.

No curso de Bacharelado em Artes Visuais, as turmas são divididas em subturmas, conforme o laboratório que está sendo utilizado. Há manutenção periódica dos equipamentos, instalações físicas e serviços de apoio técnico. O serviço de apoio técnico é realizado por técnicos da área de formação. Há recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades desenvolvidas nos laboratórios, os quais possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas.

Há também avaliação periódica semestral quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, e os resultados são utilizados pela gestão para planejar a melhoria da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

Na sequência são listados os laboratórios de formação básica e específica.

5.9.1 Laboratórios de formação básica

No curso de Artes Visuais, bacharelado, os laboratórios de formação básica utilizados são os seguintes:

- . Laboratório de Informática A-111, com 41 computadores;
- . Lab. De Informática C-114 com 41 computadores
- . Lab. de Informática C-115 com 41 computadores
- . Lab. de Informática C-116 com 41 computadores

Os professores podem ministrar suas aulas nas salas de Metodologias Ativas, equipadas com móveis mais adequados ao trabalho em grupo, além de computadores e quadros brancos. Por se tratar de uma sala de aula bastante ampla, é possível a aplicação de determinadas técnicas de ensino, que poderão ser reproduzidas no espaço escolar, posteriormente. O agendamento deve ser feito junto ao CIP.

5.9.2 Laboratórios de formação específica

Os laboratórios didáticos de formação específica atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança disponibilizadas em cada um deles. Apresentam dimensões e distribuição compatíveis com o número de alunos. Há manutenção periódica dos equipamentos e instalações físicas e serviços de apoio técnico. Há recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades desenvolvidas nos laboratórios, que possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas. Há, também, avaliação periódica semestral quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão para planejar a melhoria da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

O curso de Bacharelado em Artes Visuais possui o Ateliê Livre, equipado com dois tanques, 3 mesas com banquinhos, 45 cavaletes de pintura, 2 armários com paletas, godês, pincéis, trinchas, estopas e materiais diversos e armários para que os alunos possam guardar os seus materiais. As paredes são revestidas com MDF de



maneira que os acadêmicos podem esticar tecidos, papéis e materiais diversos para a realização de seus trabalhos. Utiliza também o ateliê de escultura, contemplado por três bancadas de trabalho com banquinhos, 4 tanques, 1 torno, forno para queima de cerâmica e armários para que os alunos possam guardar os seus materiais.

Outro laboratório utilizado pelo curso é o de Gravura, equipados com 4 bancadas e banquinhos, 2 prelos, uma prensa para gravura em metal, sala escura para queima de tela de serigrafia, sala escura com duas mesas de luz para revelação, armários com materiais diversos, dentro os quais rolos para xilografia e calcografia, rodos para serigrafia, secadores, esticadores entre outros.

Também, fazem parte do curso de Artes Visuais dois estúdios de fotografia, equipados com chroma key, tela fundo infinito, equipamentos de iluminação, câmeras fotográficas.

Igualmente, o curso mantém sólida parceria para projetos de ensino, pesquisa e extensão, assim como para realização aulas (disciplina de Estética e Gravura), com o Centro Memorial e Laboratório de História Oral da Univille (<https://lhouniville.org/>). Esses espaços custodiam cerca de 100 gravuras, de variados artistas brasileiros, com destaque para as produzidas no período de 1970 a 2010 e que circularam no Brasil e no exterior. Trata-se, pois, de um Centro/Laboratório preparado para a guarda e preservação de objetos artísticos suportados em papel, assim como para procedimentos de Conservação-preventiva, possuindo arquivos deslizantes, mapoteca, numerosos computadores, mesas, cadeiras, sala de reunião, sala de coordenação, espaço de grupo de estudos, equipamentos para técnicas de conservação/restauro, entre outros.

5.10 Comitê de Ética em Pesquisa e Comitê de Ética na Utilização de Animais



O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/Univille) foi instituído em agosto de 2000 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade para avaliar os projetos de pesquisa que envolvem em sua metodologia, seres humanos. Está homologado na CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) desde 2003, ou seja, em novembro de 2022 estará comemorando 19 anos desde a abertura oficial.

O Comitê de Ética em Pesquisa da Univille tem como finalidade básica defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos consensualmente aceitos e legalmente preconizados. É um colegiado inter e transdisciplinar, com “múnus público”, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, com o dever de cumprir e fazer cumprir os aspectos éticos das normas vigentes de pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com o disposto na legislação vigente, suas normas complementares e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

O comitê funciona de maneira autônoma na Univille, tudo o que é feito é regimentado por um documento interno aprovado em reunião de colegiado da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação. Está atrelado a este setor dentro da universidade, pois os membros analisam projetos de pesquisa. A Univille é chamada de proponente de pesquisa quando do envio do projeto pelo pesquisador dentro da universidade, ou seja, a Univille está propondo a pesquisa por meio de seus cursos (de onde provém os projetos).

Além do CEP da Univille, que foi um dos primeiros a receber deferimento de instauração, há mais outros cinco comitês na cidade. O Nosso CEP auxilia, sempre que possível ou necessário, instituições parceiras. Projetos que não são da Univille também vem para a nossa apreciação mensalmente. Não há problema na análise, pois muitos desses lugares não têm CEP para avaliar.

A Univille utiliza-se de um sistema de dados via web, por meio do qual pode receber os projetos de pesquisa para análise dos membros. O sistema se chama Plataforma Brasil e por meio dele, os pesquisadores de todo território nacional podem



salvar o projeto de pesquisa e documentos para análise. Se o pesquisador é da Univille, naturalmente o projeto pode ser analisado pela Univille. Caso contrário, a CONEP pode indicar outro CEP para analisar os documentos. Nenhum pesquisador pode ficar sem parecer do CEP. Uma vez por mês, os projetos são recebidos (há um cronograma anual para recebimento) e distribuídos aos membros do CEP. Eles analisam os documentos e o relator emite o parecer. Há uma reunião mensal em que todos os membros discutem sobre os projetos enviados e cada um pode dar seu parecer sobre cada projeto. A decisão que prevalece sobre o projeto é a da maioria. Depois da reunião e decisão do colegiado sobre cada projeto protocolado, a presidência emite parecer consubstanciado para que o pesquisador saiba a decisão do CEP. Tudo feito por meio do sistema Plataforma Brasil. O pesquisador recebe um e-mail com essa decisão, disparado pelo sistema, indicando que o parecer foi liberado e precisa responder ao comitê dentro de trinta dias. Depois de respondido corretamente, o CEP emite parecer final aprovado, o qual, o pesquisador também recebe e-mail informando a decisão e dessa forma, ele consegue ir a campo fazer a coleta. A coleta não pode ser executada antes da aprovação.

O CEP possui membros de diversas áreas (Ciências Humanas, Ciências Sociais, Área da Saúde, da Engenharia, da Economia, entre outros) e diversas formações (História, Farmácia, Psicologia, Sociologia, Design, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Química, Educação Física, Odontologia, Biologia, Direito), levando em consideração que há membros de ambos os sexos. Atualmente estamos com 18 (dezoito) membros ativos, contando com os dois representantes de usuários e o suplente. Desses 18 (dezoito) membros, 10 (dez) deles são doutores em suas respectivas áreas. Outros 6 (seis) são mestres em suas respectivas áreas e os representantes de usuários e suplente variam entre uma especialista e dois de formação técnica.

O CEP possui ainda uma secretária exclusiva para as atividades do setor. O atendimento ocorre em sala exclusiva para assuntos do Comitê de Ética em Pesquisa,

em que há armários com arquivos, acesso à internet e telefonia, todos igualmente exclusivos. Tivemos uma pequena mudança no layout da sala, com adequação de espaço e móveis, no entanto, ainda estamos na mesma sala, como informado abaixo. O horário de atendimento é de segunda a sexta-feira, das 08h00 às 17h00, com intervalo para almoço de uma hora.

Quanto à demanda de projetos de pesquisa, em 2021 foram avaliados 281 protocolos, sendo 120 no primeiro semestre e 161 protocolos no segundo semestre.

O Comitê de Ética em Pesquisa no Uso de Animais – CEUA tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito da Univille e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à utilização de animais para o ensino e a pesquisa, caracterizando-se a sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e fiscalização nas questões relativas à matéria de que trata o Regimento.

O CEUA é o componente essencial para aprovação, controle e vigilância das atividades de criação, ensino e pesquisa científica com animais, bem como para garantir o cumprimento das normas de controle da experimentação animal editadas pelo CONCEA (O Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal) as resoluções dos Conselhos Superiores da UNIVILLE, bem como quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

O CEUA da Univille está homologado pelo CONCEA, pertence a própria instituição e pode prestar atendimento a instituições parceiras.

REFERÊNCIAS

ARROZ em Massaranduba: áreas de plantação tomam 70% do município. **OCPNews**. Disponível em: <https://ocp.news/economia/arroz-que-ganhou-ate-festa-e-um-dos-pilares-da-economia-demassaranduba>. Acesso em: 20 set. 2021.



ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL – ACISBS. **Panorama socioeconômico de São Bento do Sul**. São Bento do Sul, 2015.

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL – ACISBS. **Síntese conjuntural**. Disponível em: https://panoramasbs.org.br/sintese_conjuntural. Acesso em: 20 set 2021.

BANDEIRA, D. R. **Ceramistas pré-coloniais da Baía da Babitonga, SC – arqueologia e etnicidade**. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

BANDEIRA, D. R. Povos sambaquianos: os construtores dos montes de conchas e os mais antigos moradores da Baía da Babitonga. **Joinville Ontem e Hoje**, Joinville, p. 4-9, 2005. Disponível em: <http://learqjlle.blogspot.com.br/p/arque.html>. Acesso em: 30 ago. 2016.

BANDEIRA, D. R.; OLIVEIRA, E. L.; SANTOS, A. M. P. Estudo estratigráfico do perfil nordeste do Sambaqui Cubatão I, Joinville/SC. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, v. 19, p. 119-142, 2009. Disponível em: <http://learqjlle.blogspot.com.br/p/arque.html>. Acesso em: 30 ago. 2016.

BENETTI, E. Dependência da economia portuária tem que diminuir e turismo pode ser saída, diz prefeito de São Francisco do Sul. **NSC Total**, 10 ago. 2019. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/colunistas/estela-benetti/dependencia-da-economia-portuaria-tem-que-diminuir-eturismo-pode-ser>. Acesso em: 18 fev. 2021.

BRASIL. **Diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e cursos de educação superior na modalidade a distância**: Resolução n.º 1, de 11 de março de 2016, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE). Brasília: CNE, 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=35541-rescne-ces-001-14032016-pdf&category_slug=marco-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 set. 2016.



BRASIL. **Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 28 set. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004.** Brasília, 2004. Disponível em: portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012.** Estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Brasília, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm.

CÂMARA MUNICIPAL DE GARUVA. Histórico do município. Disponível em: https://www.camaragaruva.sc.gov.br/imprensa/imprensa/o-Municipio/1/2016/1#lista_texto_news. Acesso em: 20 set. 2021.

CAM EMPREENDIMENTOS. Jaraguá do Sul: um dos maiores parques industriais do país. Disponível em: <https://www.camempreendimentos.com.br/jaragua-do-sul/>. Acesso em: 20 set. 2021.

CAMPO ALEGRE. Portal Municipal de Turismo de Campo Alegre. Disponível em: <https://turismo.campoalegre.sc.gov.br/o-que-fazer/item/estrada-imperial-dona-francisca>. Acesso em: 20 set. 2021.

COELHO, I.; SOSSAI, F. C. (org.). Univille: 50 anos de ensino superior em Joinville e região (1965-2015). Joinville: Editora Univille, 2015.

CURY, A.; CARDOSO, C. Economia brasileira cresce 0,1% em 2014, diz IBGE. G1, 27 mar. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/03/economia-brasileira-cresce-01-em2014-diz-ibge.html>. Acesso em: 20 set. 2021.



DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA – EPAGRI. Turismo náutico é aposta da pesca artesanal em Balneário Barra do Sul. 2020. Disponível em: <https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/2020/09/25/turismo-nautico-e-aposta-da-pescaartesanal-em-balneario-barra-do-sul/>. Acesso em: 20 set. 2021. FAZCOMEX. Exportações de Joinville-SC: entenda. Disponível em: <https://www.fazcomex.com.br/blog/exportacoes-de-joinville-sc/>. Acesso em: 20 set. 2021.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA – FIESC. Perfil e oportunidade de exportação e investimentos. 2020. Disponível em: <https://www2.fiescnet.com.br/web/uploads/recursos/82368da4d9409835bf256b142c7b65bb.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. Revista de Administração Contemporânea, edição especial, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v5nspe/v5nspea10.pdf>. Acesso em: 16 out. 2016.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE – FURJ. Estatuto da Fundação Educacional da Região de Joinville. Resolução do Conselho de Administração da Fundação Educacional da Região de Joinville n.º 11/14, de 31 de julho de 2014. Joinville, 2014a.

GONÇALVES, A. P. 14 marcas de empresas de Jaraguá do Sul conhecidas no Brasil inteiro. OCP News, 24 fev. 2021. Disponível em: <https://ocp.news/economia/10-marcas-de-empresas-dejaragua-do-sul-que-voce-encontra-no-brasil-inteiro>. Acesso em: 20 set. 2021.



GOVERNO DE SANTA CATARINA. Barra Velha. Disponível em: <https://www.sc.gov.br/conhecasc/municipios-de-sc/barra-velha>. Acesso em: 20 set. 2021.

GUARATUBA. Portal da Cidade. Guaratuba 250 anos. Disponível em: <https://guaratuba.portaldacidade.com/historia-de-guaratuba-pr>. Acesso em: 20 set. 2021.

GUARATUBA. Portal da Cidade. Guaratuba 250 anos. Disponível em: <https://guaratuba.portaldacidade.com/historia-de-guaratuba-pr>. Acesso em: 20 set. 2021.

GUIA RIOMAFRA. Dados da cidade de Mafra – Santa Catarina. Disponível em: <http://www.guariomafra.com.br/dados-da-cidade-de-mafra>. Acesso em: 20 set. 2021.

GUIA RIOMAFRA. Dados da cidade de Mafra – Santa Catarina. Disponível em: <http://www.guariomafra.com.br/dados-da-cidade-de-mafra>. Acesso em: 20 set. 2021.

HALL, R. H. Organizações: estruturas, processos e resultados. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

INSTITUTE FOR THE FUTURE – IFTF. Future Work Skills 2020. Califórnia, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Araquari. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/araquari/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Balneário Barra do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/balneario-barra-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021b.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Barra Velha. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/barravelha/panorama>. Acesso em: 20 set 2021c.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Campo Alegre. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/campo-alegre/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021d.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Corupá. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/corupa/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021e.



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Garuva. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/garuva/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021f.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Geral. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 set 2021g.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Guaramirim. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/Guaramirim/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021h.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Guaratuba. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/guaratuba/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021i.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Itapoá. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/itapoa/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021j.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Jaraguá do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/jaragua-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021k.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Joinville. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/Joinville/panorama>. Acesso em: 20 set 2021l.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Mafra. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/mafra/panorama>. Acesso em: 20 set 2021m.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Massaranduba. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/Massaranduba/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021n.



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Rio Negrinho. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/rio-negrinho/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021o.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – São Bento do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-bento-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – São Francisco do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-francisco-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021q.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – São João do Itaperiú. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-joao-do-itaperiu/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021r.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Schroeder. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/schroeder/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021s.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. População residente estimada. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6579>. Acesso em: 20 set. 2021t.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Sidra – Produto Interno Bruto dos Municípios. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5938>. Acesso em: 20 set. 2021u.

INVESTIMENTO de peso. Tecnológica, ed. 111, fev. 2005. Disponível em: https://issuu.com/publicare/docs/teco_fev_2005. Acesso em: 21 set. 2021.

JIMÉNEZ-JIMÉNEZ, D.; SANZ-VALLE; R. Innovation, organizational learning, and performance. Journal of Business Research, v. 64, n. 4, p. 408-417, 2011. Disponível



em:

https://www.researchgate.net/publication/222417149_Innovation_organizational_learning_and_performance. Acesso em: 24 set. 2015.

JOINVILLE é a terceira cidade mais rica do Sul do país. NDMAIS, 12 jan. 2021. Disponível em: <https://ndmais.com.br/economia-sc/joinville-e-a-terceira-cidade-mais-rica-do-sul-do-pais/>. Acesso em: 20 set. 2021.

JOINVILLE tem 19 entre as 500 maiores empresas do Sul do país. Revista Amanhã, 2016. Disponível em: <http://sh.adv.br/pt/noticia/joinville-tem-19-entre-as-500-maiores-empresas-do-suldo-pais>. Acesso em: 20 set. 2021.

KOIWASKI, D. Corupá completa 122 anos com desenvolvimento econômico e turístico em alta. OCPNews, 7 jul. 2019. Disponível em: <https://ocp.news/geral/corupa-completa-122-anos-comdesenvolvimento-economico-e-turistico-em-alta>. Acesso em: 21 set. 2021.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

KUNSCH, M. M. K. Planejamento de relações públicas na comunicação integrada. 4. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Summus, 2003.

KUTACH, F. Pioneirismo entrelaçado com a história de São Bento do Sul. A Gazeta, São Bento do Sul, 23 set. 2014. Disponível em: [http://www.gazetasbs.com.br/site/noticias/pioneirismoentrelacado-com-a-historia-de-sao-bento-do-sul-](http://www.gazetasbs.com.br/site/noticias/pioneirismoentrelacado-com-a-historia-de-sao-bento-do-sul-1086#:~:text=São%20Bento%20do%20Sul%20foi,a%20região%20pertencia%20ao%20Paraná)

1086#:~:text=São%20Bento%20do%20Sul%20foi,a%20região%20pertencia%20ao%20Paraná. Acesso em: 20 set. 2021.

LEAL, P. Guaramirim 71 anos: força econômica em pleno desenvolvimento e expansão. OCP News, 28 ago. 2020a. Disponível em: <https://ocp.news/economia/guaramirim-71-anos-forcaeconomica-em-pleno-desenvolvimento-e-expansao>. Acesso em: 20 set. 2021.



LEAL, P. Schroeder 56 anos: com aumento populacional, município fortalece sua economia. OCP News, 3 out. 2020b. Disponível em: <https://ocp.news/economia/schroeder-56-anos-comaumentopopulacional-municipio-fortalece-sua-economia>. Acesso em: 20 set. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação. Brasília, 2014. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf. Acesso em: 13 mar. 2016.

MINTZBERG, H. Managing: desvendando o dia a dia da gestão. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MORIN, E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

O POTENCIAL econômico do norte catarinense: conheça os motivos para investir na região. G1, 10 abr. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/especial-publicitario/irineu-imoveis/araquari-a-bola-da-vez/noticia/2019/04/10/o-potencial-economico-do-nortecatarinense-conheca-os-motivos-para-investir-na-regiao.ghtml>. Acesso em: 20 set. 2021.

O PRESENTE RURAL. Frigorífico São João, de São João do Itaperiú (SC), é o nono parceiro do Programa Carne Angus Certificada. 2014. Disponível em: <https://opresenterural.com.br/>

[frigorifico-sao-joao-de-sao-joao-do-itaperiu-sc-e-o-nono-parceiro-do-programa-carne-anguscertificada/](https://opresenterural.com.br/frigorifico-sao-joao-de-sao-joao-do-itaperiu-sc-e-o-nono-parceiro-do-programa-carne-anguscertificada/). Acesso em: 20 set. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS. Painel do coronavírus da OMS (covid-19). 2021. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 3 nov. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). Histórico da pandemia de covid-19. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 20 jun. 2021.



O'SULLIVAN, D. Development of integrated manufacturing systems. Computer Integrated Manufacturing Systems, v. 5, n. 1, p. 39-53, 1992.

PORTAL DA CIDADE. Guaratuba 250 anos. Disponível em: <https://guaratuba.portaldacidade.com/historia-de-guaratuba-pr>. Acesso em: 20 set. 2021.

com/historia-de-guaratuba-pr. Acesso em: 20 set. 2021.

PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL. Porto completa 65 anos. Disponível em: <https://portosaofrancisco.com.br/saiba-mais/id/101>. Acesso em: 20 set. 2021.

PORTO ITAPOÁ. O Porto Itapoá está entre os maiores terminais portuários de contêineres do Brasil. Disponível em: <https://www.portoitapoa.com/porto-itapoa/>. Acesso em: 25 out. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAQUARI. Araquari. Disponível em: <https://www.araquari.sc.gov.br>.

br. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BALNEÁRIO BARRA DO SUL. Balneário Barra do Sul. Disponível

em: <https://balneariobarradosul.atende.net/#!/tipo/pagina/valor/1>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO ALEGRE. Campo Alegre. Disponível em: <https://www.campoalegre.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/28660>. Acesso em: 20 set. 2021.

campoalegre.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/28660. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CORUPÁ. Corupá. Disponível em: <https://corupa.atende.net/#!/tipo/pagina/valor/52>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GARUVA. Economia. Disponível em: <https://garuva.atende.net/cidadao/pagina/economia>. Acesso em: 20 set. 2021.



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPOÁ. Aspectos econômicos. Disponível em: <https://www.itapoa.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/22510>. Acesso em: 21 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MASSARANDUBA. Economia do município. Disponível em: <https://massaranduba.atende.net/cidadao/pagina/economia-do-municipio>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO NEGRINHO. Perfil socioeconômico. 2015. Disponível em:

<https://www.rionegrinho.sc.gov.br/download.php?id=3549>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BENTO DO SUL. São Bento do Sul em números. Disponível em: <https://www.saobentodosul.sc.gov.br/sao-bento-sul-em-numeros>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DO SUL. Economia. Disponível em: <https://www.saofranciscodosul.sc.gov.br/economia>. Acesso em: 20 set 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DE ITAPERIÚ. São João do Itaperiú. Disponível em:

<http://www.pmsji.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/35575>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SCHROEDER. História. Disponível em: <https://www.schroeder>.

[sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/32646](https://www.schroeder.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/32646). Acesso em: 20 set. 2021.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE – PMI. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (guia PMBoK®. Project Management Institute). 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

RAMPELOTTI, L. Guaratuba 249 anos: agricultura e pesca movimentam a economia da cidade.



JBLitoral, 28 abr. 2020. Disponível em: <https://jblitoral.com.br/guaratuba-249-anos-agricultura-epesca-movimentam-a-economia-da-cidade>. Acesso em: 20 set 2021.

SANTOS, B. de S. Introdução a uma ciência pós-moderna. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO URBANO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – SEPUD. Joinville em Dados – 2020. Joinville: Prefeitura de Joinville, 2020. Disponível em: <https://www.joinville.sc.gov.br/publicacoes/joinville-cidade-em-dados-2020/>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – Barra Velha. 2019a. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Barra%20Velha%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – Campo Alegre. 2019b. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Campo%20Alegre%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – Jaraguá do Sul. 2019d. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Jaragua%20do%20Sul%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – Joinville. 2019e. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Joinville%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.



SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – São Bento do Sul. 2019f. Disponível em:

<https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Sao%20Bento%20do%20Sul%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. Cadernos de Desenvolvimento – São Francisco do Sul. 2019g. Disponível em:

<https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Sao%20Francisco%20do%20Sul%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

THECITIES. Joinville, SC. Disponível em: <https://www.thecities.com.br/Brasil/Santa-Catarina/>

[Joinville/Economia/1820/](https://www.thecities.com.br/Brasil/Santa-Catarina/Joinville/Economia/1820/). Acesso em: 20 set. 2021.

TOMPOROSKI, A. A. et al. Rio Negrinho em dados socioeconômicos 2019/2020. Universidade do Contestado. Mafra: Ed. da UnC, 2020. Disponível em: [https://uni-contestado-](https://uni-contestado-site.s3.amazonaws.com/site/biblioteca/ebook/Rio_Negrinho_em_dados_socioeconomicos.pdf)

[site.s3.amazonaws.com/site/biblioteca/ebook/Rio_Negrinho_em_dados_socioeconomicos.pdf](https://uni-contestado-site.s3.amazonaws.com/site/biblioteca/ebook/Rio_Negrinho_em_dados_socioeconomicos.pdf). Acesso em: 20 set. 2021.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Estatuto da Universidade da Região de Joinville. Resolução do Conselho Universitário da Universidade da Região de Joinville n.º 09/16, de 1.º de setembro de 2016. Joinville, 2016.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026. Joinville, 2022.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Plano de Desenvolvimento Institucional 2012-2016. Joinville, 2014a.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Política de Acompanhamento dos Egressos. Joinville, 2015a.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Política de Gestão de Pessoas. Joinville, 2015b.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Política de Relacionamento com os Estudantes. Joinville, 2014b.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Projeto da Universidade da Região de Joinville. Joinville, 1991a.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Relatório de Serviços de Extensão e Pesquisa. Joinville, 1991b.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade da Região de Joinville n.º 07/09. Joinville, 2009.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Resolução do Conselho Universitário da Universidade da Região de Joinville n.º 06/17. Joinville, 2017.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Resolução do Conselho Universitário da Universidade da Região de Joinville n.º 14/21. Joinville, 2021.

21.^a LOJA da Havan é inaugurada em Barra Velha. NSCTotal, 18 dez. 2010. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/21a-loja-da-havan-e-inaugurada-em-barra-velha>. Acesso em: 20 set. 2021.

